O NOVO MUNDO

PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA EDADE.

E. Sears Sc. N.Y.

ENTERED ACCORDING TO ACT OF CONGRESS, IN THE YEAR 1871, BY J. C. RODRIGUES, IN THE OFFICE OF THE LIBRARIAN OF CONGRESS, AT WASHINGTON, D. C.

VOL. I.—No. 6.] NEW YORK, 23 DE MARÇO DE 1871. [SEIS MEZES..Cinco mil rs UM ANNO ....Dez mil rs.

A PRINCESA D. LEOPOLDINA DUQUEZA DE SAXE.

A mala da Europa trouxe-nos, ha uma semana, a noticia da morte de D. LEOPOLDINA, a Duqueza de SAXE, e a mais moça das filhas do Imperador do Brazil.

A noticia deste triste acontecimento, que occorreu em Vienna a 9 do proximo passado, já a esta hora deve ter chegado a nossos leitores do Imperio e levado a dor á familia do chefe do Estado.

Parece que foi ainda hontem que todos os sabbados de manhan um carro a quatro atravessava a cidade do Rio de Janeiro, e causava grande alvoroço entre os pequenos das casas das ruas por que cortava. "Ahi veem as Princezas! Ahi veem as Princezas!"—era o que então exclamavam esses, que corriam pressurosos á janella, para verem duas meninas vestidas com toda a simplicidade, e que iam fazer as suas devoções religiosas á hermida da Gloria.

Passou pouco tempo, muito pouco tempo realmente, e como tudo já é mudado! Aquellas meninas cresceram e cada uma foi tomada por seu marido, e a mais moça, ainda agora tão risonha e fallando tanto no futuro, para seu marido, para seu filhos e para seus pais, já não existe mais na terra. Aos vinte e quatro annos, quando apenas começava a sentir as responsabilidades mais altas da mulher, ve-

A FALLECIDA PRINCEZA D. LEOPOLDINA, DUQUEZA DE SAXE.

mol-a furtada a uma missão que ia desempenhando com tanta fidelidade e amor.

E'facil á nossa philosophia mundana consolar os que soffrem estas dores de familia; mas a Religião que sempre invocamos muitas vezes é só um nome sancto com que cobrimos a ideia da resignação ao pre-estabelecido,—é o fatalismo, é realmente o contrario da Religião, que no Alto suppõe Intelligencia, e sentimento e Dôr.

Quando Jesus esteve na terra nunca as suas entranhos se commoveram tanto, como quando ouviu dizer a noticia da morte de uma filha e de um amigo; e o consolo que elle deu aos pais e ás irmans do seu amigo, foi ir elles mesmo chamal-os outra vez á vida. Hoje que não temos Jesus comnosco, temos todavia a fé, firme e inabalavel na sua Palavra, a qual nos diz que os nossos amigos "dormem" como outr' ora tambem dormiam a filha de Jairo e o irmão de Maria,—sim, dormem para que algum dia se manifeste ainda mais a gloria do Altissimo.

Seja este o consolo dos amigos da fallecida Princeza; que Jesus é a representação eterna de Jesus, e que elle nos mostrou a sua sympathia sagrada com estas dores da familia humana, e ao mesmo tempo, deu-nos na fé o penhor de uma vida nova, no futuro e mais gloriosa do que esta; seja o seu consolo a Esperança.

O NOVO MUNDO
PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA ORDE.

Março, 23, 1871.

"AGORA *E' O TEMPO APRAZDAO.*"

Poucos dias depois de chegar este numero a seu destino, abrir-se-ha uma nova sessão da Assembléa Geral Legislativa do Brazil. Como o fim deste corpo é estudar a vontade nacional e deferil-a, nós subjeitamo-lhe respeitosamente á sua consideração estes factos:

1º. Ha muitos annos, logo depois que o homem ficou arruinado e perdeu, com a companhia espiritual do Senhor, a noção verdadeira do bem e do mal, a força bruta substituiu ao direito nas relações de homem a homem. Então o homem escravisou a outro homem, por todo o tempo por que este não tinha força para resistir-lhe.

2º. A escravidão estava quasi morta no mundo civilizado quando no seculo 15º os Portuguezes abriram-lhe uma nova era, descobrindo na Africa um homem, de uma côr differente da sua e de uma civilização inferior á sua, mas, divina e humanamente fallando, seu egual em todos os mais respeitos, com um corpo, como o seu, e com uma alma, como a sua, assoprada pelo mesmo Creador e pelo mesmo Pai. Em 1441 uma expedição sob o commando de Antonio Gonçalves, armada pelo principe Herique de Portugal, que estava tão enthusiasmado pela gloria de novos descobrimentos na costa d' Africa, capturou alguns Mouros do Azeneghi. Em 1442 estes Mouros prometteram ao principe que si elle os soltasse livres, elles lhe mandariam escravos negros em troca ou resgate. O principe acceitou-o. Gonçalves levou outra vez os Mouros comsigo e trouxe dez negros escravos para Portugal, onde causaram grande e geral admiração, por que eram os primeiros que ali se viram.

3º. Acoroçoado pelo feliz resultado da troca, o mesmo principe despachou segunda vez a Gonçalves, com ordem de ir em busca de mais Africanos, e isto fazia elle com a ostensiva sanctimonia de procurar convertos ao christianismo! Em 1444 Gonçalves pôz-se á vela do porto de Lagos e attacou as ilhas de Nar e Tider, capturou a 200 negros e levou-os para Portugal, onde os distribuiu.

Dahi por diante, á proporção que os Portuguezes adiantavam os seus descobrimentos na costa d' Africa, tambem estendiam as operações do trafego. Todos *os grandes* desse reino e os da Hespanha tinham Africanos para servirlhes.

4º. Logo depois que foi descoberta a America todas as nações da Europa se voltaram para este riquissimo campo de engrandecimento. A Hespanha era a mais poderosa dellas: seus subditos affluiram ás Antilhas, e reduziram á escravidão os seus habitantes. O tractamento que receberam estes captivos pode-se julgar pelo facto que 22 annos depois do descobrimento da ilha, a sua população, de 1,130,000 que era, diz o licenceado zuazo,—ficou reduzida a 13,000, que foi quanto o Repartidor Albuquerque achou em 1814. A' mesma escravidão foi subjeita toda a população indigena das regiões da America que se iam descobrindo. Entretanto, as riquezas naturaes do Novo Mundo, e o desapparecimento progressivo do Indio, fizeram necessario á ganancia dos brancos europeus outro supprimento de trabalho e o suor do negro da Africa foi condemnado a ser vertido em favor destes "christãos" que queriam convertel-os á fé. Em 1501 a Hispaniola recebeu os primeiros negros da Hespanha, e em 1503 chegava a S. Domingos a primeira remessa deste tecido muscular que se queria salvar á "*Egreja.*" Este "negocio" foi monopolio da corôa até 1517, quando se deram privilegios a Genovezes, Flamengos e outros, para proseguil-o.

5º. O que aconteceu nas Antilhas, aconteceu em todos os mais paizes da America, que se foram descobrindo inclusive o Brazil.

As grandes riquezas mineraes deste paiz excitaram os Portuguezes a reduzir á escravidão os Indios, que elles sobre carregaram tanto de trabalhos e de mau tracto, que consta que de 1500 ao meiado do seculo XVIII, dous milhões delles haviam desapparecido completamente. Os Portuguezes começaram então a roubar trabalho á Africa, que possuiam, e a importal-o extensamente no Brazil; e o mesmo fizeram os Hollandezes, os Francezes e os Inglezes. No fim do seculo passado havia na America, segundo os melhores calculos 3,609,000 escravos negros.

6º. As colonias hespanholas, e a portuguesa, do Novo Mundo inflammaram-se de grande ambição por independencia, depois das guerras de Napoleão; e de 1810 a 1825 todas ellas se livraram geralmente do jugo europeu. Vejamos o que fizeram os novos estados da escravidão, que a sua propria subjeição lhes legára.

O Mexico revoltou-se em 1810 e no anno seguinte estava senhor de si. Um dos primeiros passos que deu o Mexico independente foi decretar a abolição da escravidão.

Em 1836 e 1843, as novas constituições já não reconheciam a escravidão, e o artº. 2 da actual constituição (1857) começa: "Todos os nascidos na Republica são livres."

Em 1823, Guatemala separou-se do Mexico e formou uma federação, com S. Salvador, Honduras, Nicaragua e Costa Rica. Em 1824, ella abolia completamente a escravidão, —foi realmente o primeiro paiz do Novo Mundo que a aboliu.

Em 1810 a auctoridade hespanhola foi deposta em a Nova Granda e na Venezuela, em 1824 a sua independencia ficou reconhecida. Em 1819 o congresso de Angostura proclamava a republica da Columbia, formada dessas duas e em 1821 adoptava-se uma nova constituição. Dez annos depois a Venezuela separou-se da alliança. Em 1830 fez o mesmo a provincia que agora fórma o Equador. Então a parte central da Columbia constituiu-se em republica independente, que é a Nova Granada de hoje, e que promulgou uma nova constituição em 1842-3. Quando as provincias ainda estavam unidas, uma lei de 1821 deu liberdade aos filhos de mulheres escravas, aboliu o trafego dos negros e estabeleceu em todo o paiz junctas de manumissão para velar nos interesses dos libertos. Em Dezembro de 1823 findou-se o periodo marcado para a *completa* manumissão (dous annos e meio, sómente,—notem bem os Brazileiros), e então milhares de almas abençoavam a justiça, tardia, mas sempre bemvinda, dos homens. Mais ainda,—por uma lei do congresso da Columbia de 18 de Fevereiro de 1825 o trafego de Africanos equiparado á pena de morte. Escusado é dizer que a Nova Granada na sua nova constituição de 1843 reconheceu e reassentiu plenamente a todas estas medidas.

No Peru, a revolução começou em 1810, mas a independencia só proclamou-se em 1821. Um dos primeiros actos da constituinte foi uma lei declarando que todos os nascidos depois de 28 de Julho desse anno (1821) eram livres. O art. 152 da constituição declarou logo depois que "ninguem nasce escravo na Republica." Em outro artigo este instrumento declara puniveis com a perda do direito de cidadão ao que fôr julgado compromettido no trafego externo de escravos. Todavia, o trafego interno dos escravos já existentes no paiz continuou até 1855, quando a escravidão foi completamente abolida, o governo tomando o sobre si a indemnisação dos 25,000 escravos então existentes.

O Chile começou a revolução no mesmo anno, 1810, mas só em 1818 promulgava a sua constituição actual,—a de 25 de Maio de 1833, um de cujos artigos prohibe para sempre o trafego em carne humana e declara que ninguem na republica é escravo.

Foi em 1816 que as provincias do Rio da Prata se declararam independentes da Hespanha; mas só foi em 1824 que ellas foram reconhecidas como taes pelas principaes potencias. A primeira assembléa constituinte que se reuniu ali foi em 1813, e o seu primeiro acto foi banir a escravidão para sempre. De maneira que antes de se declarar a independencia destes paizes, já elles não tinham captivos, quasi *todos* os escravos tendo ganho a sua emancipação por carta dos senhores, e muitos delles tendo logo tomado das armas para expellir os Hespanhoes.

Na Guiana ingleza, a escravidão foi abolida em 1834, na franceza em 1848 e na hollandeza em 1851.

No Canadá existia tambem a escravidão. Mas em 1793 a legislatura provincial prohibiu a ulterior importação de escravos e estabeleceu que dahi por diante todos os nascidos de escravas seria mantidos pelos senhores destas até completarem 25 annos, quando seriam declarados livres sem condição alguma.

Passemos agora ás possessões europeas nas Antilhas. Nas possessões inglezas cessou a instituição da escravidão por um acto do Parlamento em 1833, que entrou em vigor em Agosto do anno seguinte. Em 1838 *não* havia nessas possessões *um só* escravo, o governo tendo gasto duzentos mil contos de reis (pouco menos da terça parte da divida publica do Brazil, depois da guerra do Paraguay e de tudo)—com a indemnisação feita aos donos dos libertandos.

Os negros das possessões francezas foram proclamados livres pela convenção de 1794, mas Napoleão rescindiu esta proclamação e mandou que se continuasse a consideral-os como escravos. Em 1840 agitou-se muito na França a questão da emancipação dos 250,000 que havia nas suas colonias: Luiz Felippe encarregou a uma commissão, presidida pelo Duque de Broglie, de estudar esta materia e em 1843 elles apresentavam-lhe um relatorio muito volumoso opinando pela prompta abolição. Não se fez muito caso do assumpto até 1848, quando o Governo provisorio da republica decretou a emancipação, pela lei de 27 de Abril, de que foi complementar uma outra de 1849 votando a somma de 2,500 contos de reis para indemnisação dos donos, e mais 2,500 contos em apolices de 5 por cento, que se deveriam dividir proporcionalmente pelas colonias. Então foram libertados 239,937 escravos.

Nas possessões dinamarquezas ultimou-se a emancipação em 1848, e no anno anterior a possessão sueca da ilha de S. Bartholomeu ficara livre do flagello.

Na ilha de S. Domingos, não ha quem não saiba, os negros se declararam livres, formando duas republicas, a de S. Domingos, e a do Haiti.

7º. Assim, os unicos paizes do Novo Mundo em que havia a escravidão em 1860, eram os Estados Unidos, as possessões hespanholas e o Brazil.

A historia politica dos Estados Unidos desde a sua independencia até hoje tem sido a historia da lucta contra a escravidão. O Norte desquitou-se logo desta instituição: mas a sêde do ganho, promovida pela invenção do descarçador de algodão que fez que este producto fosse um dos mais procurados pela Europa, incitou os Estados do Sul a sustentarem-a por todos os meios. A lucta foi-se tornando cada vez mais seria de lado a lado, e a final o partido do Norte tendo vencido nas eleições geraes, o Sul quiz separar-se da União e formar um governo á parte onde perpetuasse a predilecta instituição. O Norte julgou esta causa como bastante sagrada para resistir a similhante tentativa e seguiu-se então uma guerra em que morreram mais de um milhão de homens, e que carregou um paiz que não tinha divida consideravel, com um onus quasi egual ao da velha Inglaterra. Tudo isto se julgou nada, em vista do mal da escravidão, e esta fé teve a sua recompensa: o escravo desappareceu e o liberto é hoje feliz, ao passo que os antigos donos vão achando rapidamente o seu caminho a uma prosperidade mais saudavel e superior á de que gozavam com o suor do trabalho alheio.

De Cuba e Porto Rico não precisamos dizer sinão—que ellas ainda pertencem á Hespanha —que ainda teem escravos, posto que em Porto Rico só os haja em numero de 50,000, cujos donos já se acham muitos que convencidos que o trabalho livre é mais barato do que o escravo;—e posto que em Cuba já esteja em execução uma lei de emancipação gradual.

Resta o Brazil! Este paiz foi o unico da America do Sul que não declarou a emancipação dos escravos na declaração da independencia; elle e os Estados Unidos foram os unicos em todo o Novo Mundo que não tocaram neste ponto. O governo dos Estados Unidos já apagou esta sua pagina negra com a da guerra tremenda, a que alludimos: agora só resta o Brazil!

O trafego de Africanos cessou ha perto de vinte annos, mas foi necessario que o paiz se humilhasse perante a hypocrita Gran Bretanha para se conseguir isto. Depois da guerra dos Estados Unidos, começou-se a contar logo os dias da escravidão: a instituição ficou condemnada a morrer: e era tal a influencia do opinião publica que o chefe do Estado declarou solemnemente que o Brazil estava empenhado a acabar com a escravidão. Sobreveio a guerra do Paraguay e a questão foi deferida para o diante. Concluida a guerra, reagitou-se ella outra vez, mas o Poder executivo não se mostrou na altura da situação e teve de ser repudiado pelo paiz. Outros são são chamados, egualmente prudentes mas menos timoratos. Mas esses, diz-nos agora o telegrapho, tambem recuam perante a tarefa.

8º. Explicámos, como foi que o Novo Mundo teve a escravidão e como foi que furtou-se a esta instituição. Em quasi todos os casos foi por meio de uma medida prompta e energica—revolucionaria; e em nenhum caso esta medida foi lamentada pelos que soffreram com ella. A America inteira foi theatro da escravidão dos negros, e todos os paizes livres da America teem-se livrado dos escravos,—excepto o Brazil. Em nenhum destes paizes, a abolição custou perigos aos donos e á causa publica: no Sul dos Estados Unidos, onde os donos fizeram a guerra para manter a escravidão, ahi mesmo o negro é agora o mais leal amigo do antigo senhor. Os horrores de S. Domingos foram excepção, e ella certamente não teria occorrido não tivessem os negros sido inflammados pelas proclamações barbaras de Danton e dos Jacobinos da Revolução

Entretanto é a vista destes factos que estadistas no Brazil tremem pelo futuro! Elles veem o mundo inteiro e a consciencia nacional clamando contra o mal e se apoucam diante da tarefa! A historia está ahi, a juotiça absoluta está ahi presente com elles e suggerindo-lhes a gravidade da situação,—e em vez de temerem por esta situação, elles tremem pelo futuro, como si elles pudessem dispôr delle.

Sem entrar nos pormenores do que se deve fazer *agora já e já*, o Novo Mundo apenas lembra que o que quer que se faça deve ser feito com attenção especial *ao passado*. Falla-se muito em "interesses dos fazendeiros," etc., mas falla-se pouco nos interesse eternos, immutaveis da *justiça;* entretanto os primeiros passam com o sombra ao declinar do sol, e est' outros são o mesmo sol permanente que ha de illuminar a humanidade para sempre. Não basta "conciliar interesses," é preciso algum sacrificio da parte do Brazil, alguma cousa feita em deferencia á justiça que nossos pais e nós mesmos temos ultrajado. Esperar que todos os interesses dos homens se congracem, é esperar pelo impossivel; e subjeitar a abolição da escravidão á esta contingencia é pospôl-a indefinidamente. Repetimos: é cousa terrivel cahirmos nas mãos da justiça; é cousa terrivel não ouvirmos a voz da consciencia que, ha annos, pelos protestos do Imperador, e pelo movimento emancipador que tem-se observado geralmente no Imperio, está-nos avisando que se deve fazer alguma cousa. Não logremo-nos a consciencia: este movimento si apparentemente é generosidade, no fundo é um justo temor da justiça.

Nós não nos dirigimos aos ministros: O Novo Mundo acredita que ellas *devem* fazer o que o paiz *quizer*. Que a Assembléa geral *queira* agora decidir este assumpto d'uma vez! Que não se deixe enleiar com estudos estatisticos nem com uma ideia falsa da importancia de "direitos de propriedade," os quaes podem ser simples e amplamente compensados com indemnização pecuniaria! Que ella resgate o trabalho escravo actual do do paiz, com o trabalho livre do futuro, na forma de uma grande divida, que paguemos

nós e as gerações vindouras. Que elle se colloque na altura da situação e faça justiça á honra do seu proprio paiz que tanto almeja esta cruz vai receber da liberdade, e só na qual pode operar o desenvolvimento de harmonia com as leis do Eterno!

O FUTURO E A AMERICA.

O "povo americano," a "raça americana," a "grande nação," os "Yankees,"—e outros muitos, são termos que nos escapam dos labios sempre que queremos nos referir aos habitantes dos Estados Unidos. A muita fé dos seus cidadãos na fórma actual das suas intituições gera-les no espirito a ideia de terem aqui um povo que não se parece em nada com os do velho mundo. Vejamos agora uns factos que nos dizem as estatisticas recentes da população; e em vez de tomarmos como exemplo a cosmopolitana New-York, busquemos os principaes cidades daaquella essencia do *Yankismo*,—o Massachusetts. BOSTON tem 248,866 habitantes. Desse numero, 87,353, ou mais da terça parte, *nasceram em paiz estrangeiro;* de 141,194, ou mais da metade, o pai e a mai são estrangeiros; tambem são estrangeiros os pais de 149,720 e as mães de 149,590, o que quer dizer que 158,116 teem o pai ou a mãe nascidos fóra do paiz, e só 90,750 são filhos de pais americanos. Assim, ao passo que mais de uma terça parte da população de Boston nasceram em paiz estrangeiro, só ha pouco mais da terça parte de que ambos os pais nasceram no paiz. E é preciso notar-se que esses pais quenasceram no paiz são quasi sempre filhos de estrangeiros que aqui chegaram pouco antes do seu nascimento.—A população de WORCESTER é de 41,105 habitantes. Mais da quarta parte (11,947) nasceram fóra do paiz; 20,610 ou mais da metade teem pai e mãe estrangeiros e 21,938 só a mãe. Emfim só 19,167, ou menos da metade, são filhos de Americanos natos.—Em LOWELL a terça parte da população de 39,000 habitantes são estrangeiros e cerca de dous terços são filhos de pais estrangeiros.—A população total de LAWRENCE é de 29,000 habitantes, dos quaes 12,708 nasceram no exterior e 19,762 teem pai ou mãe estrangeiro, 19,364 tendo ambos os pais estrangeiros.—Em fim nas cidades desse Estado, mais de uma terça parte da população são nascidos no exterior, e quasi duas terças partes são filhos de pais estrangeiros. Considere-se agora que entre os nascidos no paiz estão quasi todas as crianças e meninos da população e vêr-se-ha quão reduzida não é a fracção dos Americanos natos.

Este paiz, não é propriamente uma *nação*. Mr. SUMNER e outros estadistas não quererão ouvir isto, mas a verdade é que a grandeza bem como a belleza do governo americano consiste *justamente* no facto de não reunir sob as mesmas instituições uma certa nação sómente, mas os povos de *todas* as nações da terra,—é ser o germem da sociedade do futuro, a approximação mais perfeita do reinado do chistianismo, que nos homens só vê homens, com as mesmas esperanças e com a mesma herança. E' para este fim que toda a America está destinada.

Não haverá uns laivos de prophecia no facto que os cidadãos dos Estados Unidos,—este acervo politico de todas as nações,—se denominam de *Americanos*, com tanta fé no futuro? Porque se chamam de *Americanos*, por excellencia, sinão porque um dia no porvir todos os povos da America serão como elles, um grande aggregado de homens de todas as nacionalidades, sem os preconceitos do berço e unidos todos pelo vinculo das ideias do Christanismo? Não ha muitos annos pareceria isto um sonho: mas o futuro se nos vai descortinando todos os dias mais claramente. Vendo, d' um lado, os immensos recursos naturaes dos varios paizes de Novo Mundo, e a sua actual população tão escassa, e assistindo aos esforços que todos estão fazendo para attrahirem immigração estrangeira, e, d' outro lado, vendo na Europa e na Asia uma população que se acogula dos estreitos limites dos seus respectivos paizes, não é difficil prevêr que o futuro que está reservado á America é tornar-se o theatro do trabalho do homem do Velho Mundo. Assim como este tem sido como o viveiro de homens e de ideias, ella está destinada a ser o campo onde umas e outros sejam transplantados para florecerem sob o sol commum da aquella "reinado dos sanctos do Altissimo" que DANIEL via tão longe de si. Assim como outr' ora os Judeus serviram para guardarem a lei do Eterno até a vinda dos tempos em que ella devia ser espalhada pelas nações, tambem agora a America está reservada a ser a depositaria da lei do Christianismo na sua applicação do governos dos povos, e a representar a figura do unico povo que todos os povos do futuro hão de formar.

Este ideial é alto e nobre e poderoso. Elle é capaz de dominar a nossa vida politica inteira, sem nunca se comprometter nas mil variações do pensamento, porque é bastante amplo para dominar a toda a ordem de ideias de quemquer que tenha esperança,—é realmente tão amplo como o infinito,—como o pensamento que é, de JESUS CHRISTO; um ideial capaz de alcançar todos os sacrificios possiveis, de nós, e de inspirar todo o curso da nossa vida com uma luz brilhante que será ao mesmo tempo a nossa felicidade e a nossa salvação.

Na arte, educa-se o gosto com os bons modelos. Eduquemo-nos tambem nós com este ideial que o grande mestre da humanidade declarou ser o seu ácerca da familia humana. Formemos assim um character nacional. Quaesquer que sejam as nossas opiniões sobre os incidentes do curso das cousas no paiz, proclamemos todos unisonos qual o grande fim a que nos destinamos. Cultivemos o espirito e tenhamos fé no Evangelho: só assim é que transformaremos pouco a pouco a nossa imagem nacional segundo a luz da civilisação mais alta; só ali é que poderemos lançar os alicerces de uma grande nação, e que aprenderemos em que consiste a verdadeira grandeza; em summa só ali é que se nos dará o meio de cumprirmos o verdadeiro "destino manifesto" dos continentes do Novo Mundo.

O ESTADO E A EGREJA.

Um incidente, que acaba de dar-se no Brazil por occasião de constar ao Governo imperial que trez jovens Brazileiros entraram em Roma para a ordem benedictina, veio pôr ainda mais em relevo o inconveniente de haver uma "religião de Estado." O principio que a liberdade sempre aproveita a todos, ainda quando ella pareça ferir a alguns, não podia ser glosado melhor, do que foi com este facto.

Trez rapazes, influidos ou por convicção religiosa ou por qualquer outro motivo, que não nos importa indagar, repugnam com o espirito de industria desta edade em que vivemos e vão para Roma para "morrer para o mundo," tomando a insignia de frades de S. Bento. Em outras palavras, trez homens que, mal ou bem, acreditam que podem ser felizes formanoo na sua consciencia o proposito de passarem a sua vida segundo certas regras, que elles approvam, ao menos actualmente, sujeitam-se a certas formalidades que a sua crença lhes recommenda como complementares dos seus votos. Sabendo disto, o povo do Brazil, pelo seu Governo, declaram solemnemente a estes homens: "Vós não podeis cumprir o vosso proposito aqui em a nossa terra: o direito á vossa consciencia não vol-o podemos tirar; a liberdade, porém, de vos associar com outros que tenham a mesma fé comvosco, essa vos negamos cathegoricamente."

Eis aqui, em linguagem chan, a summa do aviso do Ministro do Imperio ao Abbade de S. Bento, a respeito dos trez moços. O Ministro não apresenta uma nova doctrina; elle apenas *avisou* o clerigo que anteriormente o governo do Brazll estabelecêra aquella prohibição. O abbade, que logo protestou contra similhante *aviso*, tambem não adiantou nada em favor da liberdade religiosa, mas estribou o seu protesto com uma excepção de jurisdicção, sustentando que ás Assembleias provinciaes e não ao Poder executivo central compete legislar sobre ordens religiosas. Porque foi que o abbade não deixou de lado esta qnestão technica e não subiu aos principios da difficuldade com o Governo, é claro: esses priucipios iriam ferir a egreja official na propria medula das seus pretenções. Defendendo a liberdade de consciencia e de associação, Sua Paternidade havia de defender tambem a plena liberdade do culto e, inclusivamente, o absurdo das religiões officiaes; e isto não lhe convinha. Mas esses principios é que nós outros precisamos discutir; não é o avisodo ministro.

Qual é o direito com que a sociedade prescreve a seus cidadãos que elles não hão de fazer parte desta e daquella associação religiosa?

Convidamos os Brazileiros a discutirem este principio.

Não vemos que a sociedade tenha o direito, o vislumbre do direito da prescrever a seus cidadãos que elles não possam proseguir nesta terra aquelle systhema de vida que mais se conforma com a sua indole e propensão. E' escusado allegar-se que "os conventos são cousa do passado;" "que são fóco de immoralidade," e outra razões desta ordem. A sociedade não tem o direito de julgar das intenções dos seus membros, e cada passo que ella dá neste fôro sagrado só faz apressal-a para a tyrannia, a revolta e a sua propria dissolução. Podemos crer individualmente, alguns de nós, que é mau seguir a vida de frade; mas porque pensamos assim, quereremos impôr esta opinião á sagrada liberdade de cada um dos cidadãos de per si, é uma tyrannia: poderá ser a tyrannia do maior numero,—da civilização moderna, etc,—mas afinal de tudo *é uma tyrannia.*

Muitos espiritos progressistas terão battido palmas quando viram o Sr. OLIVEIRA re-assentar a mesma jurisprudencia do "aviso." Mas o certo é que este principio foi fundido na mesma fôrma que moldou a religião official. O ponto da difficuldade não está em ocmo o Governo do Brazil exerce a sua jurisdicção sobre a consciencia é a questão toda está no facto do Governo exercer qualquer jurisdicção que seja. O mesmo poder que "não quer" que sejamos frades, é o mesmo que "quer" que sejamos "catholicos e apostolicos romanos," e que á nossa fraquesa e credulidade extorque juramentos mentidos.

Tudo bem pesado, a egreja official do Brazil vai reconhecendo pouco a pouco que tem tambem alguma cousa a ganhar com a liberdade de consciencia. Nos Estados Unidos onde não ha Religião paga pelo Estado, cada um é livre de ser frade, e de seguir qualquer outra vocação, com as restricções do direito natural: no Brazil ha uma religião de estado, e eis ahi o estado prohibindo certo exercicio da sua religião, aliás consagrado e sanctificado por ella!

COLONISAÇÃO NACIONAL.

Em outro logar deste numero esboçámos dous methodos recentemente admittidos neste paiz para colonisar os extensas planicies do seu Oeste. Chamando para elle a attenção dos leitores, queremos ainda propôr um outro systhema que nos parece muito apropriado para attrahir para fóra das cidades uma grande parte de sua população superabundante. Dizemos "superabundante" não porque lhes falte ahi o pão quotidiano, mas porque as suas forças naturaes não acham aquella applicação para que a unica industria do paiz lhes abre vasto campo fóra dos grandes centros. Comecemos por casa. Antes de mandarmos vir immigrantes de fóra, induzamos ao trabalho rural a nossa propria gente, que nada faz nas cidades. Convençamos a essa legião de candidatos para empregos publicos que elles degradam a sua natureza e a sua patria trocando a liberdade do proprietario, só dependente de si e de DEUS, pelo servilismo, e pelos angustias de uma vida sem futuro, estterilysada pela mão de ferro do PODER, e pelos preconceitos mesquinhos de uma sociedade corrompida pela servidão do trabalho. Procuremos fazer homens desses taes, e façamos suas mulheres sábias, desdobrando-lhes á vista, em vez dos vestidos custosos que seu maridos não podem pagar, o espectaculo sublime de um casal industrioso, tirando a sua subsistencia da terra com o suor do seu rosto e dest' arte cumprindo os designios do Altissimo. O povo brazileiro é muito charidoso. Mas precisamos ter bem em vista que a charidade não consiste sómente em levantar bons hospitaes e recolhimentos, e dar esmolas: melhor que isso é a charidade que concorre para evitar os hospitaes e a penuria, a que tira os homens de sua vida de peccado e de ingloria, elevando as suas almas, restituindo esta harmonia no seu ser inteiro, e previnindo as desgraças que depois podem cura á sociedade.

Para povoar o interior das Provincias com familias nacionaes, garantindo-lhes um futuro para os filhos; e ao mesmo tempo para attrahir os capitalista ó particulares a esta obra da colonisação, e fazer-lhes o capital bem remunerativo, apresentaremos este plano que nos parece dever merecer alguma attenção. Em vez de depender dos favores incertos e morosos das repartições publicas, capitalistas particulares se organisarão em companhias e com prarão grandes nesgas de terras em logares apropriados, perto de alguma das estradas de ferro que temos, ou, em todo o caso, offerecendo bons caminhos de rodagem. Estas terras serão divididas em quadras, e com a uniformidade que fôr possivel, sem, todavia, o sacrificio de certas vantagens naturaes, de que todas devem gozar. Feita a divisão, a companhias passarão a construir uma em cada uma das quadras alternadamente, uma casa de vivenda, tosca mas solida, e augmental-asha com aquelles aconchegos de que precisa um lavrador. Ao mesmo tempo supprirão cada quadra com os utensilios de que elle virá a carecer, incluindo sementes ou mudas da plantação futura. Em summa, ellas farão aquellas obras recommendaveis pela experiencia como proprias para facilitarem o tirocinio do bizonho agricultor.

Em alguma parte das terras reservar-se-ha um sitio adequado a uma futura cidade, e si as terras ficarem muito longe de algum centro, as companhias erigirão quatro ou cinco edificios espaçosos para eschola, egreja, e outros misteres que taes. Preparado tudo, ellas passarão a induzir familias a irem occupar os novos sitios,—a induzir por todos os meios persuasivos, appellando para o seu interesses tanto moraes como materiaes Essas familias receberão a terra sem pagarem cousa alguma; só pagarão as bemfeitorias,—si tanto;—e em caso nenhum devem pagar um vintem mais do que custaram, e nunca em menos de cinco annos.

E o interesse das companhias?—E' este: Dissemos que as quadras devem ser distribuidas uma sim, outra não; pois bem; o interesse das companhias é a elevação do valor dessas quadras *não* distribuidas, pela grande alça valôr das outras, onde em poucos annos pode haver uma população próspera.

Objeções: 1a. As familias brazileiras das cidades mostram grande repugnancia pela vida agricola: *ir para roça* é para as senhoras a maior pena que se lhes pode pôr; ninguem irá occupar as quadras.

Respondemos que não desconhecemos esta primeira e grande difficuldade; mas ella não é motivo que deva fazer recuar os amigos do progresso, ao contrario, deve açulal-os a multiplicar as forças para convencer os Brazileiros que o seu logar é no campo, longe do enojo que impera nas cidades, em communhão mais intima com a naturesa, e preparando uma raça forte e sadia. O homem é o mesmo em toca a parte. Até nos Estados Unidos as populações das cidades não se resolvem a sahir para fora das cidades sinão depois de muito resistirem aos appellos constantes que lhes fazem os verdadeiros patriotas. Apezar de tantas vantagens naturaes, quasi todos os Estados teem commissarios de emigração na Europa, não fazendo outra cousa sinão gastar bastante papel e tinta de imprimir para provar as vantagens especiaes de emigração para o seu estado. E porque associações de emigração nacional não podem fazer o mesmo no Brazil?

2a.—Os colonos não terão práctica alguma da agricultura: nada poderão fazer.

Respondemos: Ensine-se-lhes. As companhias podem distribuir algumas quadras a lavradores experimentados—nacionaes ou estrangeiros—que tenham como *fazendas normaes*, não como a normal do Rio de Janeiro, aclimatando plantas que não temos,—mas cultivando aquillo mesmo que se espera que seus vizinhos cultivem. Alem disso, podem-se escrever e distribuir tractados practicos de agricultura, em uma linguagem bem chan, que seja entendida de todos os que souberem ler.

Supponhamos que esses lavradores não possam colher productos em abundancia para vendel-os, e que possam tirar sua subsistencia e nada mais. Ainda neste caso o Estado ganha muito com a mudança. Uma familia que no interior cria bastante porco, carneiro e gallinhas, para se sustentar, crêa na sociedade uma riqueza, que, por ser pequena, não deixa de ser menos real, e de um resultado que toca muito de perto a seus interesses mais vitaes. Essa mesma familia o que faria nas cidades? Qualquer emprego que tivessem os pais, elles seriam, quasi que certamente, *consumidores*, elles haviam de gastar o que outros crearam,—seriam um peso para o paiz.

O campo é o logar do Brazileiro; elle desenvolve-lhe o corpo e não menos envigorecelhe a alma. A sua cultura desenvolve a ririqueza geral do paiz por dous meios, melhorando o solo, e o homem, que trabalha nelle.

A FABRICAÇÃO DO PAPEL-MOEDA.

Os nossos leitores que tiverem visitado a "Casa da Moeda" do Rio de Janeiro e percorrido todas as suas subdivisões e assistido ao processo por que ahi se reduz o ouro e a prata em barras e em moeda nacional, terão adquirido uma ideia muito perfeita do processo do cunho da moeda nos paizes mais adiantados; porquanto aquelle estabelecimento pode-se equiparar com os melhores que ha.

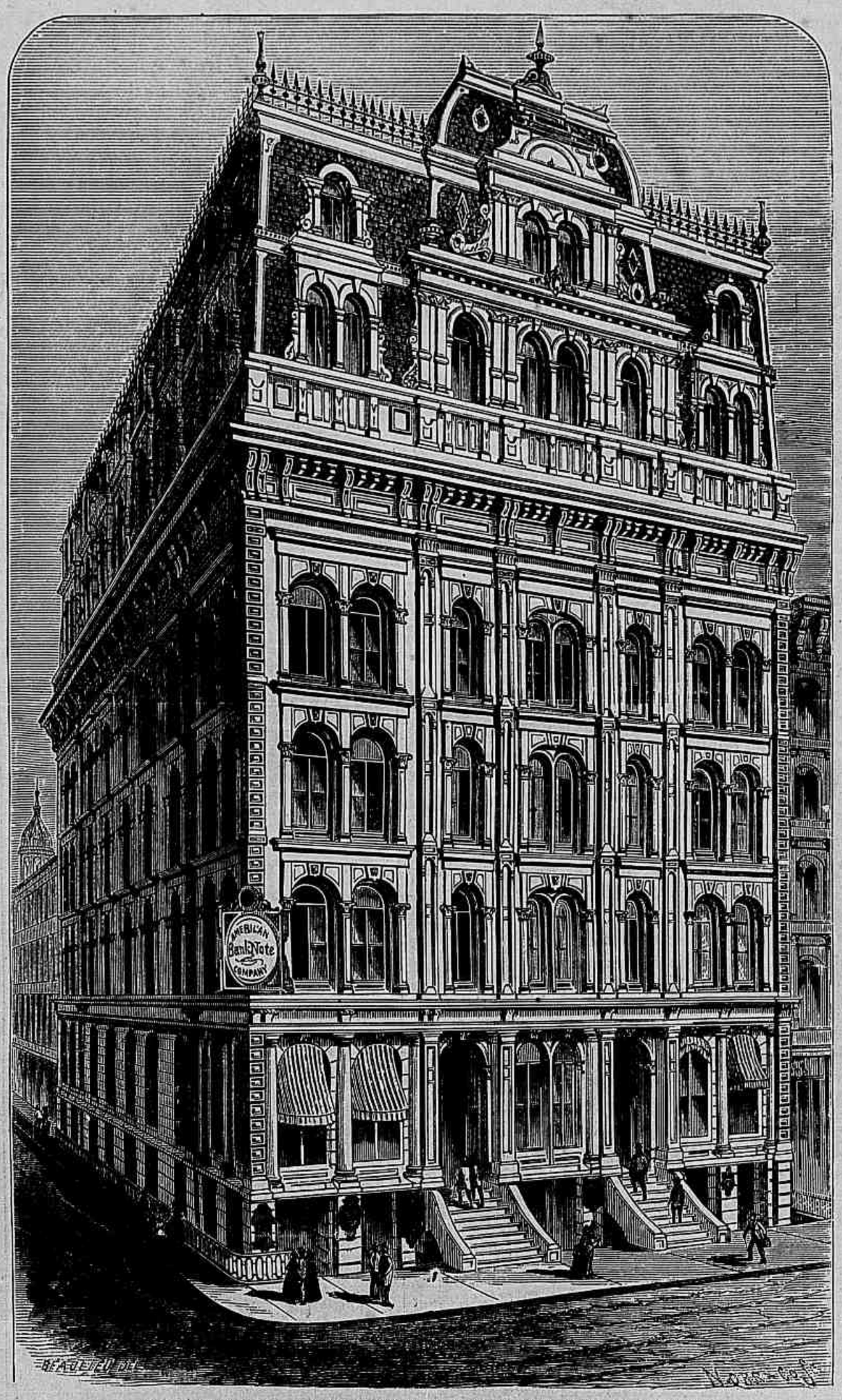
O director dessa instituição, o DR. CANDIDO DE AZEREDO COUTINHO, é um dos funccionarios mas zelosos, e mais senhores do seu officio, que o Brazil tem tido e nós teremos sempre muito prazer em contribuir para tornar mais conhecidos do publico do paiz alguns de seus officiaes, como este, que faz a sua longa experiencia mil vezes mais valiosa còm um nunca arrefecido amôr á sua profissão, e uma ideia de seus deveres, nunca menos elevada.

Mas quanto ao "dinheiro de papel," não ha no Brazil fabrica alguma. Até pouco tempo as nossas notas eram gravadas em Londres, e por muitos annos o oram. Ultimamente, porém, não só ellas, mas as dos bancos, e as estampilhas do correio e do sello proporcional, começaram a ser fabricadas, e continuam a sel-o, pela "Companhia Americana de Fabricação de Notas de Bancos," de New York. Este estabelecimento é o *maior* e o *mais completo* que ha no mundo inteiro para a preparação do papel-moeda, e crendo que uma noticia delle ha de ser lida com interesse, procurámos a gravura desta pagina, para dar ao leitor uma ideia do seu exterior, e, para descrever as suas operações internas, acceitámos o amavel convite do seu Vice-Presidente, Mr. A. G. GOODALL, para percorrer com elle as suas diversas divisões.

A fabricação das notas do governo e dos bancos dos Estados Unidos foi sempre feita por instituições particulares. Em 1858 sete das maiores dessas instituições se fundiram n' uma só e esta ficou sendo a companhia, que é objecto deste artigo. Por este simples facto far-se-ha ideia da grande escala em que seus trabalhos são executados. O capital nominal da companhia é de cinco mil contos de reis e a sua responsabilidade é a responsabilidade da sua propria honra e, com ella, dos seus proprios interesses. Esta honra é julgada garantia sufficiente não só pelo governo dos Estados Unidos, mas ainda pelos de quasi todos os paizes civilizados para quem ella tem feito trabalhos.

O edificio que a companhia occupa está situado na parte inferior de Broadway e é uma das estructuras que mais adornam esta celebre rua. Elle tem quatro andares, alem demais dous *a mansard*, ao todo, seis andares. E' todo de marmore branco e está á prova de fogo. A algumas braças de distancia fica o correio de New York, defronte está a companhia telegraphica da União Occidental, aberta noite e dia, e os escriptorios e edificios da "Imprensa Associada," e dos principaes periodicos de New York, em todos os quaes se trabalha principalmente de noite. Alem disso, todo o edificio da companhia pode-se dizer, é uma multiplicação de cofres, á prova de fogo e de roubo, e durante a noite varios vigias rondam-n' o inteiro de meia em meia hora, havendo meios especiaes de se conhecer no dia seguinte si algum destes falhou a alguma das rondas. Tanto quanto á segurança do edificio.

Subindo a elegante escadaria de marmore e de nogueira preta, somos encontrados no patamar por um delicado reposteiro que em dous minutos nos introduz no salão á direita e que toma quasi todo o comprimento do edificio. O aspecto deste salão, com a sua rica e pesada tapeçaria, com os seus quadros a oleo, pelos primeiros artistas nacionaes, com a sua estatuaria, com os suas secretarias carregadas de custosos entalhes, dá-nos logo uma ideia que ali é um palacio do que, para muitos, é o "rei do mundo." Deste salão passando-se para o outro lado da galeria da escada, entrámos no que podemos chamar *Archivo*. De grandes estantes que ali estão se nos tiraram enormes livros de amostras, onde ha prégados dous exemplares de cada nota que a companhia tem gravado. Que prodigio de trabalho para doze annos! Que infinidade de notas, de padrões diversos, de cores diversas, de paizes com povos e instituições tão diversas! Depois de termos visto muitos volumes com amostras de notas para Inglaterra (The London Bank of Mexico), para a Russia, a Italia, para a Grecia e outros paizes da Europa, chegou a vez da America. As amostras dos milhares de "Bancos Nacionaes" dos Estados Unidos não quizemos ver: tinhamos bastante que fazer em precorrer muito por alto as centenares que ha ali do Mexico, Costa Rica, S. Thomaz, Guayaquil, Bolivia, Peru, Montevideo e Buenos Ayres, e finalmente, do Brazil. Soubemos então que os Brazileiros teem tambem as suas *Greenbacks*: são as suas notas de 2$000, as quaes teem as costas verdes. Entre as do Uruguay, vimos as do Banco Mauá do Rozario, da denominação de dous pesos. A Republica Aargentina é que, depois do Brazil, tem feito mais encommendas da America do Sul: só o Banco de Buenos Ayres tem feito gravar perto de cincoenta denominações diversas. Deixando esta sala do archivo que de ideias que assaltam o espirito do visitante! O artista ficará todo preocupado com o ver a nova e vigorosa America fazendo as notas mais bem acabadas, que por exemplo, a Grecia pode obter; a Grecia que outra'ora radiava as artes por todo o mundo, agora recebe-as do Novo Mundo! O financeiro, que não acredita em *bancos nacionaes* como os dos EstadosUnidos ficará pasmo com esta prodigissa expansão de credito que este governo lhes dá. O que não conhecer a energia deste povo americano ficará admirado de ver a quantidade de trabalho que esta companhia tem executado desde 1858.



O EDIFICIO DA "AMERICAN BANK NOTE COMPANY,"
No. 142, Broadway, New York.

Mas deixemos de lado as nossas reflexões e subamos aos andares superiores. A primeira repartição que vemos é a dos *artistas*, isto é, a dos gravadores. Em varias salas se acham de trinta a quarenta gravadores de primeira ordem a reproduzir no aço, um tanto molle, as vinhetas, as letras, as bordas, e as varias partes das notas e apolices. Cuidavamos que uma nota era gravada inteira por um só artista: aprendemos ali que é-o por muitos e tambem por uma machina que descreveremos breve. Os desenhos são quasi sempre umas simples photographias e os artistas fazem separadamente as diversas partes das notas, essas partes depois sendo ajustadas em outra repartição. Concluida a gravura, a chapa vai ao fogo, onde, com auxilio da chimica, adquire a rigidez do aço mais forte. O seguinte processo é o da "transferencia" da gravura em um rôlo de aço, de cinco polegadas de comprido e mais ou menos duas de diametro. Este rôlo ou cylindro é para bem dizer "a fôrma" da gravura. Elle recebe uma impressão em baixo-relevo da primeira chapa e depois é levado ao fogo para receber a maior consistencia possivel. Deste cylindro é que se extrahe a chapa ou chapas. Elle é collocado em uma machina tocada á mão, e de um modelo privativo da Companhia, e róla sobre a chapa que ali se pôe bem fixa, e que é a mesma, que vai para o prelo imprimir a nota tal qual a vemos. Por este processo de reproducção, as linhas da gravura adquirem aquella delicadesa que todos admiramos e que não tinham na chapa que sahira das mãos do artista. Os rôlos todos são guardados em grandes depositos, cada um em uma caixa especial e com um numero correspondendo ao dos livros do secretario, sem cuja ordem escripta nenhum sahe delles. As machinas de transferir inspressionam o visitante por sua simplicidade apparente, por seu tamanho comparativamente pequeno, e, todavia, pela pressão immensa e pela perfeita justesa com que transferem a gravura d' um aço para outro. Ellas são as unicas do seu genero.

Mas a verdadeira maravilha de machinismo vamos ver n' uma sala immediata á em que estão uma duzia dessas prensas: é um torno, composto de grande numero de rodas, e muito complicado, do tamanho de um piano pequeno: este é um dos gravadores, e o mais perfeito, que tem a Companhia. Os leitores teem visto as rosetas nos cantos e em outros pontos das notas; pois este torno é que faz essas rosetas. Elle foi inventado para fazer taes desenhos que desafiassem a pericia do mais habil falsificador de moeda papel. Segundo a posição em que se deixam alguns dos rodizios que vemos (amarellos, como as rodas de um relogio), o buril descreve as voltas as mais tortas sobre a chapa de aço, e depois vai ao mesmo logar, sem todavia passar mais pela mesma linha exactamente. Qualquer toque nas rodas ainda que muito leve, faz o buril descrever um desenho diverso. De maneira que, prompta a chapa, é impossivel imital-a bem, ainda até ao mesmo artista que dirige a machina. Esta tem certo ponto de equiparencia com um kaleidoscopio, que com um pequeno movimento muda completamente a vista anterior. Este instrumento, chamado "o tôrno geometrico de Spencer," é movido pelo pé, como as machinas de costura.

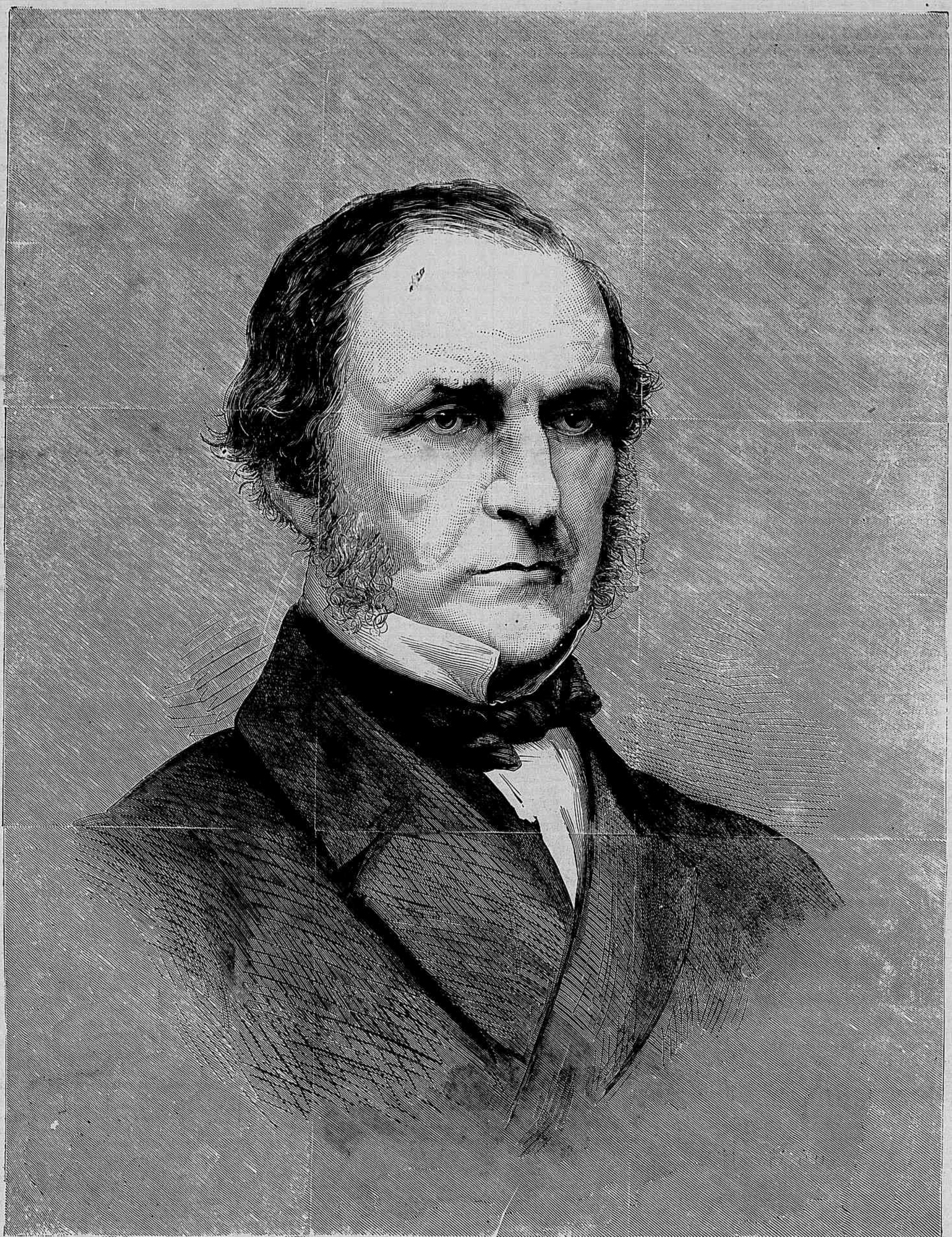
N' um andar superior estão os prelos de imprimir, em numero de oitenta, cada um delles attendido por um homem e uma rapariga, esta, preparando o papel, e elle, a tinta e a chapa, que precisa ser limpa depois de cada impressão. De manhan, cada impressor recebe a chapa e certo numero de folhas de papel de que passa recibo, e que de noite restitue ao empregado competente, que guarda as chapas em uma casa-forte, e faz estender o papel impresso em um tôrno a vapor onde sécca durante a noite.

No dia seguinte essas folhas são todas recontadas por 130 raparigas não fazem sinão isto. Dahi os impressos ou vão para a sala do expediente para serem amassados e remettidos a seu destino, ou então voltam á repartição typographica da Companhia si teem de ser numerados ou receber alguma outra impressão. Os pequenos prelos que numeram as notas são muito curiosos. Elles mudam os numeros por si mesmos, desde um até um milhão: o impressor não tem mais do que aplicar-lhe as notas. O barulho que fazem as trinta machinas, que vemos aqui, pequenas como são, é capaz de ensurdecer ainda até a um vagabundo de Broadway, esta rua mais ruidosa que ha no mundo. Alem desta sala typographica, ha outra em que tambem se marcam certas notas e estampilhas. Ahi vimos sellos brazileiros de côr verde, recebendo em tinta escarlate a marca "200 Rs."

A ultima repartição do edificio que visitamos é a grande abobada massiça de pedra e ferro, onde se guardam as chapas das notas, apolices, certificados, diplomas, etc. Estas chapas chegam em numero a perto de vinte mil, e entre ellas se acham *todas* as chapas das notas americanas, ora em circulação. Todas, sem excepção, estão involvidas em um folha de papel grosso e em camadas de cêra, para não crearem ferrugem. As chapas feitas pelos gravadores se acham em outra repartição.

O estabelecimento tem entradas especiaes para as suas diversas repartições, por onde entram e sahem os respectivos empregados, em numero superior a 300 e que jámais se encontram dentro do edificio com os de outra officina. A's vezes dous homens ou duas raparigas travam-se de conhecimento e sabem pela primeira vez que por muitos annos ambos teem trabalhado sob o mesmo tecto.

A "American Bank Note Company" está actualmente fabricando notas e apolices no



MR. W. E. GLADSTONE, O PRESIDENTE DO MINISTERIO DA GRAN BRETANHA.

valor de 1,500,000 dollars por dia, á razão de 900,000 contos de reis por anno. Desta somma, quasi duas terças partes são do governo dos Estados Unidos, e o resto, de governos estrangeiros e de bancos.

GLADSTONE.

Quando Lord Palmerston morreu, ha cinco annos, ficou claro que ás mãos de Mr. Gladstone devia passar a direcção da Casa dos Communs, onde tinha assento, e onde se fizera tão geralmente notavel como possuidor de muitas das qualidades de um verdadeiro chefe politico.

Todavia tinha sido tal a experiencia do velho estadista em jogar com a politica ingleza, que duvidou-se que Mr. Gladstone tivesse aquella habilidade, aquelle tacto e temperamento especial, de que precisa o chefe de um grande partido. Até hoje o nobre estadista tem estado á testa da politica ingleza e não ha acto algum que nos auctorize a estimal-o em menos do que o seu predecessor. Pela sua prudencia, habilidade e bom senso, Mr. Gladstone occupa hoje o primeiro logar entre os estadistas da velha Albion.

William Everett Gladstone nasceu em Liverpool em 1809 e formou-se em Oxford em 1831. A sua vida politica começou logo depois, em 1832, quando Newack o elegeu para o Parlamento. Nesse mesmo anno, quando completava os 23, Sir Robert Peel chamou-o para exercer o importante cargo de Sub-secretario dos negocios coloniaes. Desde a retirada de Peel do ministerio até 1841, quando elle voltou ao poder, Mr. Gladstone accompanhou seu chefe na opposição. Naquelle anno foi por elle nomeiado para Vice-Presidente da Repartição do Commercio. Sabe-se que um dos encargos deste logar é defender a politica do governo na Camara dos Communs. Mr. Gladstone fêl-o com rara habilidade e conseguiu da Camara a adopção de medidas de grande alcance commercial e politico, como a revisão das tarifas, em 1842. Cinco annos depois, a universidade de Oxford elegeu-o como membro do Parlamento, em companhia de Sir R. H. Inglis. Mr. Gladstone nunca poude sympathisar muito com o partido Tory e da Alta-egreja, assim chamado, e em 1852, recusou-se a servir com Lord Derby. Nesse anno a universidade reelegeu-o, apezar de forte opposição. A sua influencia mais do que a de nenhum outro concorreu para a dissolução da administração Derby e a successão de Lord Aberdeen, o qual fel-o Chanceller

do Thezouro. Em 1855, Palmerston succedeu a Aberdeen e pouco tempo depois Mr. Gladstone retirou-se do ministerio, por não concordar com a politica do seu chefe, quanto á guerra do oriente. Todavia continuou a sustentar a sua administração até 1859, quando voltou á chancelleria do Thezouro. Em 1866 Oxford não elegeu-o mais, mas Lancashire deu lhe logo um logar no Parlamento. Ultimamente esteve elle em opposição a Derby e, depois, a Israeli, a quem derrotou, sendo outra vez chamado para chefe do gabinete, posição que ainda occupa Bem espinhosas teem sido as questões que hão passado pelas mãos de Mr. Gladstone nesta qualidade de ministro principal.

A primeira de que elle teve de dispôr foi a dissolução do laço entre a egreja anglicana e o Estado; depois veio a dos Fenianos, depois a da guerra franco-alleman, e por fim a da Russia. A primeira, principalmente, era um problema tão complicado, e estava de tal arte entretecido com os interesses mais inveterados do povo inglez, que parecia nunca poder dissolver-se. Mas dessa e das mais, Mr. Gladstone tem sabido cortar todas as difficuldades com uma prudencia, e uma sagacidade politica, verdadeiramente admiraveis.

Mr. Gladstone tem hoje 62 annos de edade, e apezar dos seus labores politicos, acha tempo de sobejo para as lettras de que é um dos cultores mais profundos que ha na Europa. As suas obras sobre a litteratura grega são bem conhecidas, para fallarmos aqui dellas, e da mesma fórma os seus artigos nas revistas trimensaes inglezas, o ultimo dos quaes, sobre a guerra da Europa appareceu não ha muitos dias.

Como estadista, não se pode dizer que Mr. Gladtone pertença a partido algum. Não sendo tão popular como alguns, elle attrahe a confiança geral da sociedade ingleza. Ha nelle um grande senso de justiça e de moderação,uma como hesitação em fazer as cousas, que muito agradam ao povo do imperio britannico.

O papel, para muitos, humilhante que a Gran Bretanha representou no recente conflicto no continente, tem suscitado muito descontentamento com a administração Gladstone, todavia; não ha entre os descontentes quem desconheça que, vistas as circunstancias, Mr. Gladstonl, não podia cumprir o seu dever melhor do que o fez. Alguma cousa andou mal; mas o culpado della não é o ministerio, e o proprio povo, o proprio curso das cousas.

TOPICOS DO MEZ.

Reuniu-se o 42º Congresso dos EstadosUnidos, logo em seguida á dissolução do 41º, a 4 do corrente. O partido da situação soffre uma grande reducção em sua maioria, em ambas as cazas. As medidas mais importantes que o Congresso pode votar, devem ser approvadas por uma maioria de dous terços: essa maioria os Republicanos a perderam agora. Por exemplo S. Domingo poderia ser incorporado com os Estados Unidos si o voto pudesse ser tomado ha um mez: agora não é mais possivel,-ainda que aquelle partido continue a ter maioria absoluta em ambos os ramos. O novo Senado tem 58 Republicanos, 15 Democratas e 1 vaga, e a nova Caza dos Representantes, 131 Republicanos, 96 Democratas, e 16 vagas. O Congresso passado tinha 171 Republicanos, e 72 Democratas.

O Presidente não podendo fazer passar as leis da tarifa e outras reclamadas pelo serviço geral do paiz, e para evitar o rompimento do seu partido, e com elle a subida dos Democratas que em toda a parte e principalmente no Sul ostentam a resolução decidida em que estão de trastornar toda a politica de reconstrucção, que até aqui elles tinham dado a entender que acceitavam como facto consumado, está agora attrahindo a attenção publica para as questões exteriores. Foi por isso que elle insistiu tanto no seu projecto de admittir S. Domingos na firma do Estados, e é por isso que elle se está emprenhando em decidir das questões pendentes com a Inglaterra.

O senador Sumner era um grande empecilho para o Presidente nestes seus dous projectos. Sendo relator da Commissão de negocios estrangeiros do Senado, e possuindo uma grande auctoridade nestas materias,é facil vêrse que a sua opposição derrotaria quaesquer medidas do poder executivo, por quanto os ministros de Estado não tendo assento nas camaras neste paiz, este poder só lhes falla directamente por meio dos relatores das commissões. Os amigos do Presidente, pois, cuidaram de remover aquelle senador da presidencia da commissão, que occupava ha 12 annos; e o fizeram, apenas se constituiu o novo Congresso.

Esta retirada de Mr. Sumner causou no paiz uma impressão muito desfavoravel aos amigos da administração. Dizem que as republicas são ingratas: não o é esta com este antigo e leal servo. Ella se esquece de seus muitos defeitos e só deplora um passo que se podia evitar e que ha de causar tanto mal ao partido republicano.

As eleições do New-Hamphire, que occorreram a 14 logo mostraram quão bem fundados são estes receios. Os Democratas que por dezesete annos teem sido derrotados successivamente, desta vez cantam a victoria,que lhes dá mais dous membros do Cougresso, e todo o pessoal administrativo do Estado. O resultado moral desta victoria é excellente para este partido que está cheio de esperanças que o seu candidato para a presidencia em 1872 ha de prevalecer sobre Grant ou qualquer outro Republicano.

Outro resultado moral desta victoria, e dos receios de que justamente se nutrem os Republicanos, foi a votação na Caza dos Representantes sobre uma proposta que o extremado Butler offereceu para o fim de se estabelecer um systhema especial de administração de justiça em alguns dos Estados do Sul, onde reina muita desordem e sedição contra as auctoridades locaes estabelecidas, que se confessaram incapazes de fazer triumphar o dominio da lei. Propunha-se dar ao Presidente o direito de expedir tropas para esses Estados, sem interferencia alguma das autoridades dos Estados, sem sua requisição prévia. A eleção do New-Hampshire deu á Caza dos Representantes uma moderação, como esta nunca tivera desde os dias da rebellião. Desta vez, a maioria resolveu ouvir a voz da opposição e de parte dos seus amigos politicos, e rejeitou a proposição do representante do Massachusetts, cingindo-se a nomêar uma commissão que indagasse dos negocios nos Estados do Sul,-cousa que o Senado já fizera, nesta sessão, e de que nada resultou em bem.

Que o estado do Sul não é muito lisongeiro á politica de reconstrucção é uma verdade. Os filhos dos antigos senhores de escravos herdaram muito o espirito de vingança dos pais, e agora que estão maiores, e que podem prestar o juramento que "nunca participaram da rebellião," e que dest' arte, podem occupar empregos officiaes de importancia,—como o de juiz, de direito e de facto,—agora, dizemos, que os Estados do Sul já foram readmittidos na União, estão elles desafiando as auctoridades federaes e todos os actos de reconstrucção. Elles formam sociedades secretas (Ku-Klux) que commettem, é verdade, alguns crimes contra os *leaes* e os negros, mas que mais os incommodam com o medo, para não dizer o terror que o seu arrojo lhes inspira.

Continuam em Washington as conferencias da Commissão internacional anglo-americana. Nada consta por ora dos seus trabalhos.

A compra de S. Domingos pelos Estados Unidos parece ser um negocio mais complicado do que se cuidava. O paiz desconfia muito da puresa de certos agentes que negociaram a incorporação, e mais desconfiam do acerto politico de tomar este proposto socio para a firma dos "Estados Unidos," um socio tão ignorante, e que vem fazer tantas despezas á sociedade.

O Brazil acaba de negociar em Londres um novo emprestimo de £3,000,000 por intermedio da caza Rothschild. O preço deste emprestimo é quinze por cento mais alto do que o do ultimamente negociado naquella praça. A 24 do p. p. as apolices foram offerecidas ao publico e a primeira quotação dava o resultado de um e meio e um e trez quartos de premio. O preço da emissão é 89, ou antes cerca de 88, feito o desconto dos juros dos adiantamentos feitos na primeira chamada. As apolices são de £100, £500 e £1,000; ellas vencerão juros de 5 por cento, a começar do primeiro de Fevereiro de 1871, e pagos em Londres no 1º Fevereiro e no 1º de Agosto. O preço da emissão (89) é desta maneira: £5 pagavel coma signal, £ por occasião da de dirtribuição, £20 no 1º de Maio, £25 a 17 de Julho, £24 a 21 de Agosto. Ao subscriptor que preferir pagar estas parcellas de uma vez far-se-ha o desconto de 5 por cento por anno. O resgate deste emprestimo será feito por meio de um fundo de amortização de um por cento por anno, cujas operações devem começar no 1º de Fevereiro de 1873. O processo da amortização é o da compra de apolices, si estiverem abaixo do par, e o da sorte, quando ácima.

Este emprestimo vai elevar a dividida nacional do Brazil a 658 mil contos de reis, sendo 280,000 contos de divida interna fundada 220,000 de notas do thesouro, cofre de depositos, etc., e 158,000 de dividida externa, proveniente de sete emprestimos.

O credito do Brezil tem ultimamente melhorado muito. Em 1868 as suas apolices de divida interna foram quotadas de 80 a 87; em 1869 de 79 a 84; em 1870, de 79 a 99. Em Janeiro do anno passado estavam á 86; em Abril a 88; em Julho, a 81; em Setembro a 92 e em Dezembro a 98.

O ouro (soberanos) estava neste ultimo mez a 8 por cento de premio, ao passo que em New York ainda não desceu de 11 por cento. Os oberanos que em 1868 se vendiam, ao termo medio, de 12$200 a 17$150, e em 1869 de 11$950 a 13$650, estavam a 10$500 no fim do anno passado, e no mez p. p, a 10$200. Em Janeiro de 1870 o cambio sobre Londres era de 19 e cinco oitavos a 20 e um quarto: em Dezembro, de 23 e meio a 24 *pences* e meio para cada mil reis.

S. Domingo e Haiti estão naturalmente excitados com a proposta annexação da primeira republica aos Estados Unidos, os Haitianos estando muito exacerbados contra ella. Os agentes deste ultimo governo negociaram na Europa um emprestimo de cinco mil contos, trez mil contos dos quaes foram logo tornados em espingardas, canhões, etc., que os agentes compraram na Inglaterra e na Belgica.

Em Cuba, os insurgentes continuam e escaramuçar-se com os Hespanhoes, que os vão batendo sempre. O desanimo lavra rapidamente em todos os revoltosos e, ha dias, mais de quatro mil renderam-se ás auctoridades da ilha.

O facto mais importante de mez e, até aqui, do anno, foi a paz que se concluiu entre a Allemanha e a França. A 26 do p. p. assignou-se o tractado em Versalhes, com estas condições: a cessão da Alsacia e da Lorena, á Allemanha, e a restituição de Belfort á França; o pagamento por esta de 5,000,000,000 fr.; parte do territorio francez occupado pelos Allemans, como garantia da execução do tractado, e o exercito vencedor podendo occupar parte de Pariz incluindo os Campos Elyseos.—Assim que o tractado foi assignado, Mr. Thiers apresentou-o á Assembléa em Bordéos, e pediu urgentemente que ella deliberasse sobre elle. Depois de uma moção, em que o Imperio foi unanimemente condemnado como o causador de todas as desgraças, a Assembléa approvou-o por 546 votos contra 107, quasi todos os republicanos estando neste ultimo numero. Alguns delles, precedidos por M. Rochefort demittiram-se de um corpo que "illegalmente cedêra a Alsacia."

A ratificação fez-se logo depois, a 3 do corrente, e nesse mesmo dia Berlim festejava o fim da guerra, com salvas de artilharia, e outras demonstrações de jubilo muito solemnes. A 2 e a 3, os vencedores entraram em Pariz, naquella parte do oeste limitada por S. Honoré, e pelas ruas de Rivoli, Royale, as Tulherias, o Sena, e, ao sul, um pouco abaixo do palacio da exposição,—tudo isto formando a oitava parte da area de Pariz, e incluindo pontos de muito interesse. A 6 o Imperador Guilherme passou em revista as tropas, no circo de Longchamps e no Bois de Boulogne.

Durante a occupação Pariz esteve socegada. As lojas estavam fechadas, mas as ruas se apinhoavam com as massas de povo. Os Allemans comportaram-se com toda a dignidade, e não commetteram depredação alguma.

A 4 á noite não havia um só soldado allemão em Pariz: todos desoccuparam a cidade, os Saxonios sendo os ultimos a sahirem della, e desta naneira ficava satisfeita uma das condições do tractado.

Logo apóz esta retirada, os "vermelhos" e outros exaltados começaram a incitar o povo á revolta contra o novo governo. Paladines foi nomeado commandante da guarda nacional da cidade.

O tractado definitivo de paz vai ser assignado breve em Bruxellas, e a França pagará então, diz-se, a primeira contribuição das despezas da guerra, na somma de meio milhão de francos.

O territorio cedido á Allemanha comprehende todos os departamentos do Baixo-Rheno, com 590,000 habitantes; todo o departamento do Alto-Rheno, com 530,000 habitantes, com a excepção do districto em que está a excellente fortificação de Belfort. Tudo isto é na Alsacia. Da Lorena, é cedido aos Allemans a maior parte do departamento do Mosella, com cerca de 400,000 habitantes; grande parte do departamento do Meurthe, com 35,000 dos seus habitantes, e uma nesga do noroeste do departamento dos Vosgas, com poucos habitantes. Esta região é valiosissima. Ella contém uma população muito industriosa, e, posto que na maior parte dedicada á agricultura, formando cidades importantes, taes como: Metz, Molhosa, Strasburgo, Haguenau, Beschevieller, Thionville, etc. Accresce que esse é o districto mineiro, que suppria de carvão a quasi toda a França.

A imposição pecuniaria deve ser deduzida proporcionalmente dos departamentos que se cedem á Allemanha. Ella é muito pesada; mas esta tem sido sempre a practica dos Allemans, de tirar o maior partido possivel das contribuições de guerra dos seus vencidos, e isto era tambem o que fazia o primeiro Napoleão, em todos os Estados da Europa que suas tropas conculcavam. Os territorios entre o Mosella o Mosa e o Rheno pagaram outr'ora á aquelle conquistador 112 milhões de francos, e a Prussia propriamente, 7 milhões; a Baviera, 17 milhões; a Austria, 1,500 milhões; Hamburgo, perto de 1 milhão; Baden, 3 milhões; e o Palatinado, 12 milhões e meio.

Os Allemans estão quasi todos de volta em casa. O Kaiser, apezar de doente vai fazendo a sua marcha triumphante pelo seu imperio. O Principe Frederico Carlos ficará na França commandando o exercito de occupação. De outro lado, os prisioneiros francezes, incluindo o ex-Imperador, estão sendo postos em liberdade, e muitos estão voltando para a patria.

A paz que se acaba de concluir faz-nos lembrar a de 1815, qua sanccionou a queda do primeiro Imperador. Por esse tractado a França pagaria aos alliados a indemnisacção 700 milhões dentro de cinco annos; dezoito das praças mais bem fortificadas da França deviam ser occupadas por tropas alliadas em numero não inferior a 150,000 homens, a França devendo alem disso fazer *todas os despezas* com elias durante a occupação; e por fim, as alliadas deveriam receber outra vez as imposições a que foram subjeitas, na somma de 735 milhões de francos, fóra 100 milhões que a França deveria pagar aos Estados pequenos. A somma do que a França teve de pagar foi pois 1,535 milhões fóra a manutenção do exercito de occupação, durante cinco annos, e o reparo e armámento das fortalezas.

E' difficil ainda dizer-se qual será a fórma de governo que França vai adoptar. As sympathias de M. Thiers, são, como se sabe, orleanistas, e dos diversos gruppos em que se divike a Assembléa, é o orleanista o maior. Mas de outro lado os legitimistas dispõem de muita forças,-de mais do que se pensa geralmente,-e alem delles ha os bonapartistas e os republicanos.

Os Francezes mostraram a sua sabedaria na administração das suas finanças, não innundando o paiz com papel, como fizeram os Americanos na sua grande guerra. A *Semaine Financière* de Pariz diz que em Septembro p. p. a circulação de notas do Banco da França era de 1,774,000,000 fr. A despeito dos emprestimos feitos pelo Governo, o credito do Banco não soffreu nada: as suas notas estão sendo recebidas ao par em toda a parte. Esta prudencia dos administradores do Banco allivia muito as difficuldades da paz. E' impossivel calcular-se bem os mil desarranjos que uma circulação depreciada causa á industria de um paiz. Pelo balanço do Banco pertencente a Julho p. p., vê-se que elle e suas filiaes tinham então 1,245,000,000 de caixa metallica. Snppondo se que agora, depois da tamanha pressão da guerra, a sua reserva não exceda de 40 por cento do seu passivo,—o que é um calculo bem liberal,—é realmente de admirar que as suas notas estejam ao par em ouro. Este estado ainda é melhor que o dos Estados Unidos onde as notas do governo ainda estão depreciadas mais ou menos 11 por cento, onde o Thezouro tem em caixa perto de 30 per cento da sua divida circulante e cujas apolices estão sendo quotadas quasi ao par, ao passo que as de França estão depreciadas 40 por cento.

Os Inglezes ainda continuam com o panico pela falta de um bom exercito. No 1º de Agosto p.p. as suas forças regulares consistiam de 84,000 homens, e a reserva de 22,000, ao todo 106,000. A milicia e os voluntarios só existiam no papel e valiam menos que a guarda nacional de Pariz. O governo propõe-se agora, por intermedio de Mr. Cardwell, elevar o numero das forças regulares a 108,000, fóra uma reserva de 39,000 e a milicia, com 139,000, que se pretende disciplinar como a força effectiva. Tudo isto elevará a 300,000 homens o numero das forças promptamente disponiveis na ilha, fóra os voluntarios. Este panico é causado pelo espectaculo do exercito do Allemanha e pela posição antipatrica que o governo britanico assumiu na Europa.

Os mais fortes poderes do mundo são Bismarck, a Russia, a França e os Estados Unidos. O primeiro mofa da Inglaterra; a segunda ameaça pôr-lhe uma barreira na extensão e posse do seu grande imperio do Oriente; a França não esquecerá tão cedo a politica, que ella crê mesquinha da sua vizinha, a com os Estados Unidos ella mantém uma pendencia diplomatica que é uma espada de Damocles sobre ella. Estas circunstancias não só causam um panico militar na ilha, mas tambem commovem a população com um grande dessocego pelo futuro. Ella se lembra gratamente de Palmerston. E' que este estadista sabia campear de forte entre os seus e tambem fóra,—quando não havia perigo,—e Mr. Gladstone si não é muito prudente para fazer isto,é muito sincero e nobre para evitar aquella excitação desnecessaria do touro inglez.

Por occasião de votar-se um dote para a princeza Louise que está a ponto de se desposar, teem-se levantado protestos, em toda a parte da Inglaterra, contra esta manutenção, que se acha tão custosa, da dignidade da instituição real. Em varios districtos eleitoraes, os membros da Caza dos Communs são emprazados para se oppôrem a similhantes dotações com todas as forças. Em muitos dos grandes centros teem-se celebrado *meetings* especiaes para se denunciar a realeza.—Qual é razão disto? Está a Gran Bretanha ficando republicana? A razão deste desafogo é tão sómente que esse paiz ha de por força resmungar em questão de dinheiro; é que elle está agora amofinado comsigo mesmo,—com o curso da politica européa; é que a vida da sua virtuosa Rainha tem sido fria e obscura, e que o herdeiro do Throno, o Principe de Galles, não se recommenda por ora ao grande amôr de seus futuros subditos,—elle parecendo pôr a mira de suas affeições em cousa diversa da sciencia do governo.—Tudo isto faz o povo preguntar-se: "Para que serve pagarmos nós tanto dinheiro para a manutenção da realeza? Mas isto não importa que o sentimento republicano esteja vingando na Inglaterra; a imprensa, que nesse paiz reflecte com effeito o sentimento popular, não dá fé alguma de similhante mudança; ao contrario, ella nos revela, entre outras cousas, que um "club republicano," que se dizia ter-se creado em Oxford não passava de uma reunião de meia duzia de formados nesta universidade que se reuniam ao jantar uma vez por semana, para terem uma refeição mais pingue e menos cara.

A questão conhecida pela do "Mar Negro" está a ponto de se decidir amigavelmente por um tractado que se prepara na conferencia de Londres. Diz-se que a neutalidade do Mar Negro fica abolida, de modo que a Russia pode ali navegar quanto quizer, mas á Turquia fica reservado o direito de dar licença para a entrada de vasos nos Dardanellos. Diz-se tambem que o tractado actual tem uma disposição especial sobre a solidariedade dos partes contractantes, nenhum dos quaes poderá desorigar-se a suas disposições sem o consentimento das outras.

Respete-se muito que a Austria é um cadaver, ou, pelo menos, que se está desintegrando aos poucos. A razão é simples.

Na Austria e na Hungria morrem por anno 353 de 10,000 habitantes; na França, 258, na Prussia, 290, na Hollanda, 250, na Gran Bretanha e Irlanda, 220, na Belgica 222 e na Hespanha, 361. E' realmente bem triste distincção estar a Austria só depois da Hespanha na proporção da mortalidade! Mas qual é o logar que ella occupa nas tabôas da educação elementar? Para cada 10,000 habitantes, a Austria e a Hungria teem 830 discipulos; a França, 1,150, a Prussia, 1,520, a Hollanda 1,280; a Gran Bretanha e Irlanda, 1,100, a Belgica, 1,140 e a Hespanha, 700 De maneira que justamente nos dous paizes onde é maior a proporção das mortes é tambem maior a proporção dos meninos que não vão á eschola,—é maior a ignorancia. Mas um sceptico ainda p de ainda duvidar disto e dizer que a grande porção de mortes é causada pela reproducção immoderada da população. Bem. HUBNER mostra-nos que para cada 10,000 habitantes ha na Austria e Hungria 430 nascimentos; na França, 269; na Prussia, 404; na Hollanda, 351; na Gran Bretanha e Irlanda, 349; na Belgica 300, e na Hespanha, 400. Tomando em conta o augmento da população pelo excesso de nascimentos sobre mortes, o resultado dará, para cada 10,000 habitantes, 50 na Austria; 31 na França; 114 na Prussia; 92 na Hollanda; 129 na Gran Bretanha, 78 na Belgica e 39 na Hespanha. Dahi se vê que o unico paiz com bastantes escholas, que é inferior á Austria na razão do augmento é a França, todos mais estão ácima della. O augmento da população da Austria é, pois, em cada 10,000 habitantes, 64 menos do que na Prussia, 79 menos do que na Gran Bretanha, 42 menos do que na Hollanda e 28 menos do que na Belgica. E' facil a cada um julgar dos resultados desta perda material e intellectual da Austria,—é tambem facil a cada um convencer-se com esses algarismos que sagrado que é o dever que cada cidadão tem de promover a educação popular.

O MUZEU ZOOLOGICO DE CAMBRIDGE.

Logo depois da sua chegada aos Estados Unidos, Mr. Louis AGASSIZ concebeu a ideia de organisar um muzeu que por sua magnitude e pela perfeição de suas collecções, fosse a representação a mais fiel do reino animal. Elle queria manifestar a Sabedoria Eterna com uma exposição minuciosa das suas obras naquelle reino. A ideia do professor foi munir-se de meios para edificar um grande palacio da fórma de trez lados de um quadrangulo, cada lado com sessenta braças de comprimento, sete de largura e nove de altura, e ahi reunir e systhematisar tantas e taes amostras da zoologia que o museu testificando á sabedoria do Altissimo, fosse ao mesmo tempo um grande centro, donde se derramasse a luz da sciencia á toda a parte do mundo.

Um homem rico morreu quando AGASSIZ estava planejando o seu museu, e deixou em testamento 100 contos de reis, para serem applicados a esse fim. Esta somma, o professor augmentou com a impor ancia que arrecadou de uma subscripção e logo depois o Estado do Massachusetts concedeu-lhe uma doação de 140 contos, que, todavia, só muito depois lhe foi entregue. Tal foi a origem do "Museu de Zoologia Comparada." Desde a sua fundação até o presente, o professor tem luctado muito para haver dinheiro, já do Estado, ja de doações particulares. O seu amor e exclusiva dedicação á sciencia e o desejo que tem de levar a cabo o seu projecto não se podem combinar com as concessões que já se lhe tem feito. O plano está sendo executado em proporções tão gigantescas, que os meios de que o sabio dispõe, si bem que amplos, absolutamente fallando, são tão escassos para a obra que está fazendo, que elle tem estado continuamente sob uma grande pressão e, por assim dizer, com as mãos amarradas.

Ha trez annos o Estado decretou 150 contos para o museu e por subscripção particular levantou-se somma egual a esta. De então para cá as obras teem continuado mais lestamente, e espera-se que em trez ou quatro mezes estará prompto um dos lados do quadrangulo, isto é, uma terça parte do edificio, tal qual projectado.

O museu por ora não é propriamente um "museu," é antes um grande armazem de historia natural, todo massiço com caixas, barris e frascos de specimens, que vão do chão ao tecto em todos os vãos do edificio. Mas este armazem é já sem rival no mundo pela riqueza de suas collecções. O professor AGASSIZ não se tem esforçado em augmentar aquelles ramos, de que os outros museus do mundo já teem collecções riquissimas; mas tem procurado crear ramos especiaes e desenvolver outros até aqui pouco conhecidos. A collecção ornithologica, por exemplo, não é importante, pois já neste mesmo paiz ha duas outrez muito completas. A dos mammiferos tambem só existe ali para representar a sua ordem. Mas quanto aos peixes, por exemplo a collecção de AGASSIZ é maior do que a do museu inglez e a do Jardim das Plantas, postas junctas. Em radiados, da mesma sorte não ha museu mais rico do que este, ao passo que em insectos, em reptis e em conchas, de certo que o museu de Cambridge pode hombreiar com os melhores da Europa. Todas estas collecções se teem feito não só com as doações do Estado do Massachusetts e as dos seus cidadãos individualmente, mas principalmente por meio de troca com os outros museus. Todas as instituições desta ordem dispõem sempre de uma grande lacuna em outras instituições identicas de fóra do paiz, e estas, a seu turno, dispõem de muitas amostras superfluas, com que podem trocar outras, de que carece. Por este meio o museu de Cambridge, sempre álerta do que ha e não ha nos outros, ha conseguido formar as suas collecção do mundo inteiro, e cujo estudo até attrahe para ali sabios da Europa.

Mas nenhuma colheita tão magnifica fez o professor AGASSIZ para o seu museu como a que trouxe do Brazil, ha quatro annos, quando a munificencia de um cidadão de Boston, THAYER, lhe proporcionara os meios de explorar aquella região uberrima em riquezas naturaes. As collecções que elle fez então deram o maios impulso scientifico que o museu tem recebido até hoje. Só de peixes, AGASSIZ trouxe mais de 50,000 amostras, representando cerca de 2,200 especies, das quaes 2,000 eram inteiramente novas á sciencia,—e tudo isto excluindo muitos milhares de peixinhos de duas pollegadas, e menos, de comprimento. Alem dos peixes, os reptis que vieram do Brazil são em grande abundancia e de todas es especies até hoje conhecidas e muitas enteiramente ignoradas. Em summa, o museu de Cambridge contitue hoje uma das grandes curiosidades dos Estados Unidos: elle está sob a alçada do Estado do Massachusetts, no que toca á sua despeza e receita, e, quanto ao plano de estudos que prosegum nelle, está sob a jurisdicção do collegio ou universidade de Harvard; mas AGASSIZ é tudo ali. Foi elle que originou-lhe o plano, é elle quem desde que originou-o, tem estado a trabalhar continuamente para a sua realisação, dedicando-lhe seus estudos, seu tempo e seus haveres particulares, é elle quem ha de a ser sua alma até a morte.

Não ha conquista alguma solida que se ganhe, na sciencia, sem uma lucta constante do que propõe-se a ganhar. AGASSIZ tem trabalhado muito; mas já começa a colher os fructos da porfia. Fallando de um museu que deve grande parte da sua riqueza ao Brazil, pesa-nos confessar que, bem no meio daquella nossa natureza, tenhamos uma instituição tão pobre como a do Rio de Janeiro chamada Museu Nacional. O seu catalago ultimamente publicado dá-nos uma prova punjente da sua ineptidão como instituição scientifica. Com o systhema das trocas, e com collecções regulares feitas no Imperio, poderiamos ter um excellente repertorio que pelo menos, fizesse justiça e désse honra á naturesa nacional, ainda quando não o fizesse á do solo alheio. Parece que o Museu tem mais funccionarios do que precisa, e menos specimens de que absolutamente carece para ter este nome.

O anno pasado o Congresso votou sessenta contos para uma expedição que fosse observar na Europa o eclipse do sol de Dezembro. A expedição ao chegar na Europa dividiu se em varias secções, que tomaram posições diversas. A secção que melhor instrumentos tinha postou-se em Xerez, perto de Cadix, na Hespanha. Entre esses instrumentos havia um apparelho photographico composto de dous telecospios um com uma abertura de oito, e outro com uma de seis pollegadas, e mais um telescopio de cinco pollegadas de abertura e com um fóco de 30 pés, tudo isso ajudado por quatro spectroscopios de um modelo inteiramente novo, um delles com uma bateria de dous prismas, e outro com uma força dispersiva egual a treze prismas. O dia do eclipse esteve todo tempestuoso; mas quando elle era total, poude-se obte uma excellente photographia, que ha pouco foi expota em um lyceu, nesta cidade. A fórma da corona era quadrangular, mas muito pouco definida. Espera-se agora o resultado das observações das outras secções. Pouco se sabe por ora ainda até da propria secção da Hespanha

---

Diz um artigo no *Medical Times* que o melhor remedio que agora se conhece para o croup é a aspiração de acido lacteo, do qual se põe quinze ou vinte gottas em meia onça d' agua. Esta solução o paciente deve aspirar uma vez por hora ou de duas em duas horas, até que me hore a respiração. E' preciso tomar-se cuidado que o vapor não offenda os olhos.

Accrescenta-se que á bom tomar-se a omesmo tempo carbonato de soda inteiramente.

A *Academie des Sciences* de Pariz nunca interrompeu seus trabalhos durante a guerra. Mais ainda: ou seu *Comptes rendus* tem sahido regularmente em cada semana, e muitos numeros até são de maior paginas do que ordinario. A maior parte dellas está cheia de trabalhos sobre a arte militar, uso do ballão, etc. Um plano proposto por M. DUPUY DE L'OME foi discutido profundamente e é illustrado com estampas impressas de chapas de cobre. Um dos numeros publicados durante o sitio tambem reproduz um artigo do celebre engenheiro M. GIFFORD, sobre suas varias experiencias areas nos vinte annos passados. M DUMAS e M. E'LIE DE BEAUMONT, ex-senadores do Imperio, estão agora servindo de secretarios-perpetuos de Academia M. LEVERRIER tem estado ausente e M. CHASLES tem sido muito ponctual.—Continuam as prelecções no *Conservatoire des Arts et Metiers*, e as do *Collège de France* vão recomeçar. Na *Sorbonne* estão suspensas as prelecções.—Os periodidos *Les Mondes* e *Cosmos* suspenderam a sua publicação; da *Revue des Cours Scientifiques* só alguns numeros teem sahido a luz.

ALEM de um director de eschola normal que o Presidente SARMIENTO levou dos Estados Unidos para a Confederação Argentina, foi tambem com elle o Professor B. A. GOULD, do observatorio de Cambridge, Mass., com o fim de estabelecer um grande observatorio em Cordova, naquella republica. O plano do edificio foi debuxado aqui. Deve ser uma estructura de um andar de 52 pés por 54 pés de baze, com corredores atravessando pelo centro em angulos rectos e formando quatro repartições. No fim des corredores haverá umas azas em forma de torre, cobertas de cúpulas, e destinadas a serem pontos de observação. Duas dessas cupulas teem 16 pés de diametro e as outras duas, 23 pés, e todas ellas teem 18 pés de altura. Toda a obra do carpinteiro e do ferreiro de que precisa o edificio foi levada prompta de Boston. A obra deve ficar concluida em Março ou Abril deste anno.

Pedem-nos que chamemos a attenção dos nossos leitores para as machinas' caloricas, que annunciamos em outro numero deste periodico e fazemol-o de muito bom grado, porque cremos que serão muito bemvindas nas cidades do Brazil, e no interior, onde quer que haja cerrão de pedra. Sabemos de trez typographias no Massachusetts que empregam estas machinas a grande contento de seus proprietarios. A machina No. 3 peccisa, diz-se, de 80 libras de carvão bituminoso. Pelo actual preço deste genero no mercado do Rio de Janeiro, mover-se-ha uma machina de 3 cavallos por 1$100 por um dia de dez horas de serviço. Uma machina a vapor do mesmo tamanho consome, segundo se nos garante, uma vez e meia mais carvão, o é preciso ser constantemente vigiada pelo machinista, e esta subjeita a riscos que se evitama com as caloricas. O leitor poderá ter a informações do fabricante si quizer-lh'as pedir por escripto, como o explica o annuncio.

BRET HARTE.

Uma grande e luzente estrella despontou de subito na litteratura americana. MR. BRET HARTE um moço de 35 annos, foi mestre eschola no oeste, e depois foi typographo, e depois redactor da folha que imprimira e Ultimamente tinha a seu cargo a *Overland Monthly*, uma revista publicada em S. Frrncisco. Tendo vivido entre os mineiros do oeste, MR. HARTE, colheu as principaes peculiaridades do caracter desta gente e introduz agora um genero inteiramente novo na litteratura. Uma casa de Boston já contractou-o para escrever exclusivamente para dous de seus periodicos, e para publicar os seus livros. A poesia que vamos transcrever no original fez do nome do seu auctor o do mais popular poeta, em poucos dias, Quando se discute tanto no oeste sobre o estado moral e civil do Chim, o *Heathen Chinee* foi realmente uma bomba que estourou no meio dos inimigos desta raça Muitos de nossos leitores de certo hão de apreciar a delicadeza dos versos que seguem.

"With I wish to remark—
And my lang age is plain—
That for ways that are dark
And for tricks that are vain,
The heathen Chinee is peculiar,
Which the same I would rise to explain.

'Ah Sin was his name;
And I shall not deny
In regard to the same
What that name might imply,
But his smile it was pensive and childlike,
As I frequent remarked to Bill Nye.

"It was August the third,
And quite soft was the skies,
Which it might be inferred
That Ah Sin was likewise;
Yet he dlayed it that day upon William
And me in a way I despise.

"Which we had a small game,
And Ah Sin took a hand:
It was Euchre. The same
He did not understand;
But he smiled as he sat by the table
With the smile that was childlike and bland.

"Yet the cards they were stocked
In a way that I grieve,
And my feelings were shocked
At the state of Nye's sleeve:
Which was stuffed full of aces and bowers,
And the same with intent to deceive.

"But the hands that were played
By that heathen Chinee,
And the points that he made
Were quite frightful to see—
Till at last he put down a right bower.
Which the same Nye had dealt unto me.

"Then I looked up at Nye,
And he gazed upon me;
And he rose with a sigh,
And said, 'Can this be?
We are ruined by Chinese cheap labor'—
And he went for that heathen Chinee.

"In the scene that ensued
I did not take a hand,
But the floor it was strewed
Like the leaves on the strand,
With the cards that Ah Sin had been hiding
In the game 'he did not understand.'

"In his sleeves, which were long,
He had twenty-four jacks—
Which was coming it strong;
Yet I state but the facts;
And we found on his nails, which were taper,
What is frequent in tapers—that's wax.

"Which is why I remark,
And my language is plain,
That for ways that are dark,
And for tricks that are vain,
The heathen Chinee is peculiar,
Which the same I am free to maintain.

PEDRAS PRECIOSAS.

"Examinai tudo: abraçai o que é bom."

"Aquelle que não ama, permanece na morte."

"Obra com presteza tudo quanto pode fazer a tua mão."

"Fazei bons os vossos caminhos e os vossos affectos e ouvi a voz do Senhor."

"Pedi e dar-se-vos-ha; buscai, e achareis, batei e abrir se-vos-ha. Porque todo o que pede, recebe; o que busca, acha; e a quem bate, abrir-se ha."

"Vos sois a geração escolhida, o sacerdocio real, a gente sancta, o povo de acquisição; para que publiqueis as grandezas daquelle que das trevas vos chamou á sua maravilhosa luz."

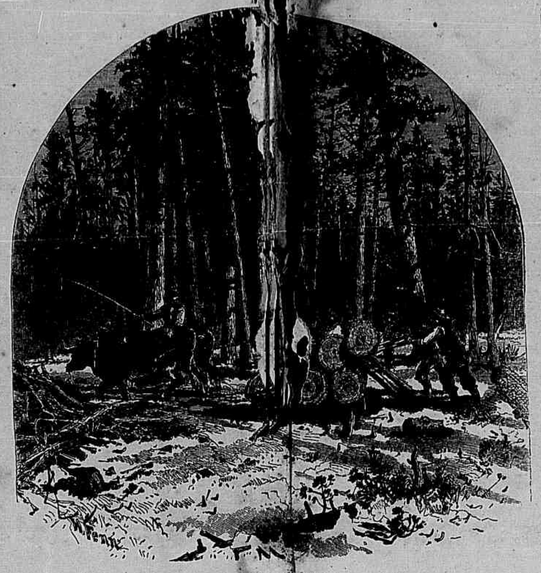
"Vos sois a luz do mundo. Não pode esconder-se uma cidade que está situada sobre um monte; nem que accendem uma luserna a mettem debaixo do alqueire, mas põe-a sobre o candieiro, a fim de que ella dê luz a todos os que estão na casa. Assim luza a vossa luz diante dos homens, que elles vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que esta nos céos."

SERRANDO OS TRONCOS.

DESEMBARAÇANDO A CORRENTESA.

SCENAS DO INVERNO.

Produzimos nesta pagina dupla uma serie de gravuras feitas de photographias tiradas em Minnesota, e representando algumas scenas do vida do inverno neste Estado. Os esboços contam a sua historia tão ao vivo, que bem pouco precisamos dizer aqui para explical-os. O taboado é uma das industrias mais ricas desta nova região. Depois do córte das arvores, estas são postas em carretas de rôjo, como se mostra na terceira gravura do alto desta pagina, e levadas ás margens do rio, onde são descarregados. Estão são os troncos confiados a corrente. A's vezes acontece que esta fal-os parar em algum lugar, e os outros que vão vindo tambem topam ahi sem poderem continuar. Neste caso os picadores, que são mui peritos em se terem em pé nos troncos sobre o rio, saltam de um para outro e com grandes varáes, desempecilham o caminho.



NA FLORESTA.

Uma das gravuras representa os Indios [illegible] que podemos chamar rabiscadores, e que são meio civilizados. Elles accompanham a gente na derrubada, atraz dos restos da comida, de espiritos e de roupa, e muitas vezes trocam estas provisões, que recebem, com a caça

DESCARREGANDO.

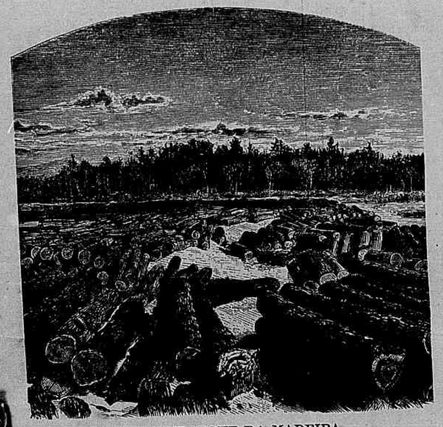
que trazemaos peonios. Aquillo que um delles traz nos pés são um calçado de de, feito dere proposito para não afundar em a neve.

A linha inferior das gravuras representa a safra do gelo. Faz-se primeiro sulcos compridos pelo campo de gelo e depois puxa-se o producto para fóra por meio de arpões. As massas de gelo recebem então uma forma regular e depois são postas na carreta e levadas para os depositos especiaes que as esperam.

Muitos de nossos leitores hão de ficar admirados da espessura destas massas de gelo; mas tambem não é em toda a parte aqui que a agua se solidifica desta maneira: na Minnesota o frio é intensissimo, e o thermometro muitas vezes indica uma temperatura de quarenta graus abaixo de zero; não é, pois, de admirar que o gelo crie esta espessura enorme, de que a gravura dá ideia.

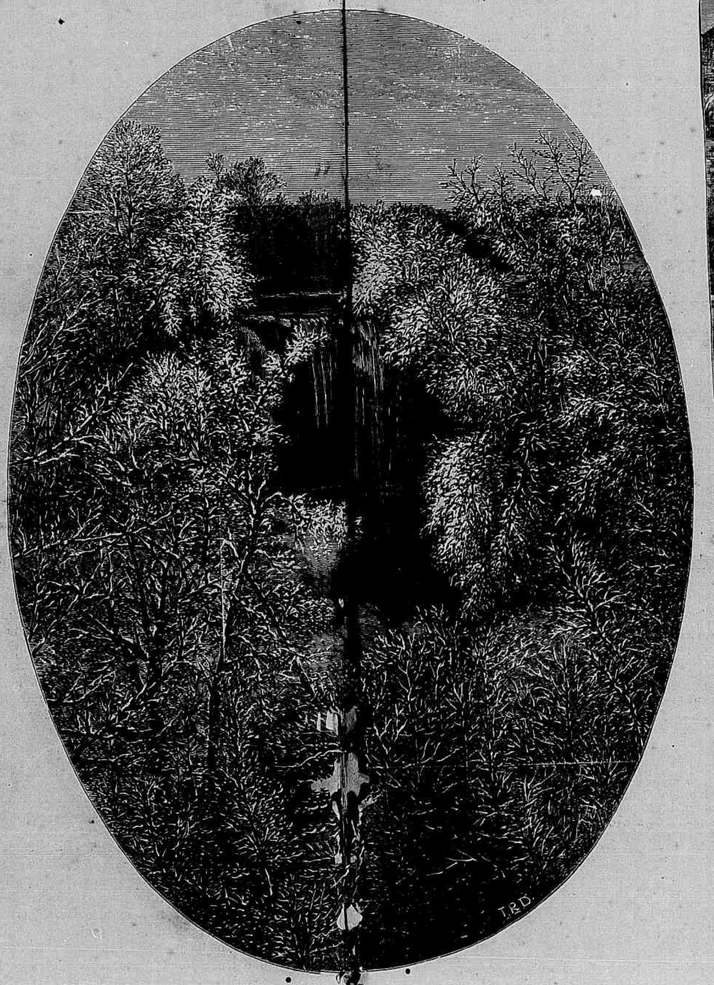
A gravura oval do centro copia fielmente as quedas de Minnehaha.

A CHOÇA NA FLORESTA.



DESEMBARQUE DA MADEIRA.

A "CASCATA DE PRATA."

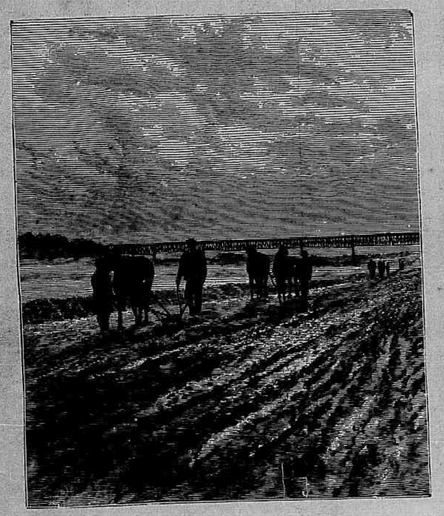


AS QUEDAS DE MINNEHAHA.

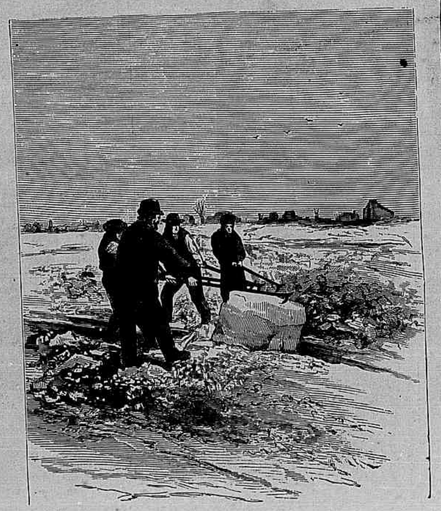
SCENAS DO INVERNO NA MINNESOTA.—[Oeste dos Estados Unidos.]

AS QUEDAS DE S. ANTONIO.

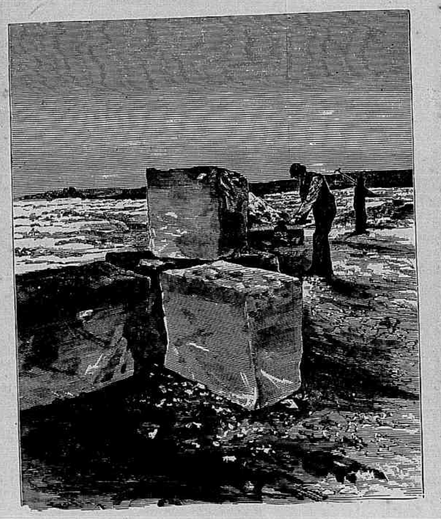
OS INDIOS AMIGOS.



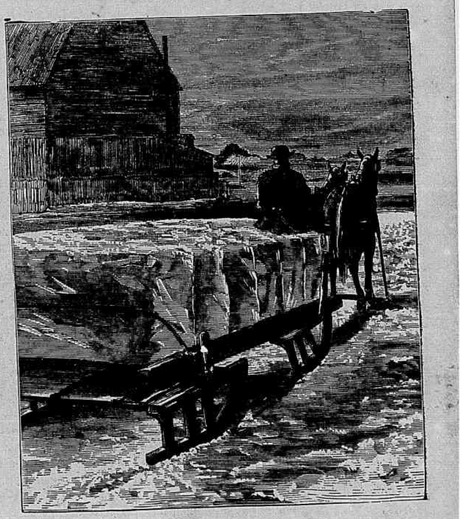
ARADOS CORTANDO O GELO.



PUXANDO O GELO



APARANDO AS PEDRAS DE GELO.



CARREGANDO O GELO.

O SOLO.

O solo não é uma massa informe onde as plantas crescem por um processo desconhecido e sem leis. Os estudos do homem teem descoberto não só como se opera este crescimento, mas tambem de que é que o solo se compõe. N' um só artigo não podemos mostrar os resultados a que esses estudos nos teem levado; e, guardando para outros numeros do NOVO MUNDO a exposição do que toca á planta, ao modo por que cresce e deve ser cultivada, e tambem ao modo por que melhoramos o solo, vamos primeiro dizer duas palavras sobre a naturesa do solo.

O solo é um composto de substancias diversas. *Disolver* ou *analysar* este complexo, isto é, tomar á parte as suas partes e examinal-as, é a primeira cousa que se deve fazer para se conhecer o que é o solo e qual o papel que elle representa na agricultura.

Todas as partes do solo são de duas cathegorias: são partes mineraes ou terrenas, e organicas ou atmosphericas. Generalisando, costumamos dizer que—o solo se compõe de materia organica e de materia mineral.

A planta tambem se compõe dessas partes; A grande differença está que esta encerra muita materia organica e pouca mineral, e o solo, ao contrario, contém mais mineral do que organica ou atmospherica. A proporéão de uma e outra é muito desegual, em ambos os casos, e em si mesma, não faz differença á fertilidade do solo.

A materia organica ou atmospherica do solo consiste de materia vegetal ou animal em estado de decomposição.

A materia terrena ou mineral consiste de rocha ou pedra pulverizada. Antes de analysar aquella primeira divisão das partes de que se compõe o solo, mostraremos como é que as pedras se veram em *terra*, ou, mais exactamente, na parte terrena ou mineral do solo, que como vimos, é a msis predominante nelle. As rochas consistem como os corpos solidos, da aggregação desses atomos, e mostrar como elles se fórmam é mostrar como elles se soltam das massa solida que forma a pedra.

Varios são os agentes que tractam deste esboroamento: ha os agentes chimicos que trabalham na mesma constituição das rochas; ha a acção da agua e ha a acção da neve, todos concorrendo mais ou menos para o mesmo fim.

I. Quando a agua gela, expande-se. No Brazil a agua não gela naturalmente. Mas nos climas do Norte si se deixar agua n' um copo e esta agua gelar-se, quasi sempre o copo arrebenta com a grande dilatação que se opera dentro do copo com a petrificação d' agua. E' isto tal qual, o que acontece nas rochas. A agua penetra nas suas fendas, e gela e fal-as arrebentar. A geada faz a mesma cousa, em ponto menor. Ella se intromette pelos póros, ou espaços entre as particulas das rochas e separa-as.

II. A agua tem grande influencia para dissolver as especies menos fortes de pedras, e neste caso, ao menos, é muito verdadeiro o o velho dictado que "agua molle em pedra dura, tanto dá até que a fura. Pois bem: esta parte dislocada pelo *furo* foi constituir materia terrena do solo.

III Ha pedras que, expostas á atmosphera se esborôam. A atmosphera tem certos principios chimicos que as attacam. Alem desses, ha outros agentes que estão sempre trabalhando contra a duresa das pedras, e demolindo-as. Mas os apontados são os principaes.

Assim pois, o solo é da mesma qualidade que a rocha que o formou; e quem fôr bem entendido sobre rochas, isto é-quem souber *Geologia*, (por quanto á esta a sciencia que se occupa com o seu estudo),-sabe tambem da naturesa da parte mineral do solo. Segue-se daqui, pois, que o agricultor intelligente deve saber alguma cousa de Geologia, pelo menos aquelles factos que esta sciencia nos dá em referencia á agricultura.

Todas as rochas que ha ou são *arêa*, *cal* ou *argilla* (barro), ou então são uma mistura de dous ou mais desses ingredientes. Portanto todos os solos mineraes ou são areentos, calcarces, ou *argillentos* (barrentos), ou então são compostos destes, um sempre predominando sobre o resto.

A fertilidade do solo não depende de ser elle areento em vez de argilloso, etc. A importancia destas partes é puramente *mechanica*, e, só por si, não influem no crescimento da planta.

Alem destas partes inorganicas ou mineraes que constituem a parte mineral do solo, ha uma particula muito diminuta de substancias mineraes das quaes a planta depende para a nutrição. Esta porção sendo tão diminuta (nunca excede a dez de cem partes, e raras vezes constitue mais de cinco), nem por isso é dispensavel para esse fim, e quando ella não existe n' um solo, dizemos que elle é esteril ou maninho. Esses ingredientes são poucos: são Cal, Magnesia, Oxido de ferro, Oxido de manganesia, Potassa, Soda, Chlorina, e Acidos carbonico, sulphurico e phosphorico. Ainda que haja t dos elles e faltem um ou dous,-por exemplo, Soda ou Potassa,-o solo não pode fazer florescer uma plantação, porque nenhuma planta pode chegar á perfeição sem certos elementos que só se encontram nessas particulas do solo.

Dest' arte, a *terra* do solo se compõe de duas partes, uma, muito maior que a segunda, formando uma massa em que penetram as raizes da planta e assim se sostém na sua posição; a outra, muito menor, formando acidos, alcalis e neutros, que fornecem a planta com cinza e que a nutrem.

Mas ainda estas particulas, para que possam nutrir a planta, é preciso que se dissolvam n' agua, por quanto nenhuma substancia mineral pode entrar na raiz da planta sem ser dissolvida em agua. Os alcalis são a potassa, a soda e a magnesia. A's vezes se combinam com os acidos, sulphurico, silicico e phosphorico, e então forman *sulphatos*, *salicatos* e *phosphatos*, que tambem são mais ou menos soluveis.

Em summa, para que estas particulas sejam uteis á planta é preciso que entrem em contacto com as raizes desta, e que circule por ellas agua sufficiente para disolve-las.

Examinemos, agora, a outra parte do solo,-a parte organica ou atmospherica. Está já sabido que esta parte é a menor das duas de que consiste o solo.

Por dous meios obtem o solo esta parte. A's vezes são as raizes das plantas e as mesmas plantas em estado de decomposição, e as vezes são estrumes vegetaes ou animaes que lhes applicamos. Ambos estes meios produzem a pequena parte atmospherica do solo.

O capim, o arroz, qualquer planta que temos, absorve da atmosphera o carbono (carvão) de que precisa. Si cortarmos o capim e deixarmol-o no chão, parte deste carbono fica na terra. Si levarmos dali o capim, que cortámos, e fizermos apodrecer as suas raizes, a porção de carbono, deixadà no chão, será ainda maior. Durante o processo da decomposição, parte da materia se escapa sob a fórma de gaz e o resto toma principalmente a fórma de carvão,—fórma que conserva para sempre. Cincoenta, cem annos depois poder-se-hia vêr ali o mesmissimo carvão, sem mais nem menos, e si elle se tiver transformado de alguma meneira, não foi a planta e o seu desenvolvimento que isto cansaram, mas alguma outra causa estranha.

A importancia do carbono que existe no solo não provém de que elle entra na composição das plantas, mas de varias funcções, que elle exerce, muito essenciaes para a sua vida. Humidade, calor, e gazes, todos estes meios de vida da planta seriam baldados sem o carbono,—seu grande thesoureiro e distribuidor. delles

I.—Primeiramente, o carbono dá ao solo os meios de absorver a humidade, porque elle é um dos melhores absorventes da naturesa.

II.—Depois, o carbono sendo preto absorve mais calor para o sólo, que elle trona oscuro. Todos sabem que as cobertas pretas absorbem mais calor do que as brancas ou claras; e isto é que se dá tambem no solo, que precisa de calôr para fazer crescer a planta.

III.—O carbono tambem dá ao solo mais virtude de absorver os gazes atmosphericos de que precisa. A atmosphera tem gazes que são formados da respiração dos animaes, de decomposição de materias organicas, subjeitas á influencias atmosphericas, da fumaça do pau, do carvão de pedra, etc. Os principaes gazes, são Ammonia e Acido carbonico. A agua absorve esses gazes, e, sob a fórma de chuva e orvalho, entra no solo e transmitte os gazes ao carbono. O proprio ar circulando debaixo do solo deixa ao carbono os gazes que por ventura traz consigo.

IV.—Alem destas trez funcções o carbono tem a grande importancia de reter no solo o estrume. Para se ver isto bem claro pode-se fazer esta experiencia:

Deposite-se areia pura da praia em duas tinas com um orificio no foudo. Misture-se a areia de uma dellas com alguns punhados de carvão de pau moido, ou do se pó. Entorne-se na tina com areia limpa uma cassamba do liquido do estrume de alguma manjadoura e o liquido ha de se filtrar-se ao fundo sem se alterar. Entorne-se a mesma quantidade na outra tina e no fundo ha de escorrer agua em vez do mesmo liquido. E' que o carvão reteve todas as impuresas do liquido e deixou escapar só a agua. Muitas vezes se põe um pedaço de carvão na agua de beber para purifical-a.

O carbono absorve gazes e impuresas da agua. Si puzer-se pó de carvão em um monturo de esterco que exhale mau cheiro, o carvão absorve muitos gazes que emittem o cheiro, e o modificará muito, sinão o destruir de todo.

Alem do carbono ha na parte atmospherica do solo outra parte importantissima, si bem que diminuta,—é a que contém o Nitrogeno. O solo o obtém da atmosphera sob a fórma de ammonia, ou acido nitrico, ou pela applicação de materia animal ou vegetal. Os estrumes que conteem mais nitrogeno se chamam *nitratos*, os quaes se compõem de acido nitrico (nitrogeno e oxygeno), e substancias alcalinas. O nitrogeno é essencial para a vida dos animaes e como é-o tambem para a das plantas.

Resumindo então o que temos dicto, vimos que a terra ou solo é um composto de rochas pulverisadas e e materias organicas em estado de decomposição. Estas materias são em pequena porção e se compõem de carbono e de nitrogeno. A parte maior,—a da terra propriamente dicta,—participa da naturesa das rochas que a formaram; é argillenta, calcarea ou areenta. A fertilidade do solo não depende de ser nelle predominante um ou outro destes mineraes, barro, cal ou areia: mas depende de outros mineraes, que tambem existem com esses, em particulas muito diminuta e os quaes são subjeitos a se dissolverem n'agua antes de alimentarem a raiz da planta. A nutrição, pois, que a planta recebe no solo pela raiz vem-lhe, não da parte maior e mais visivel do solo,—mas sim de muito poucos mineraes que se dissolvem, e da materia organica ou atmospherica que o solo contiver. A parte inorganica (com aquella excepção) por si só não serve sinão para sustentar a planta em pé, e a sua importancia na agricultura, posto que consideravel, é pnramente mechanica.

PRIMEIROS TRABALHOS DO IMMIGRANTE.

EM um artigo no quarto numero do NOVO MUNDO mostrámos qual é o processo geralmente seguido para o estabelecimiento e domicilio do immigrante recem-chegado a este paiz Diremos agora alguma cousa ácerca dos primeiros trabalhos que geralmente executam nos campos do grande oeste dos Estados Unidos.

Despois de escolhido um sitio, a primeira cousa em que se occupa o immigrante é a erecção de uma guarida tosca, onde se abrigue. Com troncos de arvores, cordas e pregos, isto se faz no primeiro e segundo dia. O solo estando todo em matto, o trabalho immediato é o de derrubal-o e queimal-o. Muitas vezes esta picada precisa ser feita antes de se levantar a casa. Si não ha ninguem estabelecido ainda pela viziuhança, o recem-chegado tem de levar comsigo um homem que o ajude. Mas quasi sempre se encontra algum morador, ao menos, a meia duzia de leguas do domicilio projectado. Quando esta distancia não é muito grande, não só o vizinho hospeda o recem-chegado, emquanto este não começa o seu trabalho ou não tem casa, mas tambem vai ajudal-o a fazel-os. Entre estes primitivos incolas do oeste considera-se como dever sagrado o ajudar se a uma "fundação" (raising) de domicilio.

A picada e a queima das mattas e campinas não são tão difficeis como o immigrante geralmente suppõe, antes de chegar ao seu destino. Uma secção de terras de 900 braças quadradas costuma ser preparada para semente em oito dias, sendo trabalhada por um homem só. Depois de derrubado o matto e as hervas debaixo do matto, as mulheres e as crianças põem fogo aos montões delles que estão feitos de espaço em espaço e em poucos dias depois de uma "bôa queimada" só restam os troncos das arvores. Estes são levados para fóra do campo por quatro ou seis bois, tocados por egual numero de homens, que se prestam sempre a este serviço. N' um dia o campo fica livre dos troncos, que agora estão todos n'um grande monte esperando o fogo que no dia seguinte lhe é attacado e que os consome, deixando apenas no seu lugar uma grande porção de cinzas que o nosso paladino recolhe cuidadosamente debaixo de um rancho, que tem feito durante a queimada, e as quaes cinzas, depois de frias, elle as guarda em barricas, que depois vai vender para estrume por 20$ cada uma.

Quando a terra tem resfriado, as cinzas são egualmente recolhidas e aproveitadas. Começa então o semeiar e o plantar. Quasi sempre a primeira plantação é de batatas. Ellas se plantam no campo tal qual está, em covas rasas, abertas de trez em trez pés de distancia, pondo-se em cada cova trez grelos da planta. A seguinte plantação é geralmente a do trigo, que se costuma fazer no segundo anno. No terceiro anno e no quarto é a vez da aveia e depois desta ultima colheita a terra está mais appropriada para ervilhas que são plantadas e colhidas no quinto anno.

Taes são os primeiros trabalhos do um immigrante no oeste dos Estados Unidos, e a rotação mais geral das suas colheitas.

COLONISAÇÃO PELO SYSTHEMA COOPERATIVO.

Entre os muitos planos de colonisação do Oeste dos Estados Unidos, que todos os dias se executam aqui, ha dous, muito identicos entre si, que começam agora a ser muito seguidos e a que podemos chamar—cooperativos.

Tudo que se compra em porção, sahe mais barato; e as terras não são excepção a esta regra do commercio. Tem-se concebido aqui a fundação de colonias por meio de uma associação cooperativa dos seus proprios membros. Elles todos entram com seus proprios menbros. Elles todas entram com seus haveres para um fundo commum: com o capital do fundo elles compram largas tiras de territorio a um preço baixo,—territorio que fôra previamente explorado por algum membro ou commissão da sociedade. Depois de comprado, uma area conveniente é escolhida em logar apropriado para servir de villa, é alhi tambem destinam amplo logar para suburbios, onde residam os commerciantes que virão se estabelecer nella. Todas as mais terras são então divididas em sitios, maiores ou menores, conforme a configuração e a naturesa do solo. Estas sesmarias são postas em leilão e qualquer pode lançar sobre nelles, membros da sociedade ou não. Dos membros desta, porém, recebe-se em pagamento a quota que elles teem na sociedade, que quasi sempre é mais do que sufficiente para a acquisição de um excellente sitio, ou de uma bôa propriedade na villa Essas associações se compõem não só de lavradores, mas tambem de mechanicos, e artistas e commerciantes que com elles vão.—Tal é o modo por que neste paiz se fundam villas e cidades de um dia para outro.

Outro methodo, muito similhante a esse, acaba ainda agora de ser executado nas vastas planicies do Colorado, a mais de seiscentas leguas a oeste de New York,—tão longe como é a distancia que por terra medeia entre a cidade do Pará e a do Porto Alegre.

Em Agosto do anno atrazado um cidadão de Chicago, CARL WALSTON, concebeu o plano de organisar nessa cidade uma associação de lavradores, mechanicos e trabalhadores manuaes que, com suas mulheres e familias, escolhessem algum sitio favoravel no deserto do oeste e ali lançassem os alicerces de uma futura cidade prospera e, talvez, de uma metropoli. Este cidadão foi elle mesmo ao Colorado escolher a localidade. Depois de muito explorar este Territorio, decidiu-se a tomar uma região a sudoeste, perto das cabeceiras do ric Arkansas, no condado de Fremont. O solo é ali muito rico, a agua e as mattas abundam, e o clima é temperado e salubre. Voltando para Chicago, Mr. WALSTEN organisou a associação e depois obteve em Washington uma ordem do ministro da guerra, aos commandantes de dous fortes militares naquellas paragens, para que estes destacassem soldados que escoltassem os colonos no seu caminho para o seu futuro domicilio. Feito isto, fizeram-se as preparações necessarias e o emprezario, agora Presidente da associação, pôz-se em campo com toda a sua comitiva. Elles levaram carros e carretões para conduzirem as mulheres e as crianças, e tendas onde pudessem repousar emquanto não se construsssem as casas.

Com elles foram tambem: um ministro da egreja, um mestre-eschola e um medico, mas, como pretendem viver em paz, não levaram advogado algum. Esta associação se compunha de 250 pessoas, entre todas. Segundo o plano da sua organisação, cada membro regular paga 500$000, e as contribuições de todas constituem un fundo donde se tira com que pagar toda a casta de despezas com o estabelecimento commum, incluindo as da viagem, de sementes, e instrumentos agrarios. Nos primeiros cinco annos todos trabalham em commum, como si fossem uma só familia. Nos fim deste tempo faz-se uma subdivisão egual de terras, instrumentos, etc.

O sitio do Colorado onde foi se estabelecer esta colonia, tomou o nome de "Colfax," que é o do actual Presidente do Senado, e Vice-Presidente dos Estados Unidos.

AINDA O CAROÇO DO ALGODÃO.

O bolo ou tijollo do caroço do algodão está-se vendendo aqui a 62$ e as ultimas noticias de Liverpool davam-lhe o preço de £9 ou 90$. De uma circular que temos á vista consta mais que o oleo do caroço está sendo tomado naquella praça antes de desembarcado, e ao preço de 90 a 97 reis. O oleo "amarello" está a 1,150 rs., preço pelo qual se acabavam de vender cem barris de uma casa da Virginia; o chamado "de salada" vende-se em New York, de 1,200 a 1,450 rs. Chamamos a attenção dos nossos fuzendeiros sobre isto.

Em um artigo anterior, fizemos salientes as vantagens que ha em se aproveitar o caroço, para delle se extrahir, 1°, o oleo, 2°, a massa, e 3°, os fiapos. Apezar de termos mostrado a pro lucção relativa de cada uma dessas partes. e o lucro que deixa, demorámo-nos mais a tractar do oleo, do que da massa e dos fios. Diremos agora mais algumas palavras sobre a massa. Não ha melhor alimento para o gado, e melhor estrume. do que a massa do caroço do algodão. O que se quer no alimento do gado é que elle contenha aquelles elementos nutritivos que formam a gordura e o musculo, e que seja relativamente barato; e o melhor estrume, é o que está mais á mão, é mais barato e contém maior porção de elementos nutritivos da planta. Ora, dizemos nós, para uma e outra cousa, é a massa do caroço do algodão aquillo de que justamente precisam os lavradores desta planta.

I. COMO ALIMENTICIO.

Um dos melhores alimenticios que se conhece, e de que se usa tanto nos Estados do Norte, é o bolo de linhaça. Compare-se-o como o bolo da caroço descacado do algodão e ver-se ha que este é muito mais substancial e mais barato do que o primeiro. Segundo uma analyse que devemos ao Prof. H. E. COLTON, o bolo da linhaça consiste de; *Agua*, 10.07; *Oleo*, 12.38; *Albumina*, 22.36; *Gomma*, 36.25; *Fibra*, 12.69; e *Materia mineral*, 6.35. Assim, pouco mais de uma terça parte consiste de gomma; pouco menos da quarta parte consiste de albumina; pouco menos da nôna parte de oleo, outra nôna parte de fibra; uma decima parte d' agua, e a decima-septima parte de materia mineral.

Agora, uma analyse da massa do caroço do algodão nos offerece o seguinte resultado: *Agua*, 8.29; *Oleo*, 18.05; *Albumina*, 41.25; *Gomma*, 17.44; *Fibra*, 8.92; *Cinza*, 8.05. Nestas cinzas ha 3 62 de phosphato de cal. Assim, pois, o caroço do algodão só tem uma sexta parte de gomma; quasi a metade consiste de albumina, e uma sexta parte de oleo. Tendo-se em vista os elementos de ambos, e o seu fim, como nutritivos, o resultado mostrar-nos-ha que a massa do algodão tem quasi duas vezes o constitutivo que fórma *a carne* (albumina), do que tem a da linhaça, e ao mesmo tempo tem quasi trez quartas partes dos consttutivos que formam *a gordura* (oleo e gomma), e tem menos agua e menos accessorios, do que o pão da linhaça. Eis aqui a proporção exacta:

Constitutivos.	Linhaça.	Algodão.
Creadores de gordura..	48.63	33.49
Creadores de carne....	22.26	41.25
Accessorios.....	12 69	8.92
Agua.....	10.07	8.29

O melhor formador de gordura, que se conhece, é o milho, de cujos elementos nada menos de duas terças partes (66.7) concorrem para creal-a. O algodão só tem uma terça parte delles (33.49). Entretanto dos constitutivos do milho só menos de uma nôna parte formam carne (11.0), ao passo que, como vimos, mais de duas quintas partes das do algodão, formam tecido muscular.

Para fins de engordar, portanto, o pão ou bolo do caroço do algodão vale a metade do que vale o milho, e dous terços do que vale a linhaça; mas comparando-se o algodão com elles, e com outros generos, no seu complexo, e como nutritivos—formando carne, e gordura,—então é que se vê bem a excellencia do primeiro.

Eis aqui a proporção de elementos nutritivos de varios productos:

Farinha de milho tem enutritivas.....	81.1	parts.
Farinha de trigo.. ,, ...	77.7	,,
Bolo do caroço do algodão ,, ...	74.7	,,
Bolo de linhaça... ,, ...	70.8	,,
Sentcio..... ,, ...	70.1	,,
Aveia..... ,, ...	69.1	,,
Ervilhas..... ,, ...	65.0	,,
Favas..... ,, ...	63.2	,,
Feijão branco..... ,, ...	63.7	,,
Farinha de cevada ,, ...	65.0	,,
Far. de trigo sarraceno ,, ...	61.1	,,

Por esta tabella vê-se que o algodão só é excedido pela farinha de trigo e de milho, como alimenticio. Todavia comparando-se o preço delle com o destas farinhas, o algodão passará a occupar o primeiro logar da lista.

II. COMO ESTRUME.

O caroço do algodão é um dos melhores estrumes que ha. Até pouco tempo, os Estados do sul da grande republica não prestavam muita attenção a suas qualidades fertilizadoras, pois o systhema do trabalho por escravos, como já temos feito ver nestas columnas, não quadra com um systhema de cultura que aproveite todas as forças da naturesa, pois elle vive dos resultados que esta produz immediatamente, e, estando exhausta a terra, em vez de melhoral-a, procura outra que vá assolar egualmente. Mas a guerra civil veio mudar este modo de cousas, veio cortar aos sulistas a esperança de mais terras, que elles sempre nutriam, e fel-os reverter a seus proprios recursos actuaes. Estando as suas terras exhaustas, elles não tiveram remedio sinão procurar meios de restituir-lhes o seu primitivo vigor, e desses meios o mais immediato foi o estrumal-a com o proprio caroço da planta que cultivam. Pelo que nos parece, havia, antes da guerra, um grande prejuizo contra este caroço, como bom estrume; allegava-se que elle era muito *quente*, etc. Está visto que sempre achamos uma razão para nos encobrir da censura que a consciencia nos faz de falta de industria. O que é facto é que depois que os fazendeiros viram que tinham de depender só de si, e do que lhes deixou a guerra, então ficou geralmente admittido que o caroço do algodão devia ser restituido á terra donde veio, como uma reliquia sagrada, e hoje elles só não o fazem quando lhes vale mais á pena comprar outro estrume e vender o bôlo do caroço do algodão, que, como dissemos no principio deste artigo, está agora se vendendo a trinta reis reis á libra, que é quanto vem a sahir a tonelada de 2000 libras a 60$000.

A planta do algodão não é das que mais esgotam as forças do solo. Ella não o faz tanto como o café e como muitas outras que são familiares a nossos leitores. Entretanto depois de alguns annos de producção, a terra deve recusar a dar o fructo, ou, si o dá, é todo cheio de bichos ou com outros defeitos, que o tornam inutil para o mercado. Dahi a necessidade que ha de se ir constantemente reparando as forças do solo com estrume. Em verdade qualquer estrume, dos geralmente conhecidos, é apropriado á esta planta; mas a natureza amante e providente que sempre nos põe á mão os melhores meios que temos de reparar as energias que lhe temos tirado, deu-nos no caroço da propria planta o melhor estrume, ou antes, o melhor elemento de estrume de que ella precisa.

O estrume é para a terra o que o alimento é para a vida animal. O melhor alimento, bem como o melhor estrume, é aquelle que contém justamente o de que precisa o corpo e a terra para refazer o que a vida e o trabalho gastaram. Para se saber, pois, quaes são os elementos de que mais carece o solo onde cresce o algodão, deve-se indagar logo quaes são os elementos que a planta tira do solo; e para isto precisamos analysar a mesma planta.

Cem libras de rama de algodão contém uma libra e trez decimos de libra de substancia terrestre, ou, fallando mais scientificamente, de materia mineral. Decompondo esta substancia, e dividindo-a em cem partes os chimicos acharam os seguintes elementos:

Potassa, perto de quarenta e duas partes, *Soda*, pouco mais de seis; *Magnesia*, pouco mais de onze; *Cal*, perto de vinte, ou a quinta parte; *Oxido de ferro;* duas partes e meia; *Acido sulphurico*, perto de seis; *Acido sulphurico*, entre quatro e cinco; *Silica*, uma terça parte de uma parte; e *Chlorina*, perto de oito partes.

Agora queimando-se o caroço do algodão, e analysando-se a substancia que sobre-existe, —a cinza, achar-se-ha esta materia inorganica contém os seguintes ingredientes: *Potassa*, trinta e seis partes (de cem); *Soda*, pouco mais d'uma parte; *Magnesia*, pouco mais de quatorze, ou a septima parte do todo; *Cal*, pouco mais de seis partes; *Oxido de ferro*, seis partes; *Vcido phosphorico*, trinta e seis partes, ou tanto quanto a potassa; *Acido sulphurico*, quatro partes; *Silica*, apenas uns vestigios e *Chlorina*, meia parte.

Si compararmos este resultado com o da primeira analyse, da fibra, ficaremos convencidos que o caroço do algodão contém quasi justamente aquillo qne a planta auferiu do solo e que precisamos restituir-lhe. A differença no caroço é que elle tem mais acido phosphorico e um pouco menos potassa, do que a fibra, e isto mesmo é necessario para o mais prompto melhoramento da terra. A necessidade de se restituir este caroço á terra ainda fica mais saliente, quando consideramos que ha trezentas libras de caroço para cada cem libras de rama, e alem disso, que o primeiro contém de trez para quatro vezes a porção de substancia mineral que se encontra na rama. Segue-se disto que o caroço esgota o solo pelo menos dez vezes mais depressa do que a fibra.

Resta-nos agora examinar como é que se prepara este estrume. Na Inglaterra onde não cresce o algodão, importa-se o bôlo ou tijollo do caroço que é empregado como estrume, e que os lavradores preferem a todos os outros, incluindo os guanos e os phosphatos. No Sul da União e no Brazil, pode-se preparal-o a empregal-o como se faz com qualquer outro estrume. Os fazendeiros do Sul preparam-n'o de maneiras differentes. Alguns fazem uma grande cova com beiradas, de modo que as aguas das chuvas não côrram para ali e então vão-lhe pondo o caroço, que deixam exposto ao ar. Em poucos dias a fermentação é tão forte que espalha um cheiro activissimo de ammonia por todo o arredor, e então si algum animal sorver um pouco do liquido, que começa a correr, certamente morrerá. Depois que apodrece, usam como os demais estrumes para o milho, a cana do assucar, o algodão, etc. A's vezes costumam ajunctar á semente lôdo de pantanos, osso mordo, e outros estrumes e então fica riquissimo. Outros fazem monturos de 400 ou 500 alqueires de sementes, e no fundo do centro delles põem de ante-mão algumas pedras quentes e depois lançam agua na semente, para impedil-a de queimar-se e outro sim para produzir vapor, uma e outra cousa crendo elles necessaria para *matar* a semente, (as suas propriedades reproductivas) sem fazel-a apodrecer. Depois elles fazem uma camada de esterco de estribaria, de um palmo de altura e espalham sobre ella uma camada de caroço de egual altura, e assim vão alternando. Em dez dias o estrume fica *cosido* e então misturam-n'o bem e está prompto para ser usado.

Muitos fazendeiros não gostam deste ultimo methodo e preferem sempre expôr o caroço ao tempo, ao menos por um anno, quando ha certeza que elle apodreceu bem. Outros fazendeiros ainda não teem muita fé no caroço, sinão depois de machucado, o que fazem em cylindros e pelo processo ordinario. Logo depois, elles fazem montões pequenos, com camadas intercaladas de um dedo de caroço e quatro dedos de outro qualquer esterco, e deixa-se-o ficar assim por algum tempo. Antes de se usal-o, remexe-se-o bem e se o põe na lavoura, em pilhas, nas quaes se faz um buraco onde se deita um pouco de cal ou d'agua fria, para gerar o calor; e depois cobre se cada monte com terra por uns poucos de dias, quando o estrume está inteiramente bom.

NOTAS.

SI ALGUM nos dissesse simplemente que o poder do homem se estende até sobre os climas e que pode modifical-o como quizer, talvez rir-nos-hiamos da "blasphemia." Entretanto o facto é que podemos fazer calor e frio chuvas e sêccas, á vontade. Refere um jornal desta cidade que quando os Mormões se estabeleceram no valle do Rio do Sal, no grande Oeste americano, prevalecia em toda a região tamanha falta d' agua, que as plantações não recebiam outra irrigação que a artificial, feita por aquella gente trabalhadora, emprehendedora e intelligente. Depois, porem, que elles começaram a cultivar a terra, e que esta produziu arvores crescidas, operou-se na atmosphera uma grande modificação: agora cáe chuva naquelle oasis da industria humana, cáe tanta chuva de quanto precisam as plantações. Não é esta a primeira vez que se reconhece que o derribar das mattas causa uma diminuição proporcional de chuvas, e que ao contrario terrenos desertos e maninhos não precisam delles E' por isso tambem que sempre se põe cuidado em impedir roçadas nas mattas sitas ás cabeceiras dos rios ou correntes: é que as mattas alimentam indirectamente essas correntes.

O ESTRANHEIRO que tem visto um pouco dos Estados Unidos admira-se logo da immensa quantidade de arvores que a industria tem cortado das florestas americanas e reduzido a cercas, estribarias, casas, etc. Apezar de termos um paiz tão celebre por suas madeiras, não empregamol-as no Brazil em uma proporção que dê-nos uma ideia siquer ligeira da prodigiosa quantidade de edificios de madeira que ha nestes Estados. Cidades inteiras do interior são construidas de pinho, tanto edificios particulares, como publicos, tanto casas como egrejas; e alem de edificios, cercas, ornamentos de architectura, estações, etc., tudo tem dependido dos extensos pinheiraes do Leste e do longinquo Oeste. Tambem a destruição das florestes tem ido tão longe que agora todo o paiz está levantando-se ao perigo que lhe parece imminente de uma extrema escassez de taboado. Os periodicos de agricultura estão repletos de admoestações, a repartição geral das terras publicas e até o celebre Club-Liberal desta cidade teem chamado a attenção publica sobre esta ameaça. O Estado do Maine, contiguo ao Canadá, no Atlantico, que tem sido sempre tão celebre como productor de taboado está agora todo assolado pelo machado. Já é raro o pinheiral que ahi se vê, e os que escaparam são de uma qualidade inferior, espalhados aqui e ali, á margem de algum ribeirão incapaz de os levar agua-abaixo, a algum ponto onde possa vender-se.—O derribar das mattas no Oeste está se adiantando de um modo estupendo. Ha hoje immensos campos abertos e razos aonde, não ha muitos annos, a espessura da coma da floresta não deixava escoarem-se na terra os raios do sol. Não ha bem quinze annos que começou a destruição e é quasi incrivel o que se tem feito neste tempo, Só a cidade de Chicago tem recebido desde 1857, sete bilhões novecentos e cincoenta milhões de pés de taboado, afóra madeira cortada em obra, e este anno se fizeram preparações gigantescas para cortar-se taboado.—O que é que se deve fazer para obstar o mal imminente? Uns estão advogando fortemente o uso mais geral de preservativos e tintas impermeaveis, na madeira, com o fim de diminuir o consumo e a procura. Outros, e muito mais, não creem que isto seja bastante e aconselham outros expedientes. No meio destes ha um que nos parece o mais simples e certamente o mais natural,—é replantar as florestas. Vemos referido que um individuo comprou cem geira americanas em a Nebraska, nas quaes plantou nogueiras. Como em cada geira se podem accommodar bem 650 arvores, esse individuo espera fazer em vinte annos, pelo menos, quatrocentos contos de reis, com a madeira que então estará bôa.—O Brazil bem se pode ir preparando para cortar as suas mattas ainda até para o taboado de pinho que agora está importando daqui. O pinho da Provincia do Paraná, como ha pouco ficou demonstrado, é muito melhor do que o americano: do que precisa a provincia é de vias de communicação que o leve ao mar, de pequenos engenhos de serra a vapôr que serre o taboado logo depois de cortado. Em quanto não ha melhores meios, pode se fazer o que se fazia no Maine,—entreatar o taboado á guisa de jangada e, feito isto, confial o ás aguas na primeira enchente que houver.

UM CORRESPONDENTE de uma folha da Florida conta-lhe a sua propria experiencia com a cultura da cana de assucar e de algodão. Diz elle que plantou algodão em seis geiras e meia. O plantar, limpar, colher e descaroçar o algodão custou lhe 94$000, e a colheita produziu 666 libras de algodão limpo que a 300 reis deram-lhe 199$800, dos quaes deduzida a despeza, ficou lhe livre a somma de 105$800. Cana d' assucar plantou elle em geira e meia: a semente, o estrume, e a preparação do assucar custaram-lhe 180$000. O producto foi: 12 barris d' assucar, com 200 libras cada um, 5 barris de melado, de 136 garrafões cada um, e 4 barris de melaço, de 130 garrafões,—o que, a 360 reis á libra do assucar e a 1$150 reis o galão do melado e melaço rendeu-lhe a somma de 1,263$, dando-lhe um lucro liquido de 1,083$.

Esta historia parece incrivel. O algodão sempre foi considerado como o Rei dos productos dos Estados do Sul da União; e entre tanto aqui está um fazendeiro fazendo 10 vezes mais em uma area plantada com a cana, do que na plantada com o algodão, aliás com menos da quarta parte do tamanho da primeira.

Não ha quem não tenha o seu credo. Mas quasi sempre elle é vago e indefinido. Só o estudo e a experiencia é que estabelecem a sua existencia real, e que lhe marcam feições por que se fazem intairamente distinctos. Os lavradores americanos, depois de longa experiencia, trabalhada por incansavel vigilancia e constante emprego de intelligencia, puderam formar o que se pode chamar um *credo do lavrador*. Elle é muito popular neste paiz, e ha de sel-o tambem no Brazil assim que as leis da lavoura forem bem conhecidas. Eil-o:

Cremos que o solo, como o seu senhorio, gosta de comer e que por isso deve ser bem estrumado.

Cremos em colheitas grandes, e que ellas fazem o solo e o dono mais ricos do que eram.

Cremos que á toda lavoura deve presidir um bom lavrador.

Cremos que o primeiro fertilizador de qualquer solo é o espirito de industria, emprehendedor e intelligente, e que sem elle, a cal, o guano, o estrume de pouco valem.

Cremos em bôas cercas, bôas casas de vivenda, bons pomares e bastantes filhos para apanharem-lhes os fructos.

Cremos em uma cosinha limpa com uma mulher assêada; n' uma bôa cópa e—n' uma limpa consciencia.

—A esses artigos de fé, esperamos que em breve os Brazileiros ajunctem ao primeiro de todos este:

"Cremos no trabalho livre e só no trabalho livre."

O COMMERCIO DE NAVEGAÇÃO DO RIO DE JANEIRO.

O decreto do Governo imperial estendendo até o fim de 1871 o privilegio anteriormente concedido aos navios estrangeiros de fazerem serviço de navegação costeira com os portos do Brazil, é uma medida liberal e ao mesmo tempo reclamada pelos melhores interesses do paiz.

Comparando-se o numero de entradas de navios, ou antes, da lotação dos navios, que entraram no porto mais commercial do Brazil, nos seis annos proximo-passados, ver-se-ha logo que excellentes são os resultados daquella medida, para o Estado

Eis aqui a tonelagem no porto do Rio nos annos alludidos:

1865.....	266.958	tons.
1866	261,251	"
1867.....	309,484	"
1868	292 449	"
1869....	308,381	"
1870.....	372,292	"

Assim, em 1865–66, a differença foi ligeiramente para menos; no exercicio seguinte houve um augmento de 40,000 toneladas e no immediato uma diminuição de 17,000, diminuição que o anno seguinte recuperou com um augmento quasi egual; por fim, de 1869 a 1870 o augmento é de 64,000 toneladas,—o maior de que ha noticia nos quadros do commercio do Brazil. A proporção entre 1866–67 é de 16 por cento pouco mais ou menos; a dos annos pasados é de 20 por cento, e o augmento de 1866, é de 43 por cento; en favor do primero.

De modo que nestes cinco annos, o commercio de cabotagem com o Rio de Janeiro quasi dobrou.

Si quizermos computar tambem a navegação de longo curso, de 1860 e 1870, acharemos uma differença de mais de cento por cento. A tonelagem no anno passado foi de 786, 130, e naquelle anno só foi de 387,151. Toda a tonelagem da navegação costeira e de longo curso do Rio de Janeiro apresenta entre os annos de 1865 a 1870 uma differença de 90 por cento en favor do ultimo, e, pois, se pode dizer que o commercio maritimo foi dobrado em cinco annos.

Attendendo-se ao vagoroso processo com que a população do Brazil se vai elevando na escala, e que o auxilio recebido de immigração é insignificante, estes algarismos denotam prosperidade no Brazil. Esteja elle livre da escravidão, e a progressão do augmento de seus recursos *excederá* a dos paizes mais ricos

EXPEDIÇÕES POLARES.

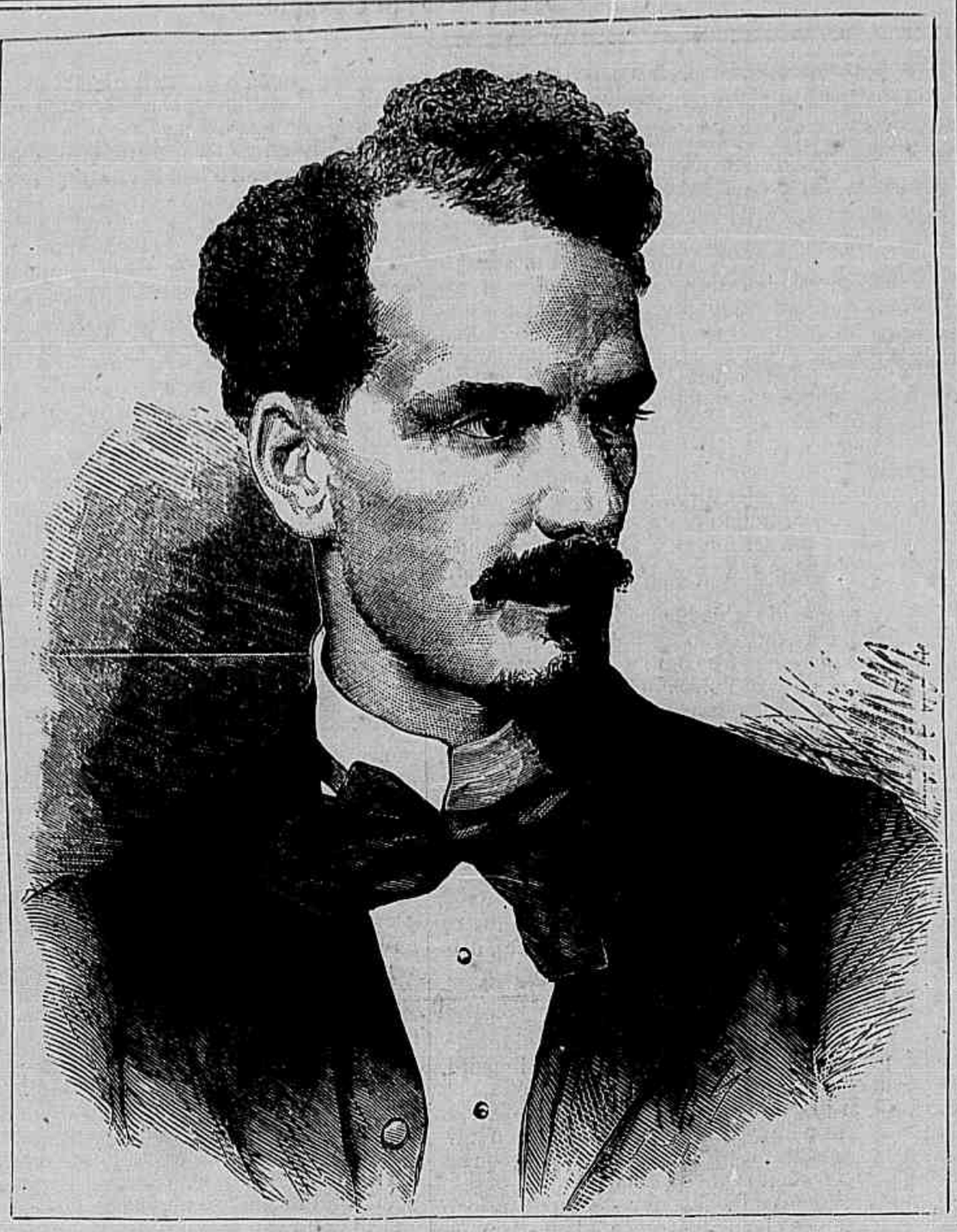
O desejo de ir mais longe pelo oceano artico ácima e de explorar essa região desconhecida tem matado a muitos; mas nem por isso faltam aventureiros cheios de ardor que se atirem aos mil perigos de que os cérca a passagem de um só inverno naquellas paragens verdadeiramente inhospitas. Ha pouco voltava de Arctico o Dr. Hayes, de uma expedição, cujos resultados a Academia de Pariz, premiava com uma medalha. Mais recentemente voltou o Dr. Hall, outro Americano que deixou-nos impressas em um livro curiosissimo as suas façanhas entre os Esquimós e os ursos. Não ha muitos dias aportou a Bremen a expedição da Allemanha do Norte que no anno atrazado se puzera á vela com o proposito de explorar as costas e mares polares e galgar, si possivel fosse, o proprio pólo do norte. Agora está-se preparando aqui em New York uma nova expedição, de que é chefe o mesmo Dr. Hall, e que é armada á custa do governo dos Estados Unidos para tentar-se mais uma vez attingir áquelle pólo. A expedição da Allemanha do Norte que acaba de chegar a Bremen passou por um sem numero de perigos, de facto elle esteve em continuo e imminente perigo por muitos mezes; e a sua historia, quando publicada, ha de ser um "romance real." Ha um anno, o vapor *Germania*, da expedição, tocava á latitude norte de 74°, nas costa da Grinlandia oriental, e ahi estabelecia os seus quarteis de inverno. Alguns membros da expedição muniram-se então de carros de rojo e avançaram até 77°, e desta fórma estenderam os conhecimentos que ha da geographia do norte. Uma pequena escuna do vapor ficou encravada no gelo, entre 25 e 30 milhas distante da terra firme, na latitude de 73 graus e 6 minutos, e na longitude de 19 graus e 18 minutos a oeste de Greenwich.

Ahi uma grande massa de gelo cahiu sobre ella, e a escuna sossobrou. Quando a tripolação vira o perigo imminente, tirara logo para fóra todas as provisões, velas e botes e passara-se para cima de uma grande ilha de gelo, talvez com uma ou duas leguas de circumferencia. Ahi armaram elles um abrigo com as pedras do carvão, remos e velas e á luz de um lampeão de kerosene passaram os compridos e rigorosos mezes do que lá se chama inverno. Eram, ao todo, quatorze pessôas incluindo o capitão, o immediato e dous professores, encarregados da parte scientifica.—No oceano arctico ha sempre uma corrente, que se move até no inverno. Esta corrente foi impellindo a ilha para o sul, muito de vagar, mas constantemente.

Trez mezes depois que perdeu-se a escuna, a ilha se achava na latitude de 68°,—cinco graus ao sul. Quando chegaram ahi, começou uma serie de fortes trovoadas, que quebraram a ilha, destruiram a casa e os exploradores ficaram reduzidos a um ilhote de alguns passos de circumferencia. Em Maio do anno passsado estavam elles a 61°, perto do cabo Farewell, donde puderam chegar á terra, depois de uma grande lucta com as dificuldades naturaes. Dahi passaram-se elles para um navio dinamarquez que os levou a Copenhagen.

A expedição do Dr. Hall ha de largar de New York em Maio ou Junho deste anno. O vapor do estado *Perrinwinkle* está sendo todo preparado de proposito para a aventurosa viagem. O casco está sendo forrado por fóra das melhores madeiras que ha para resistir ao gelo, e por dentro, de uma camada de cortiça, e depois o fôrro regular de madeira.

Na helice ha um "poço" que vai resguardal-a do gelo. A lotação é de 378 toneladas; e tem dous canhões. Tem duas caldeiras, uma des quaes foi feita de proposito para queimar gordura de baleia, que é o unico combustivel que se acha nos polos.



M. HENRI ROCHEFORT.

A CAÇA DO URSO POLAR.

O urso polar branco é o maior, mais forte e, depois do cinzento, o mais feroz das cinco especies que se conhecem. Os seus characteristicos principaes são: corpo muito comprido, orelhas pequenas, patas com sola muito larga, pello fino e comprido e a cabeça estreita. A sua côr é de um branco ligeiramente amortecido e tirando a cinzento claro. Tem-se matado alguns de doze palmos de comprido e pesando quarenta e sete arrobas. Pelo seu tamanho, ferocidade e força, a caça que os Esquimós e os aventureiros lhes fazem é uma das mais perigosas que ha. Mas este mesmo perigo torna as suas perepecias cheias do maior interesse, como a gravura desta pagina bem representa.

A CAÇA DO URSO POLAR.

ROCHEFORT.

O retrato que publicamos na pag. ant. é de Henri Rochefort, nome que tem sido tão popular nos dous annos passados.

Rochefort é um moço que cresceu e educou-se entre jornalistas. Cedo tomou-se elle de um grande odio contra a familia Napoleão e alliou-se com as folhas parisienses que eram mais causticas contra o Imperador; mas o novo contribuinte foi logo muito alem da opposição que ellas lhe faziam. O governo impôz mulctas repetidas sobre esses jornaes, mas, apezar de serem muitas vezes pesadissimas, os seus propretarios ganhavam com a circulacção multiplicada que ellas lhes traziam depois. Ultimamente o escriptor resolveu publicar uma folha sua propria e deu á luz *La Lanterne*, de que os nossos leitores talvez nunca vissem numero algum, pois a policia imperial impedia-lhe a circulação no exterior, mas que todos conhecem como a diatribe periodica mais severa que jamais se inflingiu a Luiz Bonaparte. Esta folha causou verdadeiro "furor" em Pariz: o seu escriptor ficou sendo o idolo daquella gente, que tanto aprecia a ousadia, o desfaçamento e o sal picante e mordaz, que são justamente as principaes, sinão as unicas qualidades de Rochefort, como escriptor. Dentro em pouco o redactor da "Lanterna" foi perseguido vigorosamente pela policia que fêl-o fugir para a Belgica, depois de ter confiscado o seu jornal. A opposição em Pariz, a despeito disso, elegeu-o para o corpo legislativo. Suppunha-se que os ministros não consentiriam que elle viesse tomar o seu assento nessa camara, mas Rochefort atravessou a fronteira para a França, e, excepto alguns pequenos obstaculos que a policia oppôz-lhe, veio para Pariz, sem que o governo se abalasse com isto. E' que o Imperador já via em Rochefort um inimigo perigoso, que era melhor deixar quieto. Na camara, o deputado se distinguiu sempre por sua opposição desmedida á familia reinante. Quando Bonaparte queria fazer a guerra á Prussia, elle protestou contra ella da sua prisão. Durante a lucta serviu no exercito e, por pouco tempo, no Concelho da Defeza. Declarado o armisticio foi eleito á Assembléa constituinte por maiorias enormes, e retirou-se, por não admittir de fórma alguma a cessão da Alsacia e da Lorena. Agora estava elle publicando um jornalsito propugnando pelo regicidio, si a Assembléa decidir-se a restabelecer a monarchia.

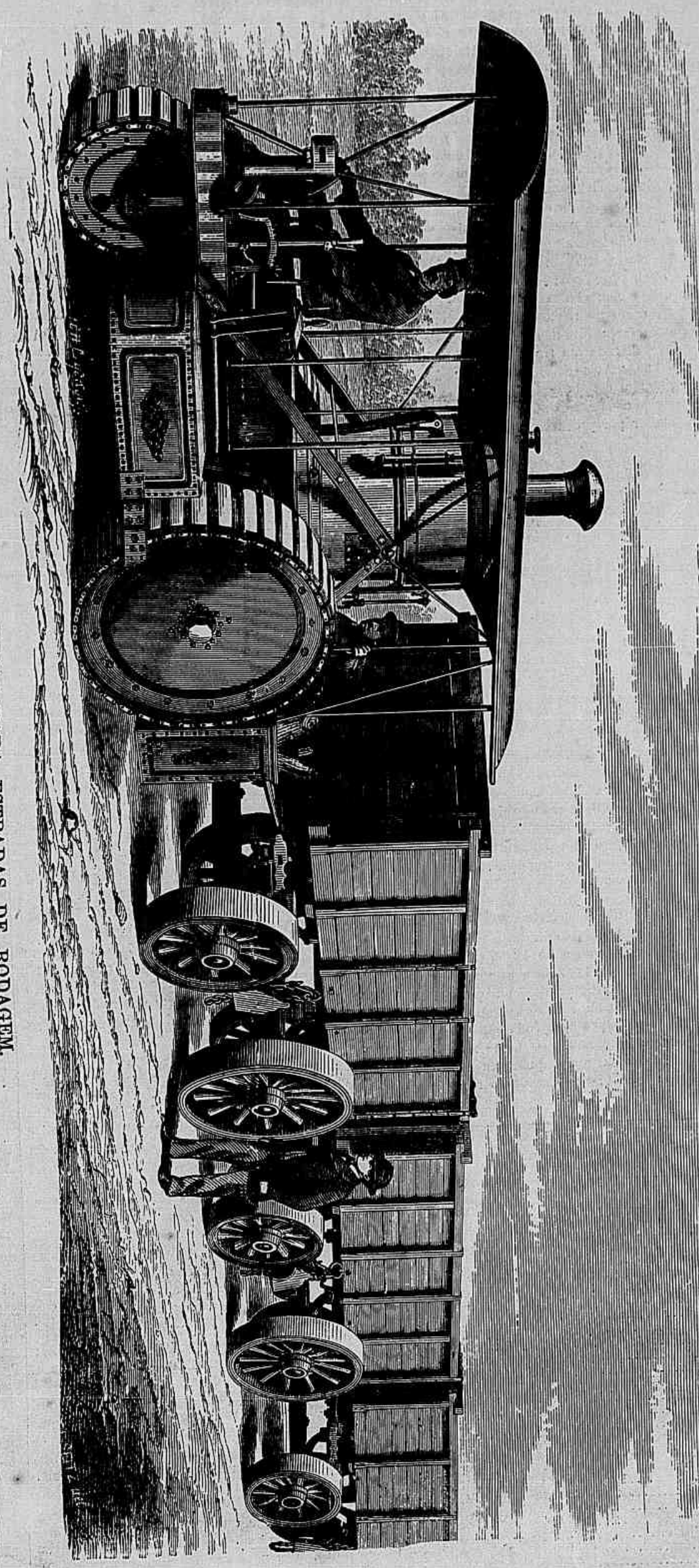
A popularidade de Rochefort é devida á intrepidez com elle sempre falloa contra os reis e imperadores, e á ousadia com que fustiga-os ainda na sua propria vida particular, e nos laços mais sagrados. Foi isso que o fez um dos "enfans du peuple" de Pariz. Rochefort, porem, está longe de ser um estadista e um verdadeiro patriota. Não é republicano, mas regicida; não procura a verdadeira gloria da França, mas a notoriedade para o seu proprio nome.

LOCOMOTIVAS PARA ESTRADAS DE RODAGEM.

O emprego de vapor em locomotivas para estradas communs não é uma invenção muito moderna. Desde que se o empregou nas dos caminhos de ferro, os engenheiros teem estado a procurar locomotivas que rodem sem trilhos e façam esse serviço satisfactoriamente. Mas até pouco tempo todas essas tentativas tinham ficado muito á quem de darem contentamento, e de resolver as difficuldades practicas da sua applicação. Todos os systhemas dessas locomotivas até ha pouco inventadas nunca puderam reunir cabalmente estes seus requisitos essenciaes, 1°, grande poder de adhesão, sem grande peso; 2°, grande poder de tracção sem arruinar as estradas; 3°, molas tão fortes e flexiveis que não quebrassem facilmente com os solavancos nas calçadas de pedra, e por ultimo um guia ou freio facil de se manejar.

Os dous systhemas mais conhecidos eram os de Boydell e de Bray, ambos muito defeituosos, o primeiro sendo locomotiva e carro de carga ao mesmo tempo, e o segundo tendo ao rodas munidas de uns dentes agudos que se projectavam de dentro justamente antes de assentar no solo o arco da roda, systhema este que deixava os caminhos todos cheios de buracos immensos, e os arruinava. Sendo este o estado de cousas, era preciso que houvesse algum engenheiro habil que se dedicasse todo a melhorar este systhema de locomoção, cujo principio tem sido reconhecido sempre como excellente. Um engenheiro civil de Edimburgo (Escossia), R. W. Thomson resolveu tomar entre mãos esta tarefa. Tendo muito genio inventivo e possuindo de amplos haveres, estava elle habilitado, tão bem como o melhor, a multiplicar as experiencias que deveriam dar em resultado a desejada locomotiva.

Elle fêl-o; e o resultado das suas investigações e tentativas é o chamado *Thomson's Road-Steamer*, que appareceu ha dous annos e que logo attrahiu tanta attenção em ambos os lados do Atlantico. O inventor expôz o seu trabalho perante grande numero de engenheiros, sociedades, e tambem perante commissões do governo inglez, que pretendia usal-os na India e no exercito, e em todas estas exposições a locomotiva trabalhou com todas as condições que se exigia. Hoje, a locomotiva Thomson está admittida muito geralmente, tanto na Inglaterra, como na França, na Italia, na India e nos Estados Unidos. Ultimamente vimos publicado um decreto do governo brazileiro concedendo a um cidadão o privilegio de importal-a em duas das Provincias; e visto o interesse que lá se parece tomar por este novo aconchego da industria, procuramos na gravura desta pagina e em poucas palavras dar uma ideia delle aos nossos leitores.



LOCOMOTIVAS PARA ESTRADAS DE RODAGEM.

As locomotivas de Mr. Thomson parece que si não conseguiram ainda remover todos os defeitos das até agora inventadas, certamente alcançaram corrigil-os como nenhuma outra o tem feito. A unica objecção que ha agora contra ellas, é que talvez a naturesa da invenção,—a dos materiaes usados,—faça-as muito caras para serem de mais utilidade practica; mas não ha duvida que, si esta objecção é procedente, ella é a unica que se pode invocar contra tão utilissima invenção.

Para corrigir os defeitos do peso excessivo que fazia estas locomotivas arruinar as estradas, o inventor teve a feliz ideia de construir uns anneis de borracha vulcanisada que applica á borda das rodas, para dar-lhes mais poder de adhesão, e de tracção.

A locomotiva tem trez rodas; duas atraz, pesadas, de pouco mais ou menos sete palmos de diametro, teem arcos de ferro bem largos, em que está assentada em todo o redor um annel de borracha de palmo e meio de largura e de cinco polegadas de grossura. Uma borda de ferro á beira do arco da roda guarda no seu logar esta como chapa de borracha.

Em cima da borracha passa uma corrente de aço, de trez polegadas e meia de largura. Estas chapas são que recebem o primeiro contacto com o solo. Ellas estão presas por umas pequenas dobradiças, que se podem chamar as vertebras da roda, e que ficam de cada lado dellas, como a gravura o mostra. Entre a camada de borracha e esta cadeia não ha prisão alguma, ambas se movem livres uma da outra. E' á combinação de tudo isto que Mr. Thomson deve o feliz resultado da sua invenção.

O arco de ferro,—o da roda, propriamente,—tem muitos buracos para deixar livre a circulação do ar, debaixo da tira de borracha que fica sobre elle. Estes buracos ajudam a tira a rodear tambem em volta do arco e diz-se que n'uma milha de viagem, ella faz uma volta completa. Alem disto os buracos concorrem muito para moderar a acção dos choques da locomotiva nos maus caminhos: si a roda de borracha não se movesse, talvez quebrar-se-hia, ao passo que agora mal dá fé do solavanco.

Quasi todo o peso da locomotiva descansa sobre as duas rodas de traz, a de diante resvindo apenas de guia.

A melhor qualidade que se diz que esta machina tem, é que se adapta tanto ao solo duro, como ao lodoso. Foi neste ponto que o inventor ganhou talvez a sua victoria mais difficil, porque esta era a grande objecção que havia contra este genero de locomotivas, que ellas só serviam para estradas bem macadamisadas. O principio scientifico que foi applicado ás rodas da locomtiva Thomson é que a pressão que o arco de borracha faz no solo é logo neutralisada pela mesma borracha que, comprimida por detraz, impelle a roda para diante.

As caldeiras e mais machinismo para gerar o vapor é todo construido de aço, e todas as peças que trabalham estão occultas. O deposito para carvão pode accommodar um supprimento para um dia inteiro de trabalho, e o tanque d'agua, para quatro horas. A machina tem dous cylindros. As locomotivas até agora fabricadas são de dous tamanhos, da força de 8 e de 12 cavallos. Ellas podem puxar um peso de 12 a 18 toneladas, a primeira, e a segunda de 17 a 30, conforme o gradiente do solo. A ligeiresa com que puxam esta carga regula de 2½ a 6 milhas, em ambos os casos. O tamanho das locomotivas é de 13 e 15 pés de comprido e de 7 e 7½ na maior largura; e o seu peso, de 12 e 14½ toneladas. Nos Estados Unidos custam ellas 10 e 13 contos de reis cada uma.

O consumo de carvão regúla de 2 a 4 libras por tonelada de peso bruto e por cada milha. Assim, dez toneladas em trez milhas custam no termo medio noventa libras de carvão Pode-se usar lenha e neste caso precisa-se de trez vezes o seu peso em carvão. Pode-se dizer que locomotiva trabalhando um dia inteiro gasta meia tonelada de carvão.

O Mr. Thomson concedeu a Mr. D. D. Williamson, desta cidade, o privilegio de fabricar a sua machina nos Estados Unidos. Ao *Scientific American* somos devedores dos dados que deixamos exarados sobre ella.

Uma associação de fazendeiros de uma das ilhas do Pacifico despachou ha pouco tempo um agente proprio para China para arranjar-lhe trabalhadores para suas plantações d' assucar. O agente fez um relatorio á associação, pelo qual parece que não val muito a pena importar Chins. Os fazendeiros queriam trabalhadores a 12$ por mez e despezas de comida, cama e casa. Mas a demanda de trabalhadores para Callau, e para os Estados Unidos tinha levantado muito o seu preço, O agente nada poude arranjar em Hong-Kong o governo colonial prohibe engajamentos por contracto feitos ahi. Visto isso, partiu elle para Macau, e si ahi não ha a prohibição, que encontrou na possessão ingleza, achou os preços tão altos, que escreveu que nada podia fazer que conviesse aos que o encarregaram da tarefa. Elle dá-nos algum artigos das despezas, a saber:

Custo do adiantamento feito em dinheiro aos *coolies* em Macau, 6$; corretagem, de 100$ a 130$; ao governo, 12$; custo de um cobertor e de roupa, 10$500; inspecção medica, 1$; alimento a bordo, antes da sahida, de 3 a 4$; alimento durante a viagem, de 16 a 20$; medico e interprete, 3$; ao principal corrector cooli a gratificação extraordinaria de 6$ a 10$,—tudo isso sommando de 186$ a 200$ por cada um. Ajuncte-se a isto o cambio, 34$; a passagem, de 40$ a 80$ e os riscos de doença e morte, e far-se ha ideia de quanto custa um Chim vindo de Macau.—Um colono chim custa na Havana ou Callau cerca de 400$. O seu custo por mez, segundo o tem mostrado a experiencia, é de 40$ a 46$.

O termo medio dos formados em S. Paulo desde a sua fundação, é de 38 por anno.

O NOVO MUNDO
PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA IDADE.

Escriptorio, no Edificio do
NEW YORK TIMES.

O NOVO MUNDO *publica-se em New York a 23 de todos os mezes. O preço da sua assignatura no Brazil é de dez mil reis por anno, e cinco mil reis por semestre. Avulso, mil reis.*

O Redactor prestará toda a possivel attenção á correspondencia a contribuições que receber; não reproduzirá trabalhos já publicados e pagará liberalmente dos auctores dos que tiver estampado nas suas columnas. Todas as opiniões são-lhe intitulados a um respeito egual. Artigos curtos são mais acceitaveis do que longos, e, mais do que quaesquer outros, os que versarem sobre o progresso da civilisação no Brazil.

A correspondencia do NOVO MUNDO, *no que diz respeito á sua publicação, deve ser dirigida aos Agentes geraes; a que toca á redacção pode-o ser ou a elles ou directamente ao Redactor, em New York.*

Não se presta attenção alguma a communicações que não vierem datadas e assignadas, e com a designação da residencia dos correspondentes.

☞ São Agentes do NOVO MUNDO no Brazil:

PARÁ.—LÉON GILLET (James Bishop & Co.).

PERNAMBUCO.—DE LAILHACAR & COMP., *Librairie Française*, Rua Primeiro de Março, No. 9.

BAHIA.—JOSÉ MARTINS ALVES, 33, Rua Formosa.

RIO DE JANEIRO.—JOAQUIM M. C. DO AMARAL GURGEL, 102, Rua Direita.

S. PAULO.—JOSEPH E. RULE, 42, Rua Direita.

☞ *Toda a correspondencia directa com a redacção deve ser endereçada assim, tendo-se cuidado de não omittir o numero da caixa do correio, que ajuda á promptidão da sua entrega:*

Ao Redactor do NOVO MUNDO.
N. Y. Times Building,
P. O. Box 6001. NEW YORK.

EM GERAL.

Cada cidadão dos Estados Unidos contribue com 20$000 annuaes para a renda do systhema de Estradas de ferro do paiz.

O grande auctor inglez, CARLYLE, que não acredita muito no suffragio, diz delle: "Oh! maravilhoso systhema este que extrica a sabedoria do povo pelos narizes que se contam!"

Mr. H. C Hodgdon, desta cidade, deseja que chamemos a attenção dos leitores para o seu annuncio, feito em outro logar, de despolpadores da semente do algodão. Esta machina, diz elle, quebra o caroço, separa-o da casca e corta-lhe a massa bem miuda, o que, como se sabe, é um excellente alimento para o gado.

Um escriptor descreve desta fórma *como acabam as grandes guerras.* "Nada mais simples; certo numero de homens ja edosos se reunem em uma sala official, sentam-se ao redor de uma meza, forrada de panno verde e ahi arranjam muito quietos tudo quanto podia muito bem se arranjar antes que começasse a guerra."

A companhia do Amazonas, que agora navega os seus vapores até Tabatinga, está procurando estender a sua nevegação regular até Pebas, quarenta leguas ácima. Si isto se realisar, a linha da companhia sera de 320 leguas de extensão, o seu termo inferior sendo em Manaus. Estimaremos muito que a emprehendora corporação realise o seu projecto e que o governo geral não lhe opponha tropeços.

Os negros do sul discutem os seus intereses em associações. N'uma destas tractava-se outro dia de assentar bem qual dos dous systhemas de trabalho lhes convinha mais, si o de parceria, si o do aluguel. Um delles ja edoso, levantou-se e disse na sua algaravia. "Tenho ouvido tanta arenga sobre um systhema e sobre o outro systhema: nenhum delles me agrada. O melhor que se pode inventar é um systhema que combine ambos."

O SR. WILLIAM RICHARD ESHER, o concessionario de uma estrada de ferro de Petropolis a Aguas Claras, na Provincia do Rio de Janeiro, acaba de chegar da Inglaterra a este paiz, onde propõe-se a continuar os seus estudos sobre os melhoramentos que forem applicaveis a essa Estrada e á que a companhia "Locomotora" pretende construir da estação central da E. de F. de Pedro II. ao litoral da bahia do Rio de Janeiro.

A julgar-se pelo numero de suas folhas comicas e satyricas,—mais ainda,—e "hyperbolicas,"—não ha cidade onde, proporcionalmente, domine mais o riso e a satyra, do que no Rio de Janeiro. Realmente, quando o mesmo poeta-sabio depois de ter "cavado a sabedoria" e de tel-a achado, rematou os seus dias dizendo que tudo era vaidade, todos nós temos licensa para rirmo-nos uns dos outros e de tudo.—Nós, individualmente, preferimos chorar, do que rir. A satyra, é verdade, *castiga* os costumes; mas duvidamos muito da sua grande efficacia para *corrigil-os*, e o fim do moralista é *corrigir*, é influir o seu espirito no animo do delinquente e convencel-o; é, como dil-o a palavra, *regular com elle* o que está fóra da regra. A satyra não faz isto sinão depois de offender o orgulho; ella vencerá facilmente o seu proposito, decastigar concedamol-o; mas nunca *convencerá* a ninguem de uma verdade moral nova. Augmentará o horror do mal, mas sem augmento correspondente no meio de fazer o bem.

Em 1869 as companhias de seguro de vida, de New York, tinham um activo de 174 milhões; emittiram 199,854 novas apolices; tinham cancellado por motivo de morte, 10,751,502 apolices; tinham recebido de premio 69 milhões, e o total das sommas da seguros era de 569 milhões e meio de dollars.

MR. A. T. STEWART, o principe dos mercadores de New York concorreu com grande munificencia para o allivio da fome na França. Elle comprou 4,000 barricas de farinha de trigo, a 14$500 cada uma, fretou uma barca (a Hunter) por sua propria conta e despachou o seu presente, não para Pariz, mas para Molhosa e outras cidades manufactureiras, que não soffrem menos que Pariz. Alem disto, os agentes do creso americano na França teem ordem de fazer todas as despezas com a transportação do genero a seu destino. Calcula-se que esta dadiva importa em 66 contos de reis, fóra o que possa custar esta transportação na França.

Estimámos muito saber que o Sr. FERNANDES DOS REIS traduziu para o vernaculo a popular obra de SMILES, *Self-Help*. De livros como este, ha muita escassez nas mezas e estantes da nossa gente,—livros que educam o homem, que os habilitam a formar ideia mais alta e mais nobre dos deveres da vida. E de todas as lições de que nosso povo precisa, nenhuma lhe podera ser tão proveitosa do que a que ensina a cada um que elle mesmo tem dentro de si todos os elementos do seu progresso;—que a Providencia doou-lhe a liberdade e com ella todas as forças de que esta precisa para o seu nobre exercicio, e que, em vez de procurar estas forças fóra de si, e ter as suas em suspenso, é dever de cada um trabalha-as, aperfeiçoal-as e multiplical-as, "Avia-te a ti mesmo;" "não espera nada de ninguem e tudo de ti,"—devia ser, em verdade, a regra de cada um de nós; e congratulamo-nos com este auctor por procurar intimal-a mais a seus patricios.

A extensão e o custo approximado das estradas de ferro do mundo em 1869 são estes:

	Milhas de comprim.	Custo por m.	Custo total.
Estados Unidos.....	42,255	88,500$	3,739,198,626$
Gran Bretanha.....	14,247	352,538$	5,024,628,870$
França.....	9 934	316,528$	3,153 385,784$
Prussia.....	5,926	242,342$	1,595.379,790$
Austria.....	4,429	147.830$	654.739.068$
Russia.....	4,317	321 844$	1,449,400.548$
Italia.....	4,109	186,216$	765,161.552$
Hespanha.....	3,429	214,312$	752,875,844$

Alem disto, a India tinha 4,092 milhas, ao custo de 190,538$ por milha; e a America do Sul tinha 1,424 milhas, que custaram á razão de 182 contos por milha. A extensão total de todas as estradas de ferro do mundo é de cerca de 120,000 milhas, que custaram, em conta redonda, vinte bilhões de contos de reis, ou tinta e trez vezes toda a divida actual do Brazil, interna e externa Segundo os calculos da repartição de estatistcia de Berlim, estas estradas transportam annualmente 900,000,000 de toneladas de fréte; empregam 40,000 locomotivas e dão occupação regular a cerca de um milhão de homens.

O recenseamento dos Estados Unidos está completo até 1870. A tabella seguinte mostra a actual população comparada com a de 1860. O augmento nestes dez annos foi de 7,094,859 habitantes. Só em dous Estados houve diminuição da população, o Maine e o New Hampshire, ambos da Nova Inglaterra. Os novos Estados de Nevada e da Nebraska, no oeste, são os que mais ganharam. O oeste mostra um grande augmento, o sul um pequeno augmento, e a Nova Inglaterra, nem grande augmento nem grande diminuição.

ESTADOS.	1870.	1860.	Ganho p. c.
Alabama.....	996,988	964.201	3.5
Arkansas.....	483.179	435.450	11.0
California.....	560,285	379 994	47.5
Carolina do Norte.....	1,069,614	992,622	16.8
Carolina do Sul.....	728,000	460,147	11.5
Connecticut.....	537.418	112,416	33.8
Delaware.....	125.015	140,424	13.6
Florida.....	187,756	1,057,286	48.4
Georgia.....	1.200,609	1,711 951	23.9
Illinois.....	2,533,688	1,350,428	76 6
Indiana.....	1,673,046	674.913	238.5
Iowa.....	1,191,802	107,206	14.4
Kansas.....	362,882	1,155 684	3.5
Kentucky.....	1,321,001	708,002	*.29
Louisiana.....	732,731	628,279	13.7
Maine.....	628,279	687,049	18.4
Maryland.....	780.806	1 231,066	58.1
Massachusetts.....	1,457,351	749.113	153 2
Michigan.....	1,184.296	172,023	5.5
Minnesota.....	435.511	791 305	45.1
Mississippi.....	834,170	1,182.012	326.5
Missouri.....	1,715,000	8,841	519.7
Nebraska.....	123,000	6,857	*2.4
Nevada.....	42,491	326 073	34.8
New Hampshire.....	318,300	672,035	12.5
New Jersey.....	950,794	3,880.735	7.8
New York.....	4,364 411	2,339,511	13.8
Ohio.....	1,069,614	52,465	73.4
Oregon.....	2,662.214	2,906.215	21.0
Pennsylvania.....	90,922	174 620	24.5
Rhode Island.....	3,515,993	703,708	3.5
Tennessee.....	217,356	1,109,801	13.4
Texas.....	1,255.983	604,215	52.0
Vermont.....	797,500	315,098	5.0
Virginia.....	330,552	1,219.030	.43
West Virginia.....	1,224,830	376,688	18.3
Wisconsin.....	445,616	775,881	36.0
Total.....	38,095,680	31,183,744	21.1
Districto da Columbia.....	131,706	75,089	75.5
TERRIRORIOS.			
Arizona.....	9,658	.....	.....
Colorado.....	39.706	34,277	15.9
Dakota.....	14,181	4,837	193.2
Idaho.....	14,998	.....	.....
Montana.....	20,594	.....	.....
New Mexico.....	91,852	93,516	*1.8
Utah.....	80,786	40,273	115.6
Washington.....	23,901	11,594	106.2
Wyoming.....	9,118	.....	.....
TotalDistricto e Territorio	442,500	259,577	
Total dos Estados.....	38,095,680	31,183,744	21.1
Total dos Estados Unidos.	38,538,180	31,443,321	22.6

*Perda.

A Allemanha tem 74 companhias de seguro contra o fego. O valor seguro é de 8 542,000 contos de reis, do qual 93 por cento é em bens de raiz e o resto em propriedade movel. As maiores companhias são as da Baviera, da Saxonia e do Rheno, que seguram de 400 a 650 milhões de thalers. Os seguros da menor companhia sobem a dous milhões de thalers. A renda dessas companhias é quasi de 12 milhões, dos quaes 10 milhões são pagos annualmente como damnos. O preço do seguro é geralmente 2 por cento, e uma companhia na Baviera recebe apenas um terço de um por cento. Quinze companhias referem ultimamente os pormenores dos incendios por que pagaram damnos. Foram elles em numero 1106, sendo 626 em casas de residencia, 196 em paióes e curraes; 164 em estribarias, 85 em fabricas, 20 em egrejas e 17 em propriedade movel. Vinte e sete companhias dão as causas dos incendios, de que cobriram os damnos; são ellas, obra do incendiario, 1,376; raio, 722; deleixo, 495; construcção defeituosa, 418: phosphoros em mãos de crianças, 159; naturesa da profissão do inquilino, 14; outras causas, 192; desconhecidas, 3,414, —ao todo 6820.

A primeira pergunta que sa faz a um Brazileiro recem-chegado aos Estados Unidos é si elle algum dia foi já mordido de alguma das infinitas variedades de cobras que sa arojam por toda a parte. Cada um de nossos leitores bem sabe como é absurda esta ideia. Entretanto nada ha que quebre o preconceito. O Prof. ORTON foi daqui explorar o Amazonas, este "formigueiro da vida animal" e volta estupefacto e escrevendo. "O que mais me impressionou foi a ausencia quasi total da vida animal." O Prof. HARTT escreve agora que o valle do grande rio não é tal a morada daquella multidão de animaes que se afigura á imaginação do Norte. Mas nada ha que dissuada os nossos homens de sonharem constantemente com o prodigioso numero de cobras e lagartos do Amazonas. Agora, quantos dão os leitores que teem ouvido dizer que a India tem muitas cobras, muito mais do que o Brazil? Bem poucos. O facto é que 1869 nada menos que 11,416 pessoas morreram ali de mordedura de cobra, e tudo isto só na Presidencia de Madras. Afóra este grande numero de victimas, 311 pessoas morreram devoradas pelas feras bravias. Eis ahi um paiz de pouca "segurança individual."

New York está augmentando de população todos os dias, sem augmentar nada á sua area tão apertada entre os dous braços do Hudson. Por isso a renda das casas tem-se tornado exorbitante. Em quasi toda a parte custa mais a meza do que a cama; aqui é o contrario: um rapaz muito economico pode comer por dia mais de cincoenta e sessenta cents; mas de certo não pode achar um quarto em uma locanda decente por menos de cem cents. Deste mal soffem muito os pobres. Ha districtos inteiros da cidade com casas que, posto muito grandes, dão guarida a triplicado numero de pessoas que se julgaria poder caber nellas. No quarto districto ha um desses "cortiços" em um terreno de 30 braças por 18, onde ha cento e doze familias, uma fabrica de sabão e de velas, cinco estribarias, e uma correiaria. Neste mesmo districto, os arroladores publicos acharam ultimamente um pequeno quarteirão com 382 familias destas nacionalidades: 2 do galles, 7 Portuguesas, 9 Inglezas, 10 dos Estados Unidos, 12 Francezas, 186 Italianas, 189 Polacos, 218 Allemans, 812 Irlandezes, e mais 39 de cor negra. Toda esta gente só occupa 59 edificios velhos. E' uma villa de tamanho consideravel e no meio da cidade.

O *Guarany* é um dos pequenos "illustrados" que appareceram ultimamente no Rio. Elle diz que é "leal e hospitaleiro" como a sua terra; que se consagra "aos affectos intimos do lar domestico" e que vai, "ainda virgem da corrupção do seculo, em busca da perfectibilidade, que é a consequencia do civilisação,"—um fim sem duvida muito nobre.—N'um dos primeiros numeros achamos uma fabula de A. DE BOMSUCCESSO, que é realmente um primor de composição. Ha tambem outros bons artigos de critica litteraria e dramatica e algumas gravuras lythographadas, bem acabadas. Nós precisamos animar bastante todas as emprezas que se propõem purificar o gosto e o sentimento, e o *Guarany* pretende fazer isto pela penna e pelo lapis. Na edade media a arte era a alliada inseparavel da religião; nestes ultimos dias, em que se tem prostituido a representar a indelencia e as pequenas miserias da vida,—em que tem contribuido para a degradação dos costumes,—deve-se acoroçoar a toda a lentativa que procure retrahil-a a seu verdadeiro pedestal. O defeito que vemos no *Guarany* é que está muito aereo, muito espiritual, muito contemplativo de mais. "A perfectibilidade" que elle almeja e que diz vir do "trabalho e civilização" repugna completamente com esta contemplação extatica da naturesa. E' preciso que elle se incarne mais neste mundo, que elle acha tão corrupto. Corrupto ou não, elle faz parte delle, e tanto mais pura é a sua intenção, quanto mais moralmente vinculado está elle a empenhar-se em melhoral-o.

Quem tem alguma vez atravessado o Massachusetts hade ter passado por uma pequena cidade chamada "Groton." A sua posição geographica é tal que a torna o grande centro das Estradas de ferro da Nova Inglaterra, é nella que se combinam as diversas linhas e o viajante que se quer mover para diversos lados precisa pagar-lhe o imposto de uma visita, pelo menos de alguns minutos.—Esta villa ultimamente acordou á consciencia do seu atrazo relativo, e resolveu começar uma serie de melhoramentos internos. A primeira cousa que fez foi mudar o seu nome, não pelo de algum sancto, nem pelo de Mr. BOUTWELL, o actual ministro da Fazenda, que é filho della e sempre fez ali a sua residencia,—nem pelo de MR. HOAR, o ex-attorney geral, que tambem é do mesmo districto,—nem pelo de outra dignidade alguma politica ou litteraria do Estado; mas trocou-o pelo de MR. J. C. AYER, de quem a cidade de Ayer naturalmente espera agora a erecção do algumas fabricas de algodão e de lan, que a desperte da sua incipiente inactividade.—Não ha duvida que aquelles homens do Massachusetts são "homens practicos."

ANNUNCIOS.

A Historia do Paraguay
DO EX-MINISTRO WASHBURN.

THE HISTORY OF PARAGUAY, with Notes of Personal Observation and Reminiscences of Diplomacy under Difficulties. By CHARLES A. WASHBURN, Commissioner and Minister Resident of the United States at Asuncion, from 1861 to 1868. In two volumes. Octavo. Illustrated with Maps and Engravings.

Eis o juizo que sobre esta obra importante tem proferido algumas folhas notaveis dos Estados Unidos:

"A historia de Mr. Washburn é em muitos sentidos A OBRA MAIS IMPORTANTE DO DIA. . . . Escripta por uma testemunha que participou das scenas cheias de peripecias interessantes, que descreve, tem a força viva e a fascinação de umo romance pathetico,"—*Albany Journal.*

"E' a historia de um tão notavel como interessante paiz, referida em um ESTYLO VARONIL, VIGOROSO E CLASSICO, uma historia mais extraordinaria do que muitas obras de ficção, cheia de incidentes de heroismo e de medonha crueldade."—*Chicago Journal.*

"Basta dar uma ligeira vista d'olhos nesta obra para se poder assegurar que não só ha um grande e bem sustentado interesse em toda ella, mas tambem que é UMA ADDICÇÃO VALIOSA Á HISTORIA AMERICANA."—*Boston Journal.*

PUBLICADA POR
LEE & SHEPARD,
BOSTON, MASS.

☞ Encommendas para esta obra podem ser feitas pelos agentes deste periodico, ou directamente aos Edictores. Preço dos dous volumes, no Brazil,—*Trinta Mireis.*

Machinas de Costura
"EMPIRE."
Grande successo! Estas machinas dão em toda a parte a maior satisfacção. Dão-se circulares, explicações, etc. na
EMPIRE S. M. CO.
294 BOWERY, NEW YORK.
THEODORO E. JUST, Agente, Pernambuco, Brazil.

J. E. PETTY & CO.
Fabricantes de
FARINHA DE TRIGO FERMENTADA.
(Marca New York.)
EXTRACTOS ADUBANTES,
TINTAS DE ESCREVER,
ANIL PREPARADO, &c.
51 CORTLANDT STREET, NEW YORK.

DERRICKSON & BARTLETT,
Negociantes por Atacado em
PAPEL,
PAPELAO E ENVELOPPES.
30 BEEKMAN STREET, NEW YORK.
P. O. Box 2586.

ARTHEMUS KNAPP,
Fabricantes e Negociantes de
LAMPEÕES, CANDELABROS, E LANTERNAS DE
KEROSENE,
Lampeões de Pharoes, e todas as suas pertenças, etc.
75 Murray Street, New York.

FUNDIÇÃO DE TYPOS E
Emporio dos Typographos.
ESTABELECIDO HA MEIO SECULO.
Este antiga fundição, tem sempre o maior sortimento dos estylos mais modernos de
Typo para livros, jornaes, circulares, e outras impressões delicadas.
Encarrega-se de cumprir com encommendas com promptidão e fielmente.
MATERIAL DE IMPRIMIR,
de todo o genero, incluindo Prelos manuaes e a vapor, de todos os fabricantes de primeira ordem, e por preços muito commodos
HAGAR & CO. 36 & 38 Gold Street, New York.
☞ Mandai buscar o nosso LIVRO DE AMOSTRAS RESUMIDO, onde vereis tudo de quanto precisaes em uma officina de impressor. Fazemos orçamentos de despezas relativas ao negocio e o mandaremos a quem os pedir.

48 BEEKMAN ST. NEW YORK
ED. SEARS' ENGRAVING ESTABLISHT.
48 BEEKMAN ST. NEW YORK

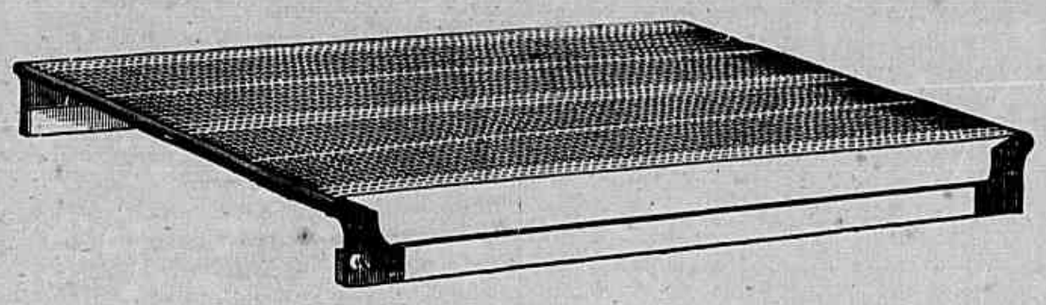
TACHINHAS
DE
Duas Pontas
PARA
TAPETES, ESTEIRAS, OLEADOS,
E TAPEÇARIA.
Estas tachinhas não teem cabeça, que se quebre; podem ser usadas muitas vezes; não causam rasgões nos vestidos, nem estragam o que pregam; e não crivam o chão com furos. No. 10, 6 cents; No. 11, 7 cents; No. 12, 8 cents, em ouro, pela grosa. Fabricadas pela.
"DOUBLE POINTED TACK CO.'s
52 Duane Street, New York.

FERMENTO EM PÓ
JOHN L. YOUNG
196 Front Street, N. Y
J. P. CARLETON,
7 Rua Fresca, Rio de Janeiro.

LASTROS DE FERRO.

O MAIS BARATO, O MAIS ACEIADO, O MAIS COMMODO, E O MAIS SAUDAVEL

Lastro de cama que ha no mercado!



Estes lastros de ferro consistem de 12,000 palmos de fio de ferro delicadamente entretecido, de modo que nunca perdem a sua fórma, nunca se quebram, nem rincham, como os de madeira.

Estes lastros são por si mesmos camas excellentes, e todas as familias que quizerem ter uma cama de sobresalente, devem preferir esta que é *barata*, põe-se em qualquer canto, e está sempre limpa.

Os lastros de ferro se applicam *a qualquer cama.*

Directores de Collegio, Donos de hoteis e hospedarias, Chefes de familia; companhias de vapores para este genero de que se usa em toda a parte nos Estados Unidos.

☞ Desconto liberal a quem comprar por atacado. Todas as informações de que se presise serão dadas pelos fabricantes.

WOVEN WIRE MATTRESS COMPANY,

HARTFORD, CONN.

ENOCH MORGAN & SON FABRICANTES,

ESTABELECIDO EM 1809.

SAPOLIO!

PARA USO GERAL NAS CAZAS DE FAMILIA.

Para Lavar Pratos, e para limpar todas as qualidades de Utensilios de Cosinha, o SAPOLIO é valiosissimo. Limpa-se com elle objectos de Aço, Ferro e Folha; Vasilhas de Bronze e Cobre, Facas e Garfos e todas as qualidades de cutilaria; e remove todas os Nodoas de Ferrugem, Poeira ou quaesquer Manchas, com mais promptidão do que o Tijolo, Pedra, Azeite ou Esmeril, o podem fazer. E' muito barato, seu effeito infallivel, e poupa muito tempo e trabalho.

Para alimpar Louça, Vasilhas de Barro, Chrystaes, Porcelana, Vidraças, Espelhos, Estatuas de Marmore, Pinturas em Madeira, Oleados, Tinas de Barro, é magnifico. Alimpa tambem graxa e gordura das Mezas, Soalhos, Pratelleiras, etc., etc.

Para extrahir do Machinismo a Ferrugem, Gomma ou Azeite, e para polir Instrumentos de Cirurgia, e todos os objectos de superficie lisa e lusente, não tem egual. Para uso geral de Familias o SAPOLIO é o artigo mais economico até agora usado. E' impossivel causar injuria, com o uso do SAPOLIO, observando-se á risca as direcções abaixo mencionadas. Não o recommendamos para alimpar ou polir objectos de Ouro ou Prata, ainda que sabemos que tenha sido feito com bons resultados. E' um agente muito forte, e só deve ser usado na forma de escuma.

A primeira applicação do SAPOLIO deve ser feita conforme as seguintes instrucções. *Nunca esfreguem com o SAPOLIO o objecto* que se vai limpar ou polir.

MODO DE USAL-O.

Tome-se um panno de qualquer qualidade e molhe se-o de leve em agua quente ou fria (melhor é a quente), mas nunca se ponha o SAPOLIO n'agua nem se use de um panno ou esponja muito embedida com agua, mas es regue-se-o levemente no SAPOLIO até que faça bastante escuma, e applique-se depressa esta escuma na face do artigo que se quer limpar. Depois, passe-se sobre elle um panno ou uma camursa bem limpa para fazel-o seccar e dar-lhe lustro. Depois de empregado o SAPOLIO, pode-se enxaguar bem o objecto quantas vezes se quizer, mas o panno ou a esponja com que se fizer a escuma deve apenas ser humedecida muito de leve. Para limpar madeira pintada, não se deve esfregal-a sinão delicadamente, e em caso algum se deve esfregar com o pão do SAPOLIO em vidraças ou outros objectos de uma superficie muito brilhante.

Deposito Geral: 211 Washington Street, New York.

ANTONIO PEDRO TAVARES

CIRURGIÃO DENTISTA

Chama a attenção dos seus amigos e freguezes para a perfeição de seu trabalho, modicidade de seus preços, e a vantagem de ir as suas casas, sem levar em conta conducções.

RECADOS POR ESCRIPTO

23 **Rua da Constituição** 23

ANTIGA DOS CIGANOS

RIO DE JANEIRO.

JAS. BUCHAN & CO.,

ACREDITADOS FABRICANTES DE SABÕES DE TODAS AS QUALIDADES.

190 Elizabeth Street,

NEW YORK.

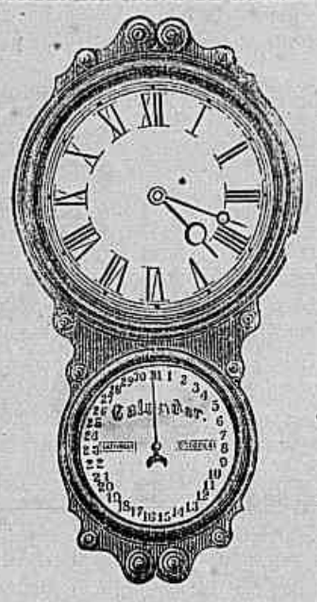
VAN NOSTRAND'S

Eclectic Engineering Magazine.

Publica-se mensalmente em New York com 112 pagin 8º grande. *Preço no Brazil*, franco *de porte*, 15$ *por anno.* D. VAN NOSTRAND, Editor, 27 Warren Streets, NEW YORK.

"American Clock Co."

ESTA COMPANHIA SERVE DE AGENCIA PARA



E. N. WELCH MFG. CO.,

NEW HAVEN CLOCK COMPANY,

SETH THOMAS CLOCK CO.

AND

GILBERT M'F'G. CO.

E

NEGOCIA EM TODAS AS ESPECIES DE

RELOGIOS AMERICANOS.

Distribuem-se catalogos e dão-se os preços dos generos a quem os pedir.

3, CORTLANDT St., NEW YORK.

SAMUEL S. WHITE,

FABRICANTE DE

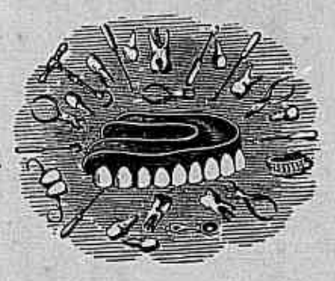
DENTES ARTIFICIAES

E DE

Materiaes de Dentistas.

DEPOSITOS:

767 & 769 Broadway, New York; 13 & 16 Tremont Row, Boston; Chestnut and 12th Sts., Philadelphia; 121 & 123 State Street, Chicago.



Este Estabelecimento é o maior deposito de objectos de Dentistas, que ha no mundo, e todos os dias está sendo augmentado com todos os melhoramentos e invenções que a pericia humana vai fazendo.

Os objectos fabricados nesta casa são superiores a quantos ha no mercado: é isto o que prova superabundantemente o grande numero de medalhas e premios que ha recebido em Exposições.

Sollicitam-se ordens pagaveis á vista. Os generos são escolhidos com todo o escrupulo e despachados com toda a promptidão para qualquer parte do mundo.

Aos Srs. Typographos.

Queiram indicar-nos como querem que lhes dirijamos o nosso

Livro d'Amostras de Typos

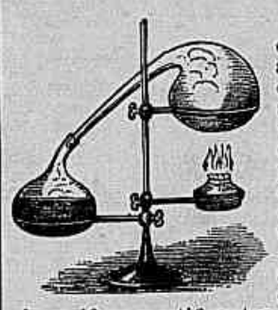
e de materiaes de imprimir. Escrevam a

George Bruce's Son & Co.

13 Chambers St., NEW-YORK.

Salsaparrilha de Ayer.

PARA PURIFICAR O SANGUE.



O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas porelle, em todos os pontos do Imperio, que mal precisamos de informaro publico das suas virtudes e do modo de usal-o.

As pessoas que soffrem de *ERYSIPELAS, FOGO DE S. ANTONIO, DARTROS, EMPIGENS, RHEUMATISMO, TUMORES, ULCERAS*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.; dor nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestões; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *Salsaparrilha de Ayer.*

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhea*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta* quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente. do mesmo modo o *Mal do Figado, Congestão* ou *Inflammacao do Figado, Ictericia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A SALSAPARRILHA E' UM EXCELLENTE RESTAURADOR DA FORÇA E VIGOR DO SYSTHEMA.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensões* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção provenieate de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. AYER & Ca.,

Chimicos Practicos e Analyticos,

LOWELL, MASS., E. U.

VENDE SE POR

W. R. CASSELS & Ca.,

Rio de Janeiro,

Unicos Agentes Geraes para o BRAZIL.

GEORGE MATHER'S SONS,

FABRICANTES DE

TINTAS DE IMPRIMIR,

PRETA E DE CORES.

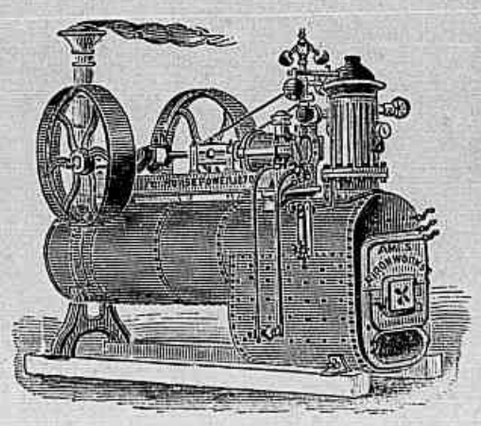
TINTAS LYTHOGRAPHICAS

PRETA E DE CORES.

Remettem a quem os pedir, o seu LIVROS D'AMOSTRAS e listas de preços. Escreva-se a:

62 JOHN STREET, NEW YORK.

N. B.—"O NOVO MUNDO" é impresso com tinta fornecida por esta casa.



"AMES IRON WORKS"

Machinas de Vapor Transportaveis.

Um artefacto economico, seguro e forte.

Força de 4 cav.....	$ 500	Força de 15 cav.....	$1200
" " 6 "	650	" " 18 "	1400
" " 8 "	850	" " 25 "	1600
" " 10 "	950	" " 30 "	2000
" " 12 "	1100	" " 35 "	2250

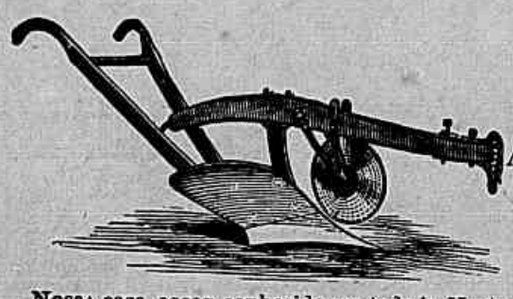
Tambem vendem Engenhos de Serra, Moinhos, e Machinismo em geral.

EDW. P. HAMPSON, 38 Cortlandt St.,

NEW YORK.

Americano, ao Francez.—Deixa-te de "guerra" e de "glorias," rapaz: tracta de casar-te com ella e sê feliz, homem!

COLLINS & CO.



"HARTFORD"

FABRICANTES DE FERRAGENS E ARADOS

MAXADOS, MAXETES, MAXADINHAS

PICARETAS, FOUCES, ENXADAS, &

ARADOS DE AÇO FUNDIDO.

Nossa casa, assaz conhecida em todo o Norte do Brazil, com que tem mantido um extenso negocio, despachara promptamente quaesquer ordens que lhe vierem da America do Sul, e distribuirá catalogos com preços aos que os pedirem.

Os nossos Arados são fabricados de aço fundido, por um processo especial e difficil, e com melhor aptidão para penetrarem no sólo mais duro.

Dirijam—se a

COLLINS & CO.

212, Water Street,

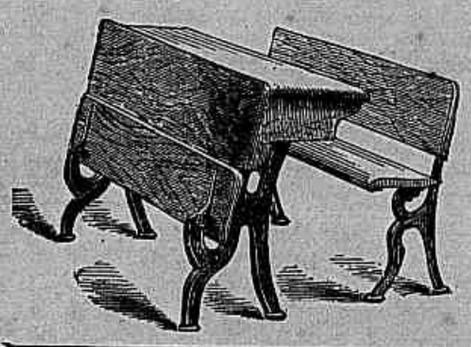
NEW YORK.

(*Fabrica em Hartford, Connecticut.*)

Mobilia e Apparelhos para Escholas.

ROBERT PATON,

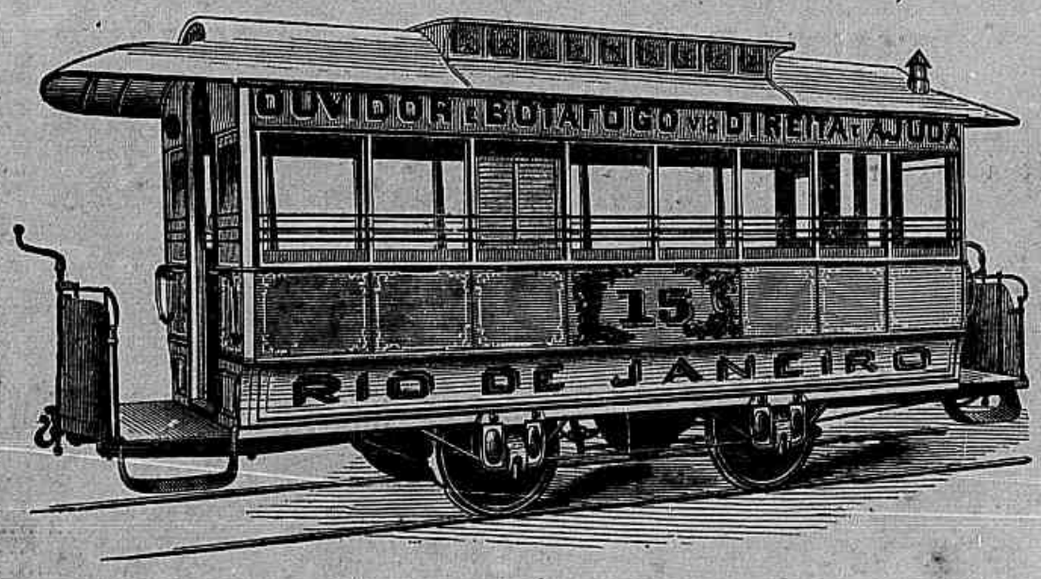
No. 26 GROVE STREET NEW YORK.



Fabricantes de Mobilia e Objectos de Escholas e de Egrejas de todas as variedades.

☞ Chama-se a attenção especial do Publico Brazileiro para a nossa combinação de Escrivaninha e Banco, a melhor que ha em bom-commodo, bonitesa, solidez e preço. Ella se pode desarmar toda e ser embarcada sob a forma de um pequeno pacote, poupando assim muito fréte. Distribuem-se catalogos illustrados a quem os pedir.

JOHN STEPHENSON & CO.,



FABRICANTES,

47, EAST 27 STREET, NEW YORK.

Este estabelecimento com uma longa experiencia de quarenta annos, e um commercio extenso, dispõe de todos os meios para construir *Street-cars*, ou carros para carris de ferro, e omnibus ou diligencias, combinando elegancia, com durabilidade. Todas os ordens serão despachadas com toda a promptidão.

O NOVO MUNDO

From *The Nation*, New York.

"We must pronounce O Novo Mundo a very respectable enterprise, abreast of the times, and ably edited. . . . . That it will be a valuable medium for spreading still further knowledge in Brazil of the products of American invention and skill, already so popular there, we have no doubt."

From the *Boston Post*, Boston.

"It is a fine specimen of artistic and literary excellence, well edited and beautifully printed."

"O Novo Mundo" (The New World) is an illustrated journal in the Portuguese language, published on the eve of the sailing of the regular monthly packets of the S. Thomas and Brazil line.

This paper furnishes the countries and the colonies where Portuguese and Spanish are spoken, a most thorough digest of the course of events, particularly the political and industrial progress of the United States, describing the peculiar features of American advancement and civilization, as embodied in the Government, and treating the topics of the day in elaborate articles, having in view the object of uniting more closely the existing bonds of a political, commercial and friendly character among the several countries of the Western hemisphere. — "O Novo Mundo" is an illustrated journal, depicting popular, historical, artistic and other subjects, connected with the events of the day, by engravings executed in the best style of modern art and is printed with the utmost typographical neatness and skill.

Business men desirous of introducing their manufactures to the prosperous countries of the South, will find "O Novo Mundo" a most desirable advertising medium. Besides announcing their wares, the Editor, without fulsomely praising, will briefly thoroughly and truthfully describe them. On this account, only a few first-class advertisements will be inserted.

TERMS FOR THE UNITED STATES:

Subscription—$3.00, Per Annum in Advance.

Advertising Rates. — Per one square, 4½x4½, with or without display, one insertion, $50.00.

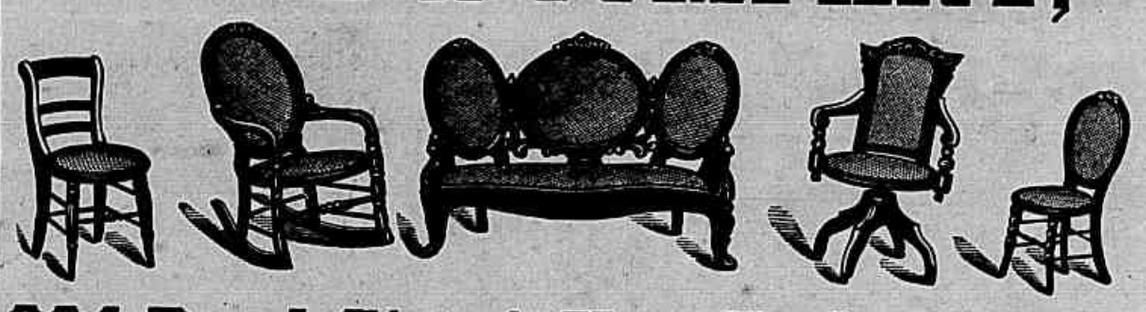
☞ The most liberal inducements to advertisers for three, six and twelve months.

Address:

"O NOVO MUNDO,"

P. O. Box 6,001. 24, TIMES BUILDING, NEW YORK.

HALE & COMPANY,



304 Pearl Street, New York, U. S. A.

FABRICANTES E NEGOCIANTES, POR ATACADO,

DE CADEIRAS DE MADEIRA E PALHINHA.

OS RECURSOS DE QUE DISPOMOS PARA FABRICAR CADEIRAS SÃO AMPLOS E

Desafiam a Qualquer Outro Competidor.

Fazemos os nossos generos de todos os modelos e riscos e em nosso armazem se acha sempre á mão, encaixotadas e promptas para serem embarcadas, o

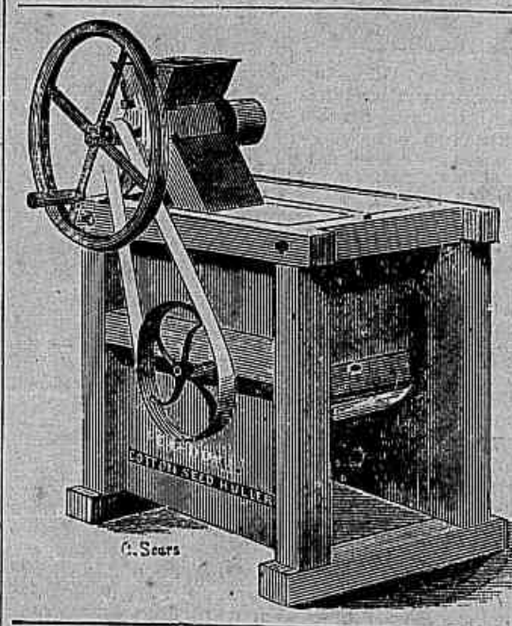
Maior Sortimento de Cadeiras que se pode encontrar nos Estados Unidos.

Vendendo em Boston tão extensamente como o fazemos em New York, despacharemos os generos de qualquer dos portos, a contento dos compradores, ou do porto onde pudermos obter-lhe frete mais barato.

Agradecidos Pelos Favores com que o Publico da America do sul nos tem honrado, continuamos, a solicitar o seu Patrocinio.

☞ LISTAS DE PREÇOS SERÃO REMETTIDAS A QUEM AS PEDIR. ☜

N. B. Todas as encommendas que nos vierem por intermedio de casas de commissão nos Estados Unidos, serão despachadas com toda a ponctualidade e de um modo inteiramente satisfactorio.



DESPOLPADOR DA

Semente de Algodão de

BROWN.

Todos os que cultivam o Algodão não devem dispensar esta utilissima invenção, com a qual tanto dinheiro se poupa. Com este Despolpador se consegue não só despolpar a semente do Algodão, mas tambem ☞ *moer-lhe o bagulho* ou *miollo*, e desta fórma se obtem o melhor alimento possivel para Cavallos, Mulas, Vaccas, Porcos, &c. Pode-se tocal-o á mão ou por mulas. Com uma mula, a machina despolpa mais de mil alqueires de semente por dia.

PREÇO, 100$ *APENAS.*

Desconto liberal a Agentes.

H. C. HODGDON Fabricante,

84 JOHN STREET, NEW YORK.

THE KING WASHER,

Um Resultado Triumphante!

O "KING WASHER" É REALMENTE A LAVADEIRA QUE MAIS TRABALHO POUPA.

Desta machina estão agora fazendo uso para cima de

5780 FAMILIAS

em todos os pontos dos Estados Unidos, dando a todos a mais completa satisfacção.

Desde que se começou a fazer uso de Lavadeiras nunca se viu tamanha procura nem tantas vendas como tem acontecido com

THE KING WASHER.

DE UMA CONSTRUCÇÃO SIMPLES FORTE, E DURADOURA

RABTALHANDO FACIL E PERFEITAMENTE.

Preço da tina, 32$000; do Espremedor 16$000.

Deposito, 542 BROADWAY, N. Y.

James Sutton & Co., Printers, 23 Liberty Street, New York.